



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

**MIGRAÇÃO OU REFÚGIO? SITUAÇÃO DE ADAPTABILIDADE DOS
VENEZUELANOS NA CIDADE DO RECIFE - PE**

ROBSON FERREIRA DINIZ

Recife

2024

**MIGRAÇÃO OU REFÚGIO? SITUAÇÃO DE ADAPTABILIDADE DOS
VENEZUELANOS NA CIDADE DO RECIFE – PE**

ROBSON FERREIRA DINIZ

Trabalho apresentado para o Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Diniz, Robson Ferreira.

Migração ou Refúgio? Situação de adaptabilidade dos venezuelanos na cidade do Recife-PE / Robson Ferreira Diniz. - Recife, 2024.

106 p. : il., tab.

Orientador(a): Pedro Paulo Pinto Maia Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. migrações internacionais . 2. venezuelanos . 3. Mobilidade do povo Warao. 4. formas de adaptação. 5. crise venezuelana. I. Filho, Pedro Paulo Pinto Maia . (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

ROBSON FERREIRA DINIZ

**MIGRAÇÃO OU REFÚGIO? SITUAÇÃO DE ADAPTABILIDADE DOS
VENEZUELANOS NA CIDADE DO RECIFE - PE**

Trabalho apresentado para o Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco como pré-requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



PEDRO PAULO PINTO MAIA FILHO

Data: 06/05/2024 08:57:57-0300

verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Paulo Pinto Maia Filho
(Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente



DAVID TAVARES BARBOSA

Data: 06/05/2024 11:42:00-0300

verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. David Tavares de Souza
(Banca examinadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente



ANTHONY DE PADUA AZEVEDO ALMEIDA

Data: 06/05/2024 14:20:50-0300

verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Anthony de Paula Azevedo Almeida
(Banca examinadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Migrar é um direito de todos, acolher é um gesto de humanidade. Dedico este projeto a todas as pessoas que são obrigadas a se deslocar de suas raízes e a todos que com ela se identificam. Lutaremos juntos por um mundo mais justo, humano e igualitário onde todos possam um dia viver com melhor qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Concluo esta pesquisa agradecendo primeiramente a Deus e à Santíssima Virgem Maria por todos os sinais de amor e cuidado que sempre derramam sobre mim, ajudando-me a superar os momentos de sofrimento e dor que se fizeram presente ao longo da minha formação acadêmica. Agradeço à Universidade Federal de Pernambuco, pelos espaços de encontros e saberes, onde pude trocar experiências com colegas e professores dentro e fora do departamento. Sou grato ao Professor Dr. Pedro Paulo, que orientou esta pesquisa, gratidão pela paciência e todo apoio prestado. Externo minha gratidão aos colegas também geógrafos (a): Ayrton Rodrigues e Rute Vasconcelos, por todos esses anos que trilhamos juntos, vivendo momentos de alegrias e tristezas, e por todos os conhecimentos que trocamos ao longo da nossa formação. Ao Henrique Mendonça colega de laboratório, que com tanta paciência me guiou ao mundo do geoprocessamento.

Agradeço às representantes da Cáritas Regional Nordeste 2, Mona Mirella e Daniela Florêncio, que me ajudaram no fornecimento de informações, materiais e aproximação de outros contatos que serviram de subsídio para levantamento dos dados aqui expostos, por todo carinho e paciência com que me receberam, em seu ambiente de trabalho, que tem transformado a vida de diversos imigrantes que aportam à cidade do Recife. Gratidão as meninas da Secretaria de Assistência Social ligada à Gerência de Proteção Social Especial de Média Complexidade: Camila Borges, chefe do setor, psicóloga Isabela, e as assistentes sociais Keila e Bruna, que gentilmente me receberam em seu espaço de trabalho para consolidação das informações que serviram de base para construção desta pesquisa. Agradeço à presidente da Comissão de Migração e Refúgio da OAB-PE, Rose Michelle Araújo, que esclareceu algumas dúvidas relacionadas a atuação da Ordem e na ajuda à essa população em movimento. Deixo meus sinceros cumprimentos ao Senhor Félix, representante da Itaoca Engenharia, empresa que forneceu emprego a alguns venezuelanos que chegaram ao Recife. Aos venezuelanos Franklin Rivas e Jolisbeth Mayorga que mesmo sem me conhecer, concederam entrevistas que possibilitaram nortear o meu entendimento de suas realidades.

Por fim, agradeço ao cacique Celso Sapata e a todo o seu povo *Warao* residente na nossa capital, que ternamente me receberam em suas moradias com muita alegria, compartilhando suas trajetórias e experiências que trilharam para conseguir chegar a esta localidade.

RESUMO

Movimentar-se no espaço geográfico sempre fez parte da história humana, e este feito tornou-se responsável pela formação das sociedades. (Santos, 2021) em seu texto: “Por uma teoria geográfica das Migrações”, aborda por exemplo que o geógrafo (Ratzel, 1990), considerava que a potência que se tornou os Estados Unidos da América deu-se pelas migrações que o país recebeu ao longo de sua formação. Esta pesquisa encontra-se posicionada no campo das migrações internacionais, visando refletir principalmente os desdobramentos no âmbito humanitário. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar uma análise acerca do processo de adaptabilidade dos venezuelanos na cidade de Recife, Pernambuco, tendo em vista que sua presença tem ganhado notoriedade desde 2018. Para construção dos dados aqui descritos, além das leituras de trabalhos da área já publicados, também foram realizadas pesquisas em sites oficiais da Organização Mundial para Migrações (OIM) e da plataforma do Brasil que tem foco na migração desse público (R4V), cruzando com os poucos dados fornecidos pela prefeitura do Recife, aliado às pesquisas de campo que foram efetuadas, as quais buscaram falar com os venezuelanos residentes na cidade e que agora compõem a sociedade pernambucana. Posterior a essa análise, tornou-se possível identificar as ações tomadas pelo estado/município receptor em benefício dessa população em movimento, assim como constatou-se que mesmo tendo passado pouco mais de cinco anos da presença venezuelana na capital de Pernambuco, ainda registra ausências de políticas públicas eficientes em favorecimento dessa população, fator que os colocam em desfavorecimento em relação aos nacionais, levando-os por exemplo, ao desemprego, além da condição de vulnerabilidade social enfrentada por alguns, principalmente pelos indígenas de etnia *Warao*. Com os resultados encontrados por esta pesquisa pode-se afirmar que a crise política aliada a alta dependência da Venezuela no seu setor petrolífero representam um dos principais motivos dessa migração forçada, principalmente para o Brasil. A presença dessa população no município de Recife-PE, é vista desde 2018 até os dias de hoje, tendo enfrentado diversos obstáculos no que tange ao seu processo de adaptabilidade no território. Dentre as dificuldades destacam-se, principalmente, a falta de empregos e de reconhecimento da sua formação profissional.

Palavras Chaves: Políticas Públicas, Deslocamentos, Indígenas Waraos, Desemprego, Acolhimento.

RESUMEN

Moverse por el espacio geográfico siempre ha sido parte de la historia de la humanidad, y esta hazaña se convirtió en responsable de la formación de las sociedades. (Santos, 2021) en su texto: “Por una teoría geográfica de las Migraciones”, aborda por ejemplo que el geógrafo (Ratzel, F. 1990), consideraba que la potencia en que se convirtieron los Estados Unidos de América se debió a las migraciones que recibió el país durante su formación. Esta investigación se sitúa en el ámbito de las migraciones internacionales, con el objetivo de reflejar principalmente la evolución en el ámbito humanitario. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es presentar un análisis del proceso de adaptabilidad de los venezolanos en la ciudad de Recife, Pernambuco, considerando que su presencia ganó notoriedad desde 2018. Para construir los datos aquí descritos, además de leer trabajos de ya En el área publicada, la investigación también fue realizada en los sitios oficiales de la Organización Mundial para las Migraciones (OIM) y de la plataforma brasileña que se enfoca en la migración de este público (R4V), cruzándose con los pocos datos proporcionados por la alcaldía de Recife, combinados con investigaciones de campo que se llevaron a cabo, que buscaron hablar con los venezolanos residentes en la ciudad y que hoy conforman la sociedad pernambucana. Luego de este análisis, fue posible identificar las acciones tomadas por el estado/municipio receptor en beneficio de esta población en movilidad, así como se encontró que incluso después de poco más de cinco años de presencia venezolana en la capital de Pernambuco, Aún persisten ausencias de políticas públicas eficientes a favor de esta población, factor que los coloca en desventaja respecto de los nacionales, llevándolos, por ejemplo, al desempleo, además de la condición de vulnerabilidad social que enfrentan algunos, principalmente indígenas. Pueblo de la etnia Warao. Con los resultados arrojados por esta investigación, se puede afirmar que la corrupción combinada con la alta dependencia de Venezuela de su sector petrolero representa el principal motivo de esta migración forzada, principalmente hacia Brasil. La presencia de esta población en el municipio de Recife-PE se constata desde 2018 hasta la actualidad, habiendo enfrentado varios obstáculos en cuanto a su proceso de adaptabilidad en el territorio. Entre las dificultades que destacan están la falta de empleo y de reconocimiento de su formación profesional.

Palabras clave: Políticas Públicas, Desplazamiento, Pueblo indígena Warao, Desempleo, Recepción.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Deslocamento forçado global em números	40
Quadro 2: Cidades pernambucanas receptoras da migração venezuelana.....	53
Quadro 3: Registro anuais de venezuelanos imigrantes e solicitantes de refúgio no estado de Pernambuco a partir de 2018.....	55
Quadro 4: Distribuição por sexo e faixa etária da comunidade Warao que reside no Recife.....	80

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pirâmide Etária da Venezuela.....	29
Figura 2: Mapa de localização da Venezuela.....	31
Figura 3: Distribuição global de venezuelanos fora de casa em números.....	40
Figura 4: Mapa dos principais países receptores do êxodo venezuelano.....	42
Figura 5: Limite de fronteira entre a Venezuela e o Brasil.....	43
Figura 6: Limite por terra entre os dois países em estudo	44
Figura 7: Movimentos de entrada e saída da população venezuelana no Brasil.....	45
Figura 8: Registro das entradas e saídas dos venezuelanos no Brasil, de 2018 a 2023.....	46
Figura 9: Motivo pelo qual o Brasil foi escolhido como o país para se refugiar.....	47
Figura 10: Localização do Estado que compõe a área em estudo.....	49
Figura 11: Chegada da população venezuelana a terra dos altos coqueiros	50
Figura 12: Análise dos venezuelanos sobre a acolhida oferecida pelo estado.....	51
Figura 13: Avaliação dos venezuelanos a respeito da vinda a Pernambuco.....	52
Figura 14: Quantidades de venezuelanos por estados brasileiros	54
Figura 15: Mapa de localização da área de estudo.....	56
Figura 16: Modalidades do Programa de Interiorização.....	59
Figura 17: Modalidades do programa de interiorização por sexo.....	59
Figura 18: Mapa das Contratações de venezuelanos por estado.....	62
Figura 19: Situação laboral dos imigrantes residentes no Recife.....	63
Figura 20: Porcentagem dos que conseguiram emprego no Recife.....	65

Figura 21: Principais motivos dos que chegaram ao Recife, ter deixado a cidade.....	66
Figura 22: Situação dos venezuelanos em acesso à escola e/ou creche no Recife	67
Figura 23: Avaliação da vida no Recife.....	70
Figura 25: Porcentagem daqueles que pretendem voltar a morar no seu país de origem.....	71
Figura 24: Solicitações anuais de reconhecimento na condição de refugiado.....	70
Figura 26: Religião da comunidade Warao residente no Recife.....	74
Figura 27: Movimentação dos Waraos no Brasil.....	75
Figura 28: Cidades Percorridas pelos Waraos para chegar no Recife.....	78
Figura 29: Mapa de localização do Bairro da Várzea.....	82
Figura 30: Mapa de espacialização dos Waraos.....	83
Figura 31: Condições de moradia dos Waraos que residem no Recife	84
Figura 32: Avaliação dos Waraos sobre as mudanças em morar no espaço urbano.....	86
Figura 33: Prática da coleta realizada pelos indígenas.....	87
Figura 34: A língua como obstáculo de adaptação.....	88
Figura 35: O retorno futuro para Venezuela.....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AD	<i>Acción Democrática</i>
BDE	Base de Dados do Estado
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CEPMIGRA-PE	Comitê Estadual de Políticas Públicas para a Promoção de Direitos dos Migrantes, Refugiados e Apátridas no Estado de Pernambuco
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONARE	Comitê Nacional para Refugiado
COPEI	<i>Comite de Organización Política Electoral Independiente</i>
CRAS	Centros de Referências de Assistência Social
FAB	Força Aérea Brasileira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGVSB	Instituto Geográfico de Venezuela Simón Bolívar
OAB/PE	Ordem dos Advogados do Brasil do Estado de Pernambuco
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleos
PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
PDVSA	<i>Petróleos de Venezuela S.A</i>
PIB	Produto Interno Bruto
R4V Venezuela	Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela

RAFA	Rede de Amor, Fraternidade e Amizade
RMNA	Análise das Necessidades de Refugiados e Migrantes
RPAs	Regiões Político Administrativa
SDSCJ	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UF	Unidade da Federação
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco
URD	<i>Unión Republicana Democratica</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	16
JUSTIFICATIVA	20
OBJETIVOS	21
GERAL	21
ESPECÍFICOS.....	21
MOMENTO PRECURSOR	22
A GEOGRAFIA COMO RESPOSTA AOS ESTUDOS DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS	24
NAS FRONTEIRAS DE PAÍSES SUL-AMERICANOS OS TERMOS MIGRANTE E REFUGIADO AGITAM-SE.....	25
CONCEITUANDO QUEM É O MIGRANTE E QUEM É O REFUGIADO	27
1. CAPÍTULO 1	29
1.1 VENEZUELA EM COLAPSO	29
1.2 AS MÁSGOVERNANÇAS DA VENEZUELA COMO RESULTADO DE UM DOS MAIORES FLUXOS MIGRATÓRIOS EM TEMPOS RECENTES.....	32
1.3 A VENEZUELA HOJE.....	36
1.4 FLUXOS MIGRATÓRIOS DE VENEZUELANOS NO MUNDO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO BRASIL.....	39
2. CAPÍTULO 2	50
2.1 A VIDA NA TERRA DOS ALTOS COQUEIROS.....	50
2.2 <i>LA VIDA EN RECIFE: LEJOS DE CASA</i>	57
2.2.1 INSERÇÃO NO MERCADO LABORAL.....	62
2.2.2 ACESSOS À SAÚDE, EDUCAÇÃO E MORADIA.....	66

2.2.3	UMA DESCRIÇÃO ACERCA DO PONTO DE VISTA DOS VENEZUELANOS.....	68
3.	CAPÍTULO 3.....	74
3.1	<i>LA JOURNEY DEL PUEBLO INDÍGINA WARAO</i>	74
3.2	CAMINHOS PERCORRIDOS PELOS WARAOs ATÉ O BRASIL.....	75
3.2.1	OS CAMINHOS PARA CHEGAR AO RECIFE.....	76
3.2.2	A VIDA NO RECIFE E AS DIFICULDADES DE ACOMODAÇÃO.....	79
3.3	SITUAÇÃO DE MORADIA E A RELAÇÃO COM OS NACIONAIS.....	83
3.3.1	LÍNGUA COMO OBSTÁCULO NO PROCESSO DE ADAPTABILIDADE.....	89
3.3.2	DESTAQUE DA MULHER NO PROTAGONISMO DA MIGRAÇÃO WARAO...92	
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS	97
	ANEXO A - ENTREVISTA COM A EQUIPE DA CÁRITAS, NA PESSOA DE MONA MIRELLA E DANIELA FLORÊNCIO.....	102
	ANEXO B - ENTREVISTA COM A EQUIPE DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PREFEITURA DO RECIFE.....	103
	ANEXO C - ENTREVISTA COM O CACIQUE DA TRIBO INDÍGENA WARAO CELSO SAPATA.....	104

INTRODUÇÃO, TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

Ao decorrer do tempo, as migrações foram se intensificando em diversas partes do globo terrestre, muitos motivos são considerados para o surgimento das migrações internacionais: desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o principal motivo para o surgimento desses fluxos migratórios internacionais é o econômico, no qual as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações. O presente estudo aborda as migrações internacionais para o Brasil, especificamente a chegada de venezuelanos no município de Recife-PE, migrantes estes que, ao vivenciarem em sua nação uma crise social, política e principalmente econômica tentam deixar seu país em busca de uma melhor qualidade de vida. A Venezuela, desde meados de 2013, enfrenta essa crise histórica que se arrasta até os dias de hoje.

Dentro deste enfoque de pesquisa há também os chamados refugiados o ACNUR acentua que na atual conjuntura existem milhões de pessoas nesta condição no mundo. Em seu relatório anual intitulado “Tendências Globais das Deslocações 2022”, concluiu que, ao final de 2022, o número de pessoas deslocadas por guerra, perseguição, violência e violações dos direitos humanos atingiu um recorde de 108,4 milhões, um acréscimo de mais 19,1 milhões em comparação ao ano anterior. Em meados de 2015 diversos venezuelanos buscaram autoridades do Brasil na tentativa de ter este território como refúgio, tendo em vista que seu país de origem enfrenta uma crise que se arrasta por anos.

Como já citado nesta pesquisa, o Brasil é um dos destinos procurados pelos venezuelanos, de acordo com dados divulgados na última edição do relatório “Refúgio em Números”, apenas em 2022, no Brasil, foram feitas 50.355 solicitações da condição de refugiado, provenientes de 139 países. As principais nacionalidades solicitantes foram venezuelanas (67%), cubanas (10,9%) e angolanas (6,8%). Do total, 57,8% das solicitações apreciadas pelo Comitê Nacional para Refugiado (CONARE) foram registradas nas Unidades da Federação (UFs) que compõem a região norte do país. O estado de Roraima concentrou o maior volume de solicitações de refúgio apreciadas pelo CONARE em 2022 (41,6%), seguido por Amazonas (11,3%) e Acre (3,3%), (ACNUR, 2022). O estado de Pernambuco desde 2018 faz parte da Operação Acolhida do Governo Federal e desde então recebe migrantes venezuelanos em seu território, tendo sua morada principalmente nas cidades do Recife e Igarassu, (cidade da região metropolitana).

Partindo do que foi observado nos dados divulgados pelo ACNUR, Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pela Plataforma Brasileira de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), levando em consideração o alto quantitativo desse público para à cidade do Recife- PE, a pesquisa teve o intuito de investigar e responder a seguinte problematização: Quais os principais tipos de políticas sociais de acolhimento e integração dos imigrantes venezuelanos na sociedade a prefeitura do Recife em parceria com Organizações Não-Governamentais (ONGS) atuantes no município tem prestado a essa parcela específica da população? Para um estudo mais apurado foi delimitado um recorte temporal para a presente pesquisa de 2018 (período que chegam os primeiros refugiados em solo pernambucano) até 2023.

Em Pernambuco, a Cáritas vinculada à Comissão Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) atua diretamente fazendo esse acolhimento, que tem por objetivo diminuir desigualdades sociais. A Cáritas brasileira (Núcleo de Apoio ao Imigrante) fundada em 12 de novembro de 1956, está organizada em uma rede com 187 entidades-membro dispostas em 12 regionais e cinco articulações. Para investigação e entendimento da problematização desta pesquisa, algumas perguntas são necessárias serem levantadas, são elas: O que está acontecendo com a Venezuela que força um número considerável de pessoas a deixarem seu país de origem, e por quê escolher o Brasil, tendo em vista que este território não possui uma elevada expectativa de vida? Os imigrantes venezuelanos que chegam a Pernambuco, de forma mais precisa os que vêm ao Recife, têm conseguido encontrar acolhimento para tentar se adaptar a esse novo território? Quais são as barreiras? Que ações a prefeitura local tem tomado para atender a esses novos moradores? Todos os que chegam ao então povoamento conseguem encontrar as devidas assistências?

Para se estruturar, essa pesquisa se apoia em três capítulos que estão interligados e que se complementam. No primeiro capítulo, busco descrever a crise política e econômica enfrentada pela Venezuela nos últimos anos, fato que culmina o processo de evasão forçada de diversos habitantes do país. No que se refere a segunda parte desta investigação, apresento os desafios encontrados no estado/município que os venezuelanos que vieram por meio do Programa de Interiorização do Governo Federal precisaram enfrentar para conseguir estabelecimento, apontando as formas de acolhida e os agentes facilitadores desta operação no território, assim como discorro das ações direcionadas para entrada desses refugiados no mercado de trabalho das empresas pernambucanas, abordando os percalços encontrados nos

caminhos e ausência de ações eficazes que os beneficiem. Por fim, na última seção do presente estudo, abordo a vivência dos venezuelanos de comunidades tradicionais da etnia *Warao* que por anos escancararam a falta de políticas públicas indigenistas que os alcançassem, situações que os leva a praticar mendicância nas ruas do grande Recife.

O trabalho em questão tem caráter investigativo/descritivo pois buscou transparecer e compreender as diversas formas de acolhida aos imigrantes venezuelanos, mostrando quais abordagens tiveram eficácia e quais poderiam e deveriam ser melhoradas. No que diz respeito aos procedimentos técnicos e epistemológicos deste estudo foi utilizado a busca documental e análises bibliográficas de trabalhos que antes foram criados e publicados, assim como houve entrevistas em campo na capital pernambucana, com intuito de falar com os migrantes em discussão que vivem pelas ruas do município com suas famílias em busca de ajuda, na tentativa de entender o motivo das políticas públicas municipais e estaduais não terem os alcançados. Ademais, ocorreu coleta de dados a respeito dos fluxos migratórios de venezuelanos, encontrados em órgãos como OIM, R4V, ACNUR e CONARE em consonância com a obtenção de dados locais disponibilizados pela prefeitura do Recife, e Cáritas Diocesana do Recife responsável pela Casa de Direitos que funciona na UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco) como um espaço de acolhimento a imigrantes e refugiados.

Cada capítulo do trabalho possui uma metodologia específica que o caracteriza, porém, para pôr ordem ao todo, foi necessário tomar como ponto de partida três vieses: 1) levantamento bibliográfico; 2) dados levantados em campo e 3) organização e exposição descritiva das informações coletadas. A sessão primeira tomou um método mais bibliográfico, com construção embasada em trabalhos que já foram feitos e publicados, a segunda parte, por sua vez, além dos dados da pesquisa documental, foi necessário visitas à Prefeitura do Recife e na Casa de Direitos para coleta de informações, além de reuniões via plataformas online, e respostas a um questionário pelos meios digitais. O capítulo final conta com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo nas casas dos indígenas Waraos que residem no município do Recife. Foram a partir dos métodos tomados por esta pesquisa, que permitiram chegar nos resultados encontrados neste trabalho, onde constatou-se que ações de políticas sociais em socorro e população que vive no Recife iniciadas pela prefeitura não surtiram efeitos desejáveis que se fazem presentes na lei brasileira do refugiado que por sua vez, o protege garantido por exemplo os mesmos direitos que os nacionais (com exceção do direito ao voto) situação que não está acontecendo com exatidão no município em questão. Vale salientar que os dados de

campo fornecidos através de entrevistas e formulários tiveram as devidas permissões por parte dos entrevistados.

O referencial teórico desta pesquisa se dá acerca de discussões das migrações venezuelanas para o Brasil, bem como abordagens acerca da história política e econômica do país em questão, em consonância com as formas adotadas pelo estado e pelo município no que diz respeito à receptividade desses imigrantes em Pernambuco. Para embasar esta pesquisa se apoia nos autores: Friedrich Ratzel e Claude Raffestin geógrafos que trabalharam a questão das migrações, Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo que discute a respeito da pesquisa participativa, e Marlize Rosa também antropóloga sendo referência nos estudos a respeito da mobilidade dos indígenas venezuelanos de etnia Warao no país.

JUSTIFICATIVA

Escolhi abordar esse assunto porque sempre me senti sensibilizado com as pessoas que são forçadas a deixar seu país de origem, seja por motivos políticos, econômicos ou sociais. Nesse sentido, observando a crise política e econômica que está acontecendo na Venezuela e assistindo a grande chegada de imigrantes venezuelanos para o território brasileiro, resolvi abordar essa temática, tendo como foco sua vinda para o estado de Pernambuco, sendo mais específico para cidade do Recife. No presente estudo, espera-se poder contribuir para que as novas políticas assistenciais que possam surgir beneficiem de forma eficaz essa parcela específica da população que tem chegado ao município da capital pernambucana, bem como demonstrar a toda sociedade as ações tomadas pelas autoridades locais, apontando onde estão as falhas das políticas vigentes e quais poderiam ser os melhores procedimentos que teriam potencial para serem adotados. Em conformidade a isso, acompanhei a fala de uma venezuelana nas redes sociais, e me deu ainda mais força para escrever sobre. “Nós deixamos tudo na Venezuela. Não temos um lugar para viver ou dormir e não temos nada para comer” (Nayebis Carolina Figueira, venezuelana de 34 anos que fugiu para o Brasil).

A fala da Carolina Figueira revela grandes entraves que o mundo precisa enfrentar de maneira mais organizada. O que se observa num primeiro momento em qualquer processo de deslocamento é a presença de um indivíduo em um novo meio, que por sua vez trará modificações para aquele território seja no âmbito cultural ou econômico. Entende-se por migração o deslocamento de pessoas que transitam entre lugares e regiões distintas. Estudar o refúgio da migração venezuelana para Recife é de grande valia para o ambiente acadêmico pois, a partir disso, consegue-se entender como são as atuações da prefeitura e da sociedade civil no processo de acolhimento e de adaptação, nesse novo espaço de convivência e de novas descobertas, buscando sondar se as estratégias tomadas pelo estado/município têm sido eficazes no atendimento aos que aqui chegam, questionando se as políticas públicas adotadas têm verdadeiramente beneficiado esses imigrantes, quais as dificuldades encontradas para efetivação dessas políticas e quais são as contribuições e possíveis influências no processo de crescimento econômico local, contribuindo para que outros estudos possam ser feitos a partir desta pesquisa. Por fim, pesquisar a temática é também mostrar se existem impactos positivos e negativos para o município em questão.

OBJETIVOS

GERAL

No que tange ao amplo objetivo desta pesquisa, busca-se entender as formas de acolhimento e acompanhamento dos imigrantes venezuelanos que buscam proteção no Recife-PE, na tentativa de obterem uma melhor qualidade de vida.

ESPECÍFICOS

No que se refere aos objetivos específicos desta pesquisa, investiga-se:

a) Expor a crise humanitária, econômica e política da Venezuela como impulsionadora do processo migratório de seus habitantes; b) Apontar os principais desafios encontrados para se instalarem no município, assim como descrever as ações tomadas pela prefeitura para sua inserção no mercado de trabalho das empresas pernambucanas; c) Retratar a situação dos venezuelanos de etnia Warao que praticam mendicância nas ruas do grande Recife.

MOMENTO PRECURSOR

O levantamento de dados para esta pesquisa foi precedido de participação em uma conferência e uma webinar, ambas organizadas pela agência da ONU para migração.

Particpei da conferência livre de juventude e migração organizada pela OIM Brasil no Recife, no dia 30 de outubro de 2023, com eixo temático voltado para o direito à educação, evento realizado dentro do espaço da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, que trouxe como convidados representantes da prefeitura municipal, da ordem dos advogados do estado, da Cáritas Diocesana Nordeste 2, coordenadores e professores da universidade e apenas para compor a mesa dois imigrantes que por sua vez são discentes da instituição receptora do evento. O Sebastian Morais, migrante de Moçambique, e o Jean Batista, migrante do Haiti, que relatam seus momentos de chegada no município da capital pernambucana. Chego aos espaços da universidade e adentro o anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação - CEGOE, onde aconteceram as discussões. A hora vai se passando e vou estranhando a ausência das pessoas no evento, esperava encontrar ali uma sala cheia de imigrantes principalmente daqueles que buscam tratar essa pesquisa. Momento de iniciar e havia ali até aquele momento apenas os convidados e eu, e me perguntava onde estão os imigrantes já que o evento discutirá direitos que seriam voltados para eles? O evento é iniciado, ainda esperançoso que chegariam ao decorrer, mas assim permaneceu até seu término. Em 2023, ainda é recorrente as discussões a respeito da migração dos venezuelanos para este município e não tem como um evento sobre essa temática não se centrar nesta população específica e assim aconteceu. No entanto, discutir direitos, políticas públicas e propostas em benefício dos migrantes que aportam o Recife sem a presença deles figura como o surgimento de ações deficientes que podem não alcançar os indivíduos em questão.

A conferência que também aconteceu em Brasília e em São Paulo no dia 28 do mesmo mês abordou temáticas diferentes, mas todas tiveram como público-alvo principalmente jovens migrantes com intuito de propor ideias que ajudem a construir um futuro melhor. Porém é necessário para que haja participação dos imigrantes uma mobilização com estrutura, oferecendo suporte com passagens, divulgação ampla entre o público específico, alimentação e facilidade para se chegar até o local que será realizado a ação, principalmente com um olhar voltado aos que estão em situação de vulnerabilidade que na maioria das vezes desconhecem o ambiente e devem ser vistos agora como sujeitos pertencentes ao novo território, além de pensar

na qualificação de profissionais que irão trabalhar diretamente com esse público, ofertando assim não apenas qualificação de ensino e sim oportunidades de emprego depois de formado. Dessa forma, os migrantes de maneira geral, sentirão enquadrados na sociedade como se estivessem no seu país, situação que não prevalece em Pernambuco.

A webinar, por sua vez, tratou do lançamento de um guia de participação social para pessoas migrantes, evento online pela plataforma Zoom ocorrido no dia 19/12/2023, documento este que traz informações pertinentes a respeito de como pessoas migrantes podem se envolver ativamente nos processos sociais e políticos do Brasil. Este momento contou com participação de figuras de nome renomado, porém mais uma vez sem a presença de quem mais interessa, os imigrantes e refugiados.

A GEOGRAFIA COMO RESPOSTA AOS ESTUDOS DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Com suas grandes contribuições para a geografia, Milton Santos corrobora para um maior destaque no estudo dessa disciplina, que muitos ousaram criticar de uma ciência que depende de outras para existir. O autor por exemplo, critica a globalização e os seus processos que geram desigualdades entre pessoas e nações, e retoma conceitos valiosos para a Geografia, que se configura importante para o entendimento desta pesquisa, trata-se do conceito de território e de lugar, este estando entrelaçado com a definição de espaço, segundo o autor.

De acordo com o autor, encontrar uma definição única para território é uma tarefa árdua, não se tratando de uma definição imutável, eterna e/ou fixa, podendo sofrer mudanças ao longo da história tendo em vista que a todo momento o conhecimento amplia-se como enfatiza (Saquet; Silva 2008). Em sua obra “A Natureza do Espaço”, ele usa de duas metáforas que ajudam a entender a definição de território: horizontalidades, que é referente a lugares próximos formadas por segmento territorial; e as verticalidades que faz referência a lugares mais longínquos um dos outros, presos pelas formas e processos sociais. Ainda pontua que o território não apenas é objeto do Estado - Nação, mas como território usado, que compreende lugares de residência e de trocas materiais e espirituais (Santos, 1993).

(Santos, 1994) define a concepção de lugar a partir da materialidade histórica e dialética, estando ela ligada à concepção de espaço:

Tudo que existe num lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar (SANTOS, 1994, p. 97).

Em outro fragmento aborda o espaço como:

[...] um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p. 71).

Os termos espaço e lugar possuem relação de cumplicidade e de complemento, de acordo com essas citações de Milton Santos, o que não acontece anos mais tarde numa nova publicação que por sua vez tornou-se objeto de estudo valiosos dentro da geografia, quando aborda a respeito do lugar no período que ficou conhecido como meio-técnico-científico-informacional como aborda (Moreira e Hespanhol, 2007.)

De acordo com a geógrafa Dezan :

“A história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano.” (Dezan, 2007, p. 18)

Sem dúvidas, diferentemente de outras ciências, a Geografia tem corroborado para o entendimento de debates a respeito das migrações, as palavras Geografia e Migração são indissociáveis para entender a conjuntura atual das sociedades e possivelmente das futuras. Uma ciência completa e humana que busca discutir os fenômenos resultantes da expulsão forçada de determinadas populações e ao mesmo tempo discute informações de acolhida ao território receptor desse público, analisando as transformações espaciais nos locais de nova moradia, (Marandola Jr, 2011). Em complemento a definição desses conceitos, o geógrafo Yi Fu Tuan, em seu livro “Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência” (Tuan, 2013) contribui com a ideia de espaço levando para o contexto sentimental de experiências vividas por cada pessoa (Tuan, 2013), afirmando que o espaço só se torna lugar à medida que tenha um significado que o remete a pensar nesse lugar, ou seja, os significados de lugar para uma pessoa não necessariamente será também para o outro, pois pode-se ter experiências diferentes que o faz lembrar desse lugar.

“O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (Tuan, 1983, p.151).

NAS FRONTEIRAS DE PAÍSES SUL-AMERICANOS OS TERMOS MIGRANTE E REFUGIADO AGITAM-SE

As nações fronteiriças com a Venezuela, com destaque para Brasil e Colômbia e alguns países vizinhos como o Peru e Chile têm recebido de maneira acentuada o êxodo venezuelano (Torres, 2020). Ter nacionalidade de um ou de outro país é um direito do indivíduo que nasceu naquela pátria, ou daqueles que chegaram a um novo país e depois se naturalizaram. No que diz respeito às pessoas não nacionais que aportam outro Estado, seja pelo turismo ou fluxo migratório, são vistas como estrangeiras, (Ribeiro, 2022). No entanto, vale salientar que a pessoa migrante ou refugiada possui um maior respaldo jurídico se comparado com o estrangeiro que já pleiteiam a Lei de Migração nº 13.445 de 2017) (Ribeiro, 2022). A crise interna na política da Venezuela somada a diversos fatores que serão destrinchados adiante corrobora para esse fenômeno. Se tornou comum a discussão do termo migrante e refugiado motivada principalmente por uma das maiores crises em tempos modernos como se verifica no país acima supracitado. A fim de que sejam discutidos os aspectos aos quais essa pesquisa se propõe, urge conhecer e diferenciar o refugiado do imigrante e até que ponto os direitos fundamentais da pessoa migrante estão sendo violados. Nesse sentido, para um melhor entendimento deste trabalho, abaixo está a definição desses dois termos importantes e que por vezes se tornam confusos.

CONCEITUANDO QUEM É O MIGRANTE E QUEM É O REFUGIADO

Dentro do segmento acadêmico, diversos estudiosos se preocuparam em trazer uma definição mais elaborada a respeito do termo migrante (Becker, 1997.) por exemplo acentua que “migração pode ser definida como mobilidade espacial da população”. Sendo um mecanismo de deslocamento populacional, reflete mudanças nas relações entre pessoas e o seu ambiente físico.” Próximo a essa definição, Abdelmalek Sayad descreve migrações dentro de uma lógica mais clara e precisa abordando um relacionamento intrínseco entre a conduta dos termos emigrar e imigrar, que de acordo com (Cigolini e Souza, 2021) é o autor que precisou de forma clara e objetiva o conceito de migração. Para Abdelmalek Sayad, esses dois termos são inseparáveis pois pertencem à mesma realidade, aquele que sai de algum lugar é emigrante para quem o vê saindo, quando este chega a uma outra localidade é um imigrante aos olhos de quem acompanha sua chegada, onde passará por adaptação a um novo território que o acolhe, assim o migrante tem identidade dupla dentro do mesmo contexto de análise. Como aponta

(Martins 2011, apud Sayad, 1998), o autor ainda culpabiliza o Estado na falta de políticas migratórias colocando-os em condições de marginalizados dentro desses dois termos imigrante e emigrante, pois no primeiro caso a sociedade de alguma forma o exclui (xenofobia), vendendo-os com um problema para seu país, sem enxergar soma; por outro lado, o segundo termo o Estado não dá condições de sobrevivência em diversas localidades dentro da nação, ocorrendo migrações internas, que mais tarde resultará nas internacionais, situação que se verifica hoje na Venezuela.

Fora do ambiente acadêmico, a OIM, criada em 1951, hoje com 175 países membros plenos, diz que se trata de uma pessoa que sai do seu lugar de origem, dentro de um país, ou cruzando fronteiras internacionais, porém, destaca que não há uma definição universal aceita para este termo, e esta definição foi criada para fins próprios, não pretendendo implicar ou criar uma nova categoria legal. A migração segura, ordenada e digna beneficia a todos (OIM, 2023). Num outro ponto de vista, pode ser entendido como alguém que reside temporária ou definitivamente num país que não é o seu, no entanto adquiriu laços sociais com ele, e segue enfrentando novos costumes idiomas e culturas como define a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (Unesco, 2022).

Refugiado por sua vez, de acordo com a OIM, se aplica para todas as pessoas que por medo de ser perseguida por motivos relacionados a raça, religião, nacionalidade ou opiniões políticas e violação de direitos humanos encontram-se fora da sua terra natal. No Brasil, a partir da a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, o refugiado é definido como:

I - Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - Não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (Brasil 1997 p.1).

Logo, refugiado é aquele que está em vulnerabilidade e não possui sua segurança garantida caso regresse ao seu país de origem.

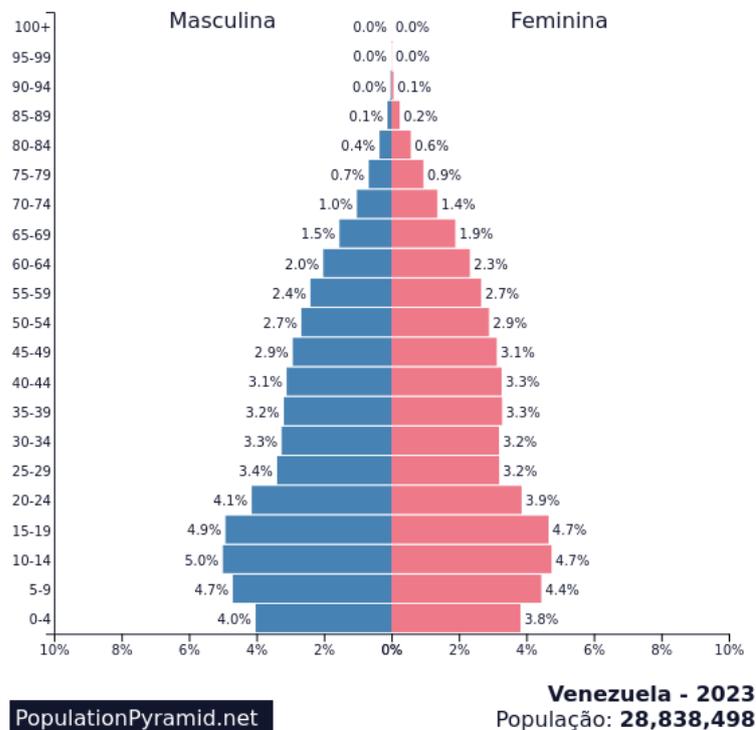
Tendo visto a diferenciação nos termos, que dá a cada pessoa não nacional uma particularidade, pode-se fazer a leitura dos capítulos certos que haverá um entendimento daquilo que aqui está escrito. O capítulo a seguir trata do contexto político e econômico da Venezuela, o que ocasionou a crise atual.

CAPÍTULO 1

1.1 VENEZUELA EM COLAPSO

A Venezuela possui uma população absoluta de 28.838,498 habitantes, possuindo taxa de crescimento populacional de 1.41%, em 2023, como mostrou o censo realizado pelo Instituto Geográfico de Venezuela Simón Bolívar (IGVSB), e uma densidade populacional de 31.62 habitantes por quilômetro quadrado. Logo, podemos afirmar que o país em questão não é populoso pois sua população absoluta não ultrapassa 100 mil habitantes, nem é povoado, pois existem áreas com vazios demográficos. Como se observa na figura 1 abaixo, a pirâmide etária da Venezuela possui base alargada, representando uma população composta por jovens, corpo estreito, demonstrando que o total da população economicamente ativa é pequeno, ou seja, a rentabilidade da nação não é grandiosa e no seu topo possuindo poucos idosos refletindo a baixa expectativa de vida. A pirâmide etária venezuelana reflete características de um país ainda subdesenvolvido periférico.

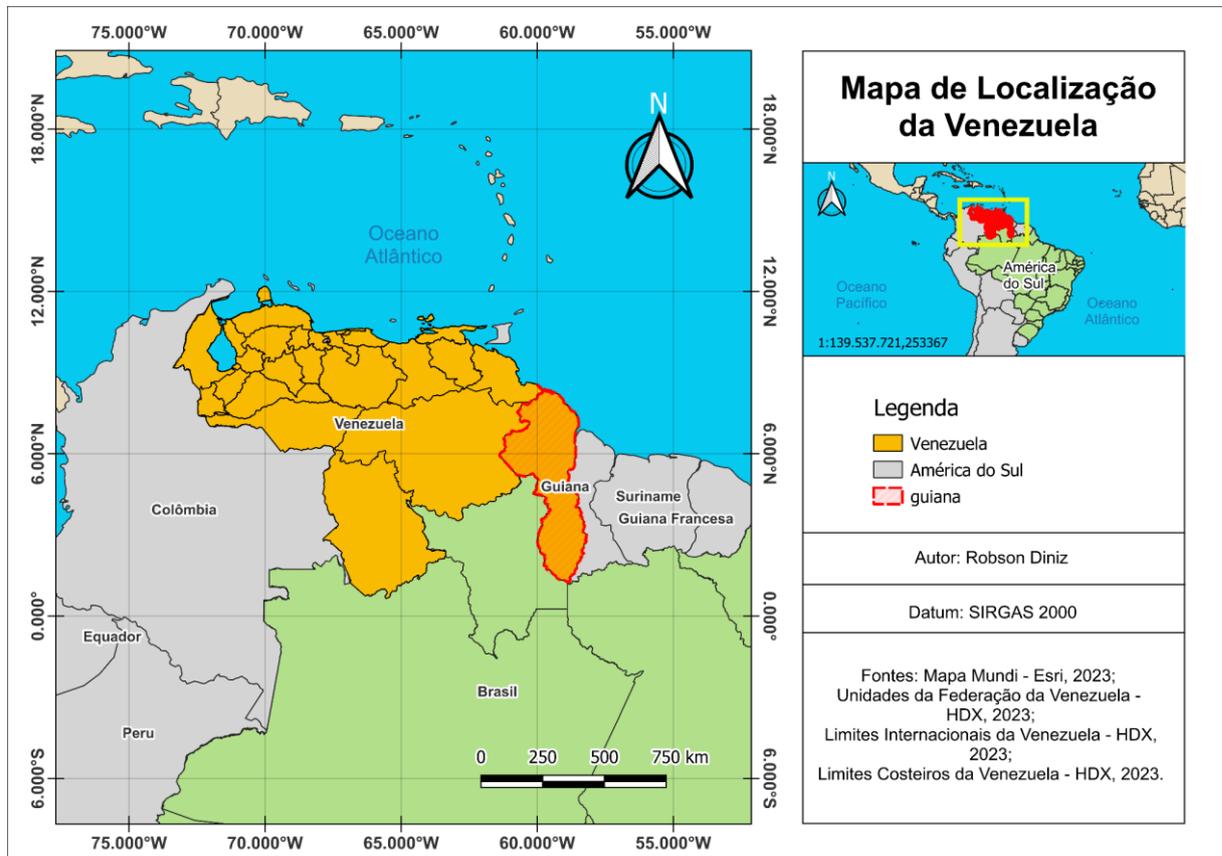
Figura 1: Pirâmide Etária da Venezuela



Fonte: Population Pyramid, (2023)

Em decorrência principalmente pela proximidade e por possuir fronteiras abertas a migração venezuelana ocorre majoritariamente para outros países periféricos e emergentes da América, como é o caso do Brasil, sua presença não é forte em países desenvolvidos pois a entrada de imigrantes não é vista como algo positivo para estas nações. Nos últimos seis anos, acompanha-se a presença dos venezuelanos em solo brasileiro numa escala nunca antes registrada, vale salientar que, mesmo com um grande quantitativo dessa migração para o Brasil, estima-se que o país registrou saldo migratório negativo de aproximadamente 2,7 milhões de pessoas, dados que levam em conta o período de 2010 a 2020, em resposta aos emails enviados, de acordo com a OBMIGRA, no momento, inexistem dados oficiais sobre o saldo migratório internacional no Brasil (OBMIGRA, 2024). Nos dados divulgados pelo último censo do IBGE, a cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, que é porta de chegada dessa migração, foi a única capital de estado que obteve crescimento populacional puxada principalmente pela migração venezuelana nesse território, saindo de uma população de poucos mais de 300 mil habitantes para 413.486, obtendo crescimento populacional de 3,17%.

Com predominância de clima tropical e temperaturas que podem oscilar entre 24°C e 36°C, apresentando variações nos períodos da estação chuvosa como qualquer outra localidade, a República Bolivariana da Venezuela como verifica-se no mapa abaixo, está assentada ao Norte da América do Sul, sendo coberta em sua parte Norte pelas águas do mar das Caraíbas. Ainda em análise do mapa que segue, verifica-se que se trata de uma nação que faz fronteira com três países, em sua parte Leste está a Guiana (país este que atualmente a Venezuela está disputando território, no entanto é válido pontuar que esse território dentro do cenário internacional é reconhecido como pertença da Guiana, essa é uma disputa travada desde o século XIX. Como trata-se de um mapa de localização e foi necessário usar o shapefile da Venezuela, quando colocado dentro do Qgis apareceu sendo território venezuelano, diante disso foi colocado o tracejado em vermelho indicando uma zona de disputa territorial), ao lado Oeste notamos a Colômbia e, por fim, a fronteira ao Sul com terras brasileiras.

Figura 2: Mapa de localização da Venezuela

Fonte: O autor (2023)

Assim como no Brasil que traz nas suas raízes as grandes lutas no processo de aquisição de terras, que beneficiou em sua maioria grandes latifundiários, também ocorreu situação semelhante na Venezuela, que já foi um país que teve sua economia advinda da agricultura até a década de 1920, entre as exportações retiradas do seu espaço rural ganhavam destaque o café e o cacau (Guimarães, 2015), como em diversos outros países latino-americanos que são marcados por elites latifundiárias que oprimem pequenos trabalhadores rurais, situação que ainda se observa no território brasileiro. No entanto, como já supracitado nesta pesquisa, com a descoberta de petróleo em seu território, o país em questão foi investindo em pesquisas que posteriormente resultaria na extração dessa matéria prima tão cobiçada mundialmente, dando pouca importância para aplicações necessárias na agricultura. Investir em diferentes segmentos é primordial para um futuro de sucesso, pois quando um está instável o outro passa a suprir as necessidades do território, situação que não é verificada na Venezuela que é marcada por erros sucessivos de governos que enxergaram apenas no petróleo potencial de crescimento. Os trabalhadores do campo, por sua vez, acompanhando o descaso em investimento no espaço rural, se viram na necessidade de sair do campo, dando início ao êxodo rural típico de países

latino-americano (Guimarães, 2015). Essas migrações internas ocorridas em território venezuelano, davam-se exatamente na busca de oportunidade de trabalho no espaço urbano que agora oferta emprego nas refinarias petrolíferas, ou seja, é a busca pela sobrevivência. Com a saída da população do espaço rural pela falta de incentivo por parte do governo, o país necessita importar produtos básicos de países vizinhos, causando dependência de itens que até a década acima mencionada eram cultivados nas próprias terras venezuelanas.

1.2 AS MÁGAS GOVERNANÇAS DA VENEZUELA COMO RESULTADO DE UM DOS MAIORES FLUXOS MIGRATÓRIOS EM TEMPOS RECENTES

Entender a crise multidimensional instaurada na República Bolivariana da Venezuela que abrange desde questões políticas e econômicas até sociais e migratórias pleiteia análises aprofundadas do governo do falecido Hugo Chávez que governou o país de 1999 a 2013 e Nicolás Maduro atual presidente que assumiu logo após a morte do seu antecessor, (Pedroso, 2020). A Venezuela é detentora da maior reserva petrolífera do mundo chegando a ultrapassar a Arábia Saudita que vem logo em seguida, (Lusa, 2024). Abençoada pela natureza, com toda essa riqueza os governantes da nação não souberam aproveitar a matéria prima mais desejada por diversas nações de todo o globo principalmente porque é através do petróleo que se produz gasolina, óleo diesel, querosene etc., produtos muito consumidos em um planeta cada vez mais globalizado em que vivemos. O governo venezuelano viu na perfuração de suas bacias sedimentares um alto potencial de crescimento para o país, e investiu quase que exclusivamente na extração do “ouro negro” deixando de lado investimentos nas indústrias e na agricultura ocasionando assim a compra de tudo aquilo que não produzia levando a economia do país possuir dependência de 95% da extração do petróleo, (Silva, 2019).

Os altos investimentos no produto em abundância, resultaram em grandes exportações principalmente para os EUA, a nação tem dependência exclusiva do setor petrolífero, que prosperava apenas quando o produto se encontrava em alta ou em estabilidade no que tange a sua comercialização. No governo de Marcos Pérez Jiménez em 1958, é criado por seus opositores um pacto que ficou conhecido como *Punto Fijo* (Valente, 2013), que se tratava de uma aliança entre partidos políticos com intuito de assegurar estabilidade política já que a democracia estava “ferida”, faziam parte do pacto: *Acción Democrática* (AD), *Comite de Organización Política Electoral Independiente* (COPEI) e *Unión Republicana Democrática* (URD), (Guimarães, 2015).

Em 1975 foi criada a estatal petrolífera venezuelana no governo de Carlos Andrés Pérez que conseguiu nacionalizar a estatal e a partir daí dando plenos poderes para extrair, refinar e comercializar seu “ouro negro” tendo por consequência elevação na economia do país, fator que garantiu a entrada da era dos “petrodólares” e os anos de sucesso com o fortalecimento da economia, (PDVSA, 2015). No momento em que a Venezuela começa suas exportações de petróleo, até a década de 1970 o preço do barril estava oportuno, o que fez a economia do país ser motivo de destaque na América Latina e no mundo, isso somado ao fato de a Venezuela ser membro fundador da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) o que resultou em quatro vezes a rentabilidade com a venda do produto. O alto quantitativo de petróleo vendido trouxe muita riqueza ao país até o ano de 1970 quando o setor passou pelas suas primeiras quedas que perdurou até a década de 1990. Logo, numa nação onde sua economia é quase exclusiva do ramo, os efeitos são indissociáveis, foram anos em queda e consequentemente bloqueio no crescimento do país, além de gerar uma enorme dívida externa. Assolada, parte da população deixa de apoiar os ideais neoliberais de Perez e mostra proximidade a Hugo Chávez.

Desde a gestão presidencial de Carlos Andrés Perez na década de 1989, quando o governo eleva o preço dos combustíveis e de outros itens que afetam diretamente o bolso da população, as mesmas saem às ruas em ato de reivindicação causando destruição em diversas cidades venezuelanas e também em sua capital Caracas. Revolta que ficou conhecida como *Caracazo*, (Vargas-González, 2021). Este momento em que o país estava enlaçado por atos de corrupção e contendo seu sistema político em desequilíbrio, aliado a propostas de reformas liberais que na sua camuflagem seria benéfica ao próprio presidente, que no intuito de se salvar valeu-se das forças dos militares que entraram em conflito direto com a população que por seu lado, não aceitavam os altos tributos a eles impostos, ocasionado assim diversas mortes e milhares de feridos. Nesse cenário de tensão a oposição ao governo Pérez liderada pelo membro do exército venezuelano Hugo Chávez, que por sua vez, tinha apoio da população, lançou em 1992 uma tentativa de golpe para destituir Pérez do poder, esforço este que não obteve sucesso e o levou à prisão. Amigos e apoiadores de Chávez em novembro do mesmo ano, lançam mais uma tentativa de golpe fracassada ocasionando mais mortes e mais feridos. Tentativas de golpe sem sucesso por parte de Chávez e apoiadores somada às forças da população, à justiça por sua vez, em 1993 retira Pérez do poder pelo processo de impeachment, eleições em curso, no mesmo ano é eleito Rafael Caldeiras e 5 anos mais tarde

Chávez sai da cadeia e concorre às novas eleições presidenciais em 1998 vencendo com 56% dos votos válidos (Morimoto, 2023.)

Quando Hugo Chávez assumiu a presidência da Venezuela em 1999, o país produzia pouco mais de 3 milhões de barris por dia, tendo um alcance de quase 1 bilhão de barris mensal. Dados da OPEP informam que além do petróleo o país possui outros recursos naturais (gás natural, minério de ferro, ouro e outros minerais). O país produz petróleo desde 1914, quando o primeiro poço foi perfurado às margens do lago Maracaibo (OPEP, 2023). Chávez, agora eleito, a fim de se beneficiar propõe diversas mudanças na política a começar por reformas na constituição local, tomando posse da imagem de Simon Bolívar que esteve à frente na luta contra a colonização espanhola. É a partir daí que vai surgindo o chavismo, expressão que ganha força principalmente pelo carisma e relação de proximidade com os eleitores por parte do presidente que instaura no país o socialismo. A intervenção de Chávez por meio de um referendo nacional levou o povo às urnas, conseguindo assim aprovar alterações na constituição que mais tarde beneficiaram o próprio presidente nas reeleições futuras. Por transformação constitucional o parlamento foi transformado numa instância unicameral deixando de existir câmara e senado, surgindo dessa forma uma Assembleia Nacional Única, alicerçado nas mudanças feitas na constituição venezuelana Chávez vai vencendo as eleições que vão surgindo conseguindo também ampla maioria na assembleia nacional única que ele mesmo propôs.

Com poderes em mãos as modificações não pararam, o presidente eleito, emitiu novos decretos, estatizou terras e aumentou por meio de projetos de lei a intervenção do estado na economia, o que de acordo com Adam Smith em seu livro Riqueza das Nações, o intervencionismo estatal dificulta o crescimento econômico do país pois sempre vai haver a “mão invisível” do Estado (Smith, 2020), e isso se verificou na Venezuela na era Chávez. O golpe que ele tentou aplicar em Pérez, uma década depois, é ele mesmo a vítima, com todas essas intervenções, empresários e sindicatos reagiram e o país passou a enfrentar greves gerais e protestos em diversos estados, conseguindo mais tarde retirar a força Chávez do poder, porém foi algo breve, três dias depois estava de volta. Com clima já acirrado, Chávez optou por demissões em massa, milhares de funcionários da PDVSA foram retirados colocando seus aliados mesmo sem formação para atuarem na área (Delgado, 2017). Chávez concorreu em 2012 às eleições pela quarta vez consecutiva e novamente foi eleito, mas morreu vítima de câncer, tomando para si as funções presidenciais Nicolás Maduro, o então vice. Em decorrência do falecimento de Chávez que não tomou posse em vida, novas eleições tiveram de ser

executadas, Maduro concorre e como já esperado até mesmo pelos antichavistas, que via na população uma sensibilidade pela morte de Hugo Chávez vence numa disputa acirrada com 50,75% dos votos válidos, iniciando assim um mandato barulhento já que não era bem aceito por quase 49% dos eleitores, como vemos em (Leal, 2016, P 28-29),

O resultado da eleição mostra que o chavismo não é uma unanimidade na Venezuela. [...]. A Venezuela está claramente dividida ao meio e o resultado não dá aos chavistas a legitimidade para aprofundar a consolidação do “socialismo” no país”. [...]. Ou Maduro terá que buscar diálogo com a oposição, ou corre o risco de mergulhar o país na ingovernabilidade.

Situação parecida está acontecendo no Brasil, no qual a extrema direita imposta no país pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro não reconhece a vitória nas urnas do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que venceu as últimas eleições numa disputa acirrada com 50.83% dos votos válidos contra 49,17%. Desde o reconhecimento da vitória pelo Tribunal Superior Eleitoral, tornou-se comum sinais de manifestações contrárias ao atual governo.

A democracia venezuelana com Nicolás Maduro desde sua atuação como presidente interino foi alvo de rejeição por diversos países que ia de contra a política bolivariana/chavista adotado por seu antecessor, e desde o momento dos resultados das urnas até a sua posse era frequente as manifestações contrárias em diversas partes do país. O compromisso do então presidente eleito era dar seguimento aos ideais de Chávez, com a proposta de instaurar o socialismo no país, acabar com a fome e a miséria e outros investimentos no petróleo (Bastos e Obregón, 2018). Mais uma vez a fala de um presidente em cerimônia de posse se distancia da oportunidade em investimento em outros setores, tendo em vista que em 2013, momento de início do seu mandato, na pátria venezuelana eram visíveis e noticiados pelas mídias locais e internacionais os sinais de insuficiência de produtos básicos, inflação elevada, depreciação do câmbio e o declínio do PIB, isso em consonância com a adoção de Maduro em diminuir preços de alguns produtos limitando o provento da esfera privada culminou na falência de lojistas (Bastos e Obregón, 2018).

A ausência de propostas de aplicações em outros setores da economia faz o Estado permanecer dependente da lucratividade do petróleo, que já não é mais a mesma quando iniciou sua extração e comercialização. Em 2014 assistimos a uma crise internacional nos barris de petróleo, o preço por barril teve uma diminuição alarmante passando de \$115 dólares para \$48

de acordo com dados do portal G1 de Notícias. Tal desequilíbrio foi impulsionado pelos Estados Unidos (principal comprador do petróleo venezuelano) que começou a investir numa técnica chamada fracking que se trata da retirada de petróleo das rochas, pela Arábia Saudita e o Irã países que possui grandes estoque de petróleo (Silva, 2019), onde nesse período as suas reservas provadas em bilhões de barris eram de 268 e 157 respectivamente, no qual não se propuseram a assinar um compromisso com o intuito de diminuir a produção mundial, somado a desaceleração da economia chinesa principal importadora do petróleo venezuelano além das fortes sanções imposta pelos EUA que bloqueou o país sulamericano de realizar trocas com o dólar estadunidense elevando assim gastos cambiais para realização com as novas transações, pressionando a Venezuela a reduzir suas importações (Delgado, 2017). Dessa forma, numa nação total dependente da rentabilidade da extração do ouro negro que por sua vez, no período acima citado encontra-se em crise e com as baixas importações o PIB venezuelano assistiu uma queda acentuada de 4% em 2014, fator que é somado a estatal que explora o petróleo no país (PDVSA, 2015.) ter reduzido as suas produções principalmente pela falta de manutenção do governo (Guimarães, 2015).

1.3 A VENEZUELA HOJE

O ano de 2013, mais precisamente no dia 05 de março, é noticiada a morte do presidente em exercício e já reeleito para mandato seguinte Hugo Rafael Chávez Frias, uma notícia que mexeu não só com a política local, mas na de diversos governantes da América Latina de esquerda que se apoiavam nas ideias de Chávez para chegar também ao poder (Bastos; Obregón e, 2018). O presidente, vítima de carcinoma, conseguiu conquistar o carinho de muitos venezuelanos, e essa aproximação com o povo o fez ficar por tanto tempo no mandato e sua ausência, é causa de desequilíbrio no país desde sua partida. Por mais radical que fosse, o falecido comandante como era conhecido, tinha nas mãos o que ele conquistou com seu carisma e com suas ideologias, o apoio de mais da metade dos venezuelanos, constata-se isso no seu funeral que moveu o comparecimento de mais de dois milhões de indivíduos (Schuster; Araújo 2015, p. 40). Opositores acreditam que a vitória de Maduro se deu pela sensibilidade dos apoiadores de Chávez que fragilizados por sua partida, esperam que seu vice, mostre também o seu carisma, e empatia, situação que não se verifica na gestão do presidente em exercício até os dias de hoje, mesmo tentando dar seguimento às propostas de Chávez como foi ressaltado na cerimônia de posse em 2013. É uma lacuna que não foi ocupada. Como vemos em (Schuster; Araújo 2015, p.42),

“Maduro não é Chávez. Ele é menos radical. Representa o que denominamos um chavismo de centro. [...] O culto a Chávez poderá manter viva, durante um tempo, a chama revolucionária que ele ascendeu na Venezuela. Mas ela poderá se apagar, caso Maduro não mantenha a continuidade do combate à pobreza, realize as necessárias transformações na estrutura produtiva, sobretudo extirpando a dependência em relação ao petróleo, e combata continuamente à burocracia e à corrupção.”

O que foi ressaltado por (Schuster; Araújo 2015, p.42) foi confirmado, Maduro não investiu em diferentes setores, os mais vulneráveis não é sua prioridade e o resultado é uma população revoltada com o governo, pedido à sua renúncia já que em sua gestão além dos problemas econômico e políticos surgem os sociais e migratórios deixando como herança um país com crise quádrupla, ou seja, desequilíbrio na política, no setor econômico, âmbito social e migratório. Tem-se agora uma Venezuela em colapso.

A instabilidade verificada na Venezuela começa numa política deficiente instaurada pelos governantes que assumiram o poder a partir da gestão de Pérez, todos acrescentaram negativamente na dura realidade enfrentada atualmente pela nação venezuelana. É como se usassem “antolhos” dificultando observar o potencial de crescimento econômico também em outros setores. Muitos presidentes tomaram posse da era Pérez para cá, dentro desse período nenhum deles criaram políticas eficazes que não só investissem na retirada de petróleo, mas também na indústria, e comércio por exemplo, dessa forma pode-se dizer que há uma parcela de culpa por parte dos governantes no que hoje se transformou a Venezuela.

No último mandato de Chávez, o país já vinha enfrentando crise na política, e na economia, Maduro assume a nação já dentro desse cenário caótico, que após a ausência do “amado comandante” a inflação chega a níveis alarmantes, culminando para o agravamento da crise que já se instalava no território e se intensifica na gestão Maduro. Queda nas refinarias petrolíferas, inflação a níveis elevados fizeram com que no fim de 2016 o país começasse a enfrentar além da crise econômica e política, a crise migratória como aponta (Wendling, Nascimento e Senhoras, 2021). Dentro de um cenário desestabilizado, no qual o direito à dignidade, alimentação, saúde e moradia já não são mais alcançados, principalmente por pessoas de classe média e baixa, que buscam refúgio na maioria das vezes em países de baixo e médio rendimento (ACNUR, 2023), a Venezuelana força sua população a deixar o seu território em busca de sobrevivência. Migrantes estes que se concentram em países como Peru,

Equador, Brasil Colômbia, Chile e Argentina (Wendling, Nascimento e Senhoras 2021). Além disso, esse problema humanitário conferido na Venezuela afeta diretamente países em limites geográficos que recebem o fluxo migratório, alertando para tomada de medidas a níveis internacionais.

A crise migratória assistida na Venezuela é a maior em tempos recentes (ACNUR, 2023). De acordo com os próprios imigrantes, entre os principais motivos para deixarem a Venezuela, destaca-se a dificuldade em conseguir alimentação (Caderno de Campo, 19/12/23), devido às altas inflações impostas em todo o país, afetando de maneira alarmante principalmente os mais vulneráveis, no qual tornou-se comum serem vítimas da insegurança alimentar grave. Se vivo estivesse, o problema da fome verificado na Venezuela como principal responsável pelo êxodo da sua população, certamente seria tema de estudo do geógrafo brasileiro Josué de Castro que ganhou destaque nessa temática delicada da geografia humana, onde além de discutir o problema da insegurança alimentar no seu país e sua cidade especificamente, publicou trabalhos denunciando a fome no mundo, como aponta (Alves, 2008).

Converso, pelas redes sociais com a irmã de Jolisbeth, venezuelana que está morando aqui no Recife, para entender como se encontra a Venezuela nos dias atuais. Moradora da cidade Calabozo, no estado Guarico, Jessica Mayorga diz que a vida na Venezuela continua difícil, tendo que trabalhar muito, e mesmo assim tendo dificuldade para alcançar atendimento nos serviços básicos *“así trabajes 16 h al día, solo alcanza para la alimentación, los lujos son escasos”*, (Mesmo que você trabalhe 16 horas por dia, só dá para comer, os luxos são escassos) afirma ela. *“A gestão de Maduro é ruim, desde a saída de Chávez nosso país tem se corrompido, é um governo mentiroso e egoísta”*, finaliza ela. Vê - se, portanto, que a situação da Venezuela ainda é crítica, levando ao contínuo êxodo de seus habitantes para diversos países do globo.

1.4 FLUXOS MIGRATÓRIOS DE VENEZUELANOS NO MUNDO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO BRASIL

Globalmente o deslocamento de pessoas por questões ligadas à guerra, perseguição, perturbação de ordem pública, violência ou violação dos direitos humanos ultrapassaram, no segundo semestre de 2023, a marca dos 114 milhões de pessoas nesta situação, o que se representa comparado com 2022, um aumento de 1,6 milhões de indivíduos nesta condição (ACNUR, 2023). De acordo com o relatório de tendência semestrais da agência da ONU para

refugiados, o alto quantitativo de pessoas fora de casa se deu por questões ligadas principalmente a guerras na Ucrânia, no Sudão e na República Democrática do Congo, além de situações humanitárias em países da América Latina no qual inclui a Venezuela.

O fluxo migratório da modernidade tem sido cada vez mais constante e preocupante, a recente crise de refugiados no contexto global, alcança números inéditos. Como falado anteriormente, a locomoção de cidadãos mundo afora se dá principalmente em países emergentes (ACNUR, 2023), mas vale pontuar que nem sempre foi assim, a saída de casa tinha como destino final lugares que pudessem encontrar oportunidades de progresso, ou seja, nos países de primeiro mundo, já que, no passado recente concediam abrigo, (Bastos, 2022) situação que não se verifica no tempo atual, como sublinha (Wenden, 2016), reforçando que as discussões a respeito dessa temática não se dá num primeiro momento por uma “crise de refugiados” e sim numa crise de ausência na receptibilidade dos refugiados. Esse tem sido um dos principais fatores para o enorme fluxo de refugiados em países em desenvolvimento, tendo em vista que os já desenvolvidos têm fechado suas portas, com altas fiscalizações em suas fronteiras por meio de suas forças armadas.

Dentro do recorte temporal deste estudo, observa-se que no mundo o quantitativo de indivíduos obrigados a deixar suas origens crescem em escalas alarmantes, de 2018 a 2023 observa-se um aumento de 45,5 milhões de pessoas buscando proteção em outras nações, conseqüentemente o número de solicitação de refúgio também tem aumentado como se verifica no quadro abaixo.

Quadro 1: Deslocamento forçado global em números

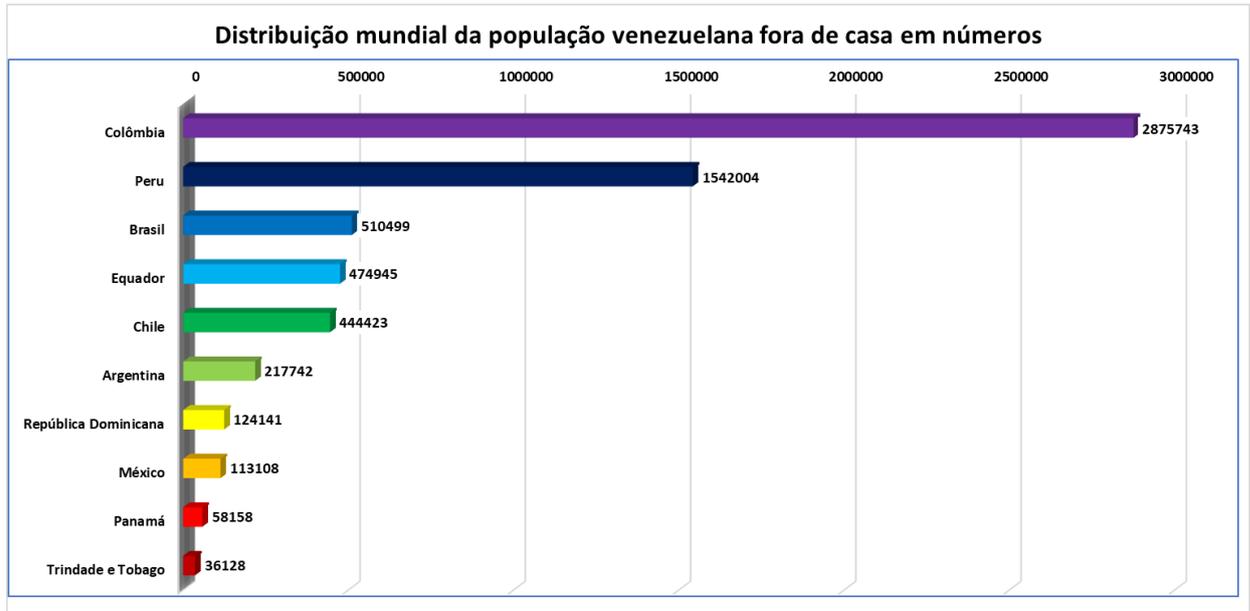
	2018	2019	2020	2021	2022	2023
DESLOCAMENTO FORÇADOS	68,5 milhões	79,5 milhões	82,4 milhões	89,3 milhões	108,4 milhões	114 milhões
DESLOCAMENTOS INTERNOS	40 milhões	45,7 milhões	48 milhões	53,2 milhões	62,5 milhões	62,2 milhões
REFUGIADOS	25,4 milhões	29,6 milhões	26,4 milhões	27,1 milhões	35,3 milhões	36,4 milhões
SOLICITANTES DE REFÚGIO	3,1 milhões	4,1 milhões	4,1 milhões	4,6 milhões	46 milhões	5,4 milhões

Fonte: O autor a partir dos dados ACNUR e plataforma migra mundo, (2024).

Nesta mesma perspectiva, os deslocamentos internos principalmente em nações em desenvolvimento têm crescido, sendo motivo de estudo de diversos pesquisadores. No que se refere à Venezuela, quase sete milhões de refugiados e migrantes guerreiam por sobrevivência

principalmente nas Américas e Caribe, correspondendo a 6.538.756 (pouco mais de 80% do total), enfrentando empecilhos de acesso a bens básicos como: alimentação, saúde, educação e moradia (Plataforma R4V, 2023).

Figura 3: Distribuição global de venezuelanos fora de casa em números



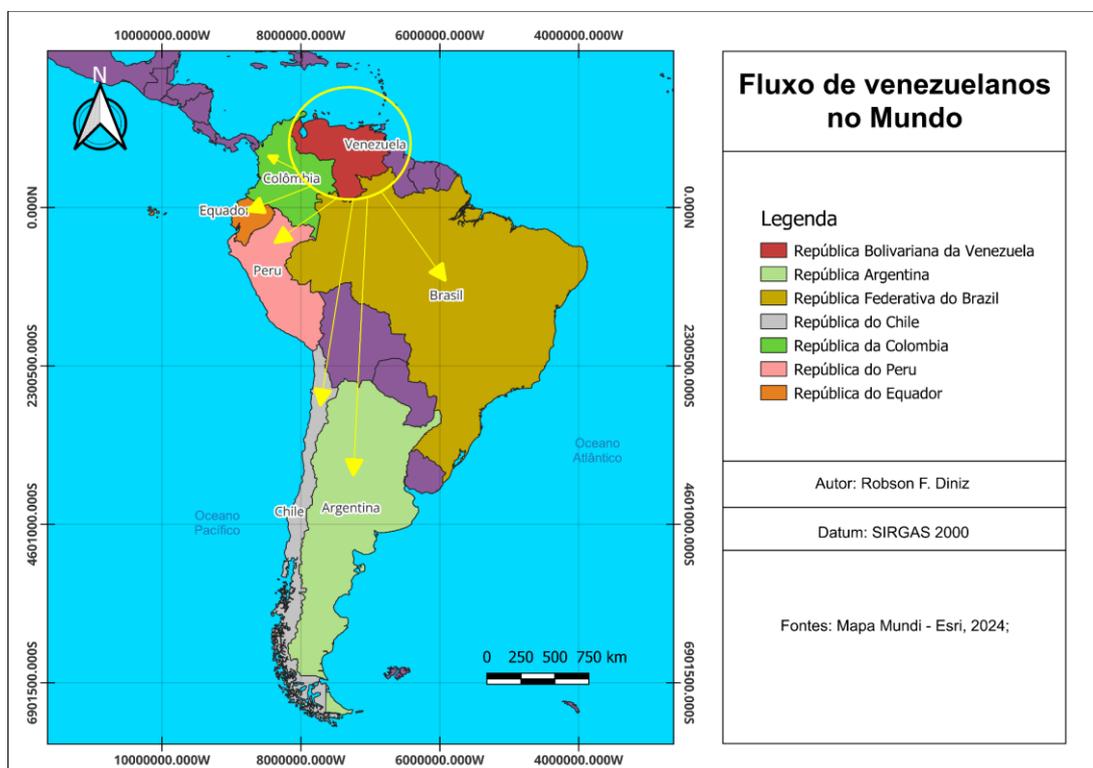
Fonte: O autor, a partir da Plataforma R4V, (2023)

A Colômbia aparece em primeiro lugar no ranking de países recebedores, com mais de dois milhões e oitocentos mil, de acordo com a última atualização da plataforma R4V ocorrida no fim de novembro de 2023, seguido do Peru com pouco mais de um milhão e quinhentos mil, Brasil totalizando 510,499, Equador e Chile que somados possuem um total que ultrapassam os 900 mil venezuelanos, além da Argentina que também tem sido destino dessa população em mobilidade, como observa-se na figura 3 acima. México, e países da América Central e Caribe também têm registrado presença dessa população em escala menor, ao todo até o fim do ano passado quase 7 milhões de refugiados venezuelanos viviam principalmente nesses países citados anteriormente (Plataforma R4V).

Conforme divulgado em meados de 2023, pela Análise das Necessidades de Refugiados e Migrantes (RMNA), os venezuelanos não têm conseguido oportunidade fixa que lhe forneça condições de sobrevivência, dificultando assim sua integração permanente, e excluindo a possibilidade de contribuição na esfera econômica e cultural para o território que lhe acolhe. Do total de migrantes venezuelanos no mundo, mais de 50% têm documentação regular, o que não tem garantido uma vida digna nem acesso adequado a direitos basilares nos territórios

receptores. Estima-se que do montante de crianças venezuelanas longe de casa, 19% não acessaram as escolas, pilar fundamental para construção de seus valores, (ACNUR, 2023). No mapa abaixo verifica-se as seis Repúblicas que mais têm recebido os venezuelanos, como pontuou a plataforma R4V nos seus últimos dados estatísticos. Como já apontado neste estudo, um dos fatores para o deslocamento para esses países é principalmente limites de fronteira direto da Colômbia e do Brasil, que a partir daí conseguem adentrar outras nações próximas como Equador, Peru, Argentina e Chile.

Figura 4: Mapa dos principais países receptores do êxodo venezuelano



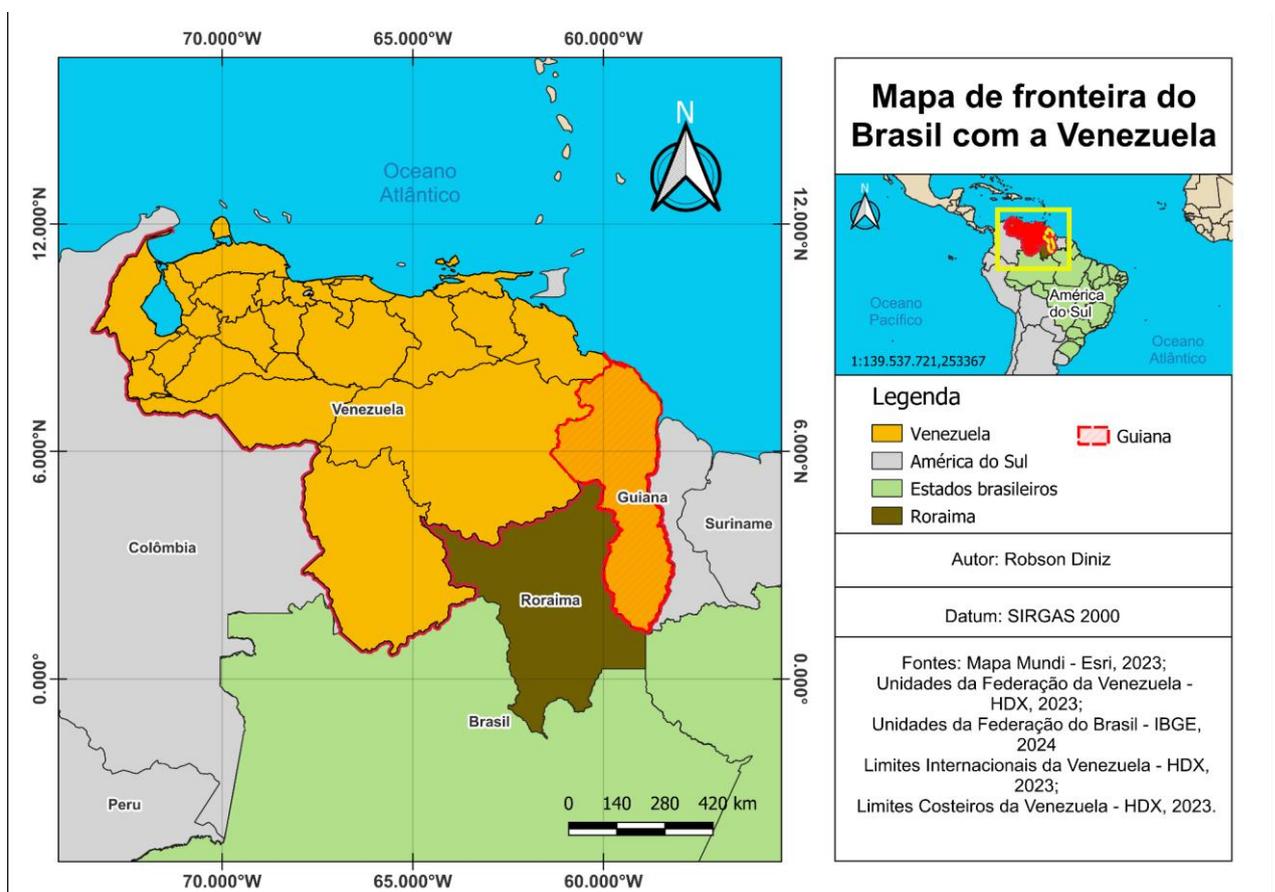
Fonte: O autor a partir da plataforma R4V, (2024)

Com a intensificação dos problemas no país sul-americano em questão, o Brasil, nação limítrofe, tem recebido desde 2016 um número considerável de solicitações de refúgio, de acordo com dados da Polícia Federal. Dados atuais do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA, 2024), em resposta aos e-mails solicitados, desde o período acima citado, 1.028.634 venezuelanos entraram no país, destes 498.428 deixaram o território. Na parte Norte, principal região de entrada dos imigrantes e refugiados, Pacaraima, pequeno município do estado de Roraima, que fica cerca de 11 km de distância entre a cidade venezuelana Santa

Elena de Uairén, é a porta de chegada desses imigrantes no acesso a terras brasileiras, como pode ser examinado no mapa abaixo.

Milton Santos, quando aponta o conceito do meio técnico científico informacional, já previa que a globalização causaria fermento na conjuntura populacional de diversos países, quando a Venezuela aos poucos se apoia no uso dos maquinários modernos para alavancar o acúmulo de capital, segrega os mais marginalizados, que por sua vez migram internamente para tentar condições melhores, o que mais tarde causou um êxodo populacional no cenário internacional motivada pelo Estado que força seus habitantes a deixarem suas raízes em busca de novos espaços desconhecidos que oferecem melhores condições de vida que não tem encontrado em seu país natal. Como apontado pelo autor, o processo de modernidade (quando mal administrado) causa desigualdade, segregando principalmente os mais vulneráveis, (Cigolini e Souza, 2021 apud Massey, 1997) apontam que sem dúvidas essas transformações social e econômica imposta pela mundialização resultam nos fluxos migratórios no cenário global.

Figura 5: Limite de fronteira entre a Venezuela e o Brasil



Fonte: O autor (2024)

Como supracitado, os venezuelanos que fogem do seu país e querem adentrar ao Brasil, encontram possibilidade pela região norte do país, mais exclusivamente pelo pequeno estado de Roraima que é o único que tem fronteira terrestre acessíveis como se observa no mapa 5. Um outro estado brasileiro que faz limite com terras venezuelanas é Amazonas, no entanto não possuem áreas comunicáveis para recebimento de trânsito de pessoas originárias dessa localidade. A figura 6, retrata o limite por terra do estado de Roraima (cidade de Pacaraima) e do estado venezuelano Bolívar (cidade de Santa Elena de Uairén), por onde chegam os que têm buscado ajuda no Brasil.

Figura 6: Limite por terra entre os dois países em estudo



Fonte: G1, Foto de Caíque Rodrigues (2023)

Município do interior roraimense, Pacaraima não tem suporte para sustentar a quantidade de venezuelanos que se instalavam no território, sentido os efeitos, os próprios cidadãos em busca de acolhida de forma digna se direcionam para capital Boa Vista, onde supostamente encontraria condições melhores, (Wendling, Nascimento e Senhoras 2021). No entanto, nem o estado conseguiu dar suporte ao elevado fluxo migratório que não parava de subir. Nesse sentido, Roraima solicita ações de ajuda urgente ao Governo Federal para enfrentamento desta situação, uma vez que seu sistema está colapsado. Moradias improvisadas, práticas de mendicância nas ruas e semáforos, sistema de saúde abarrotado e cobrança da sociedade civil viraram notícias em diversos meios de comunicação.

Após o golpe sofrido pela presidenta da república Dilma Rousseff, que é destituída do poder, assume seu vice, Michel Temer que em 2018 determina a interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos com a finalidade de obterem oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, contribuindo assim para o desafogamento de Pacaraima e Boa Vista principalmente (Silva, 2023).

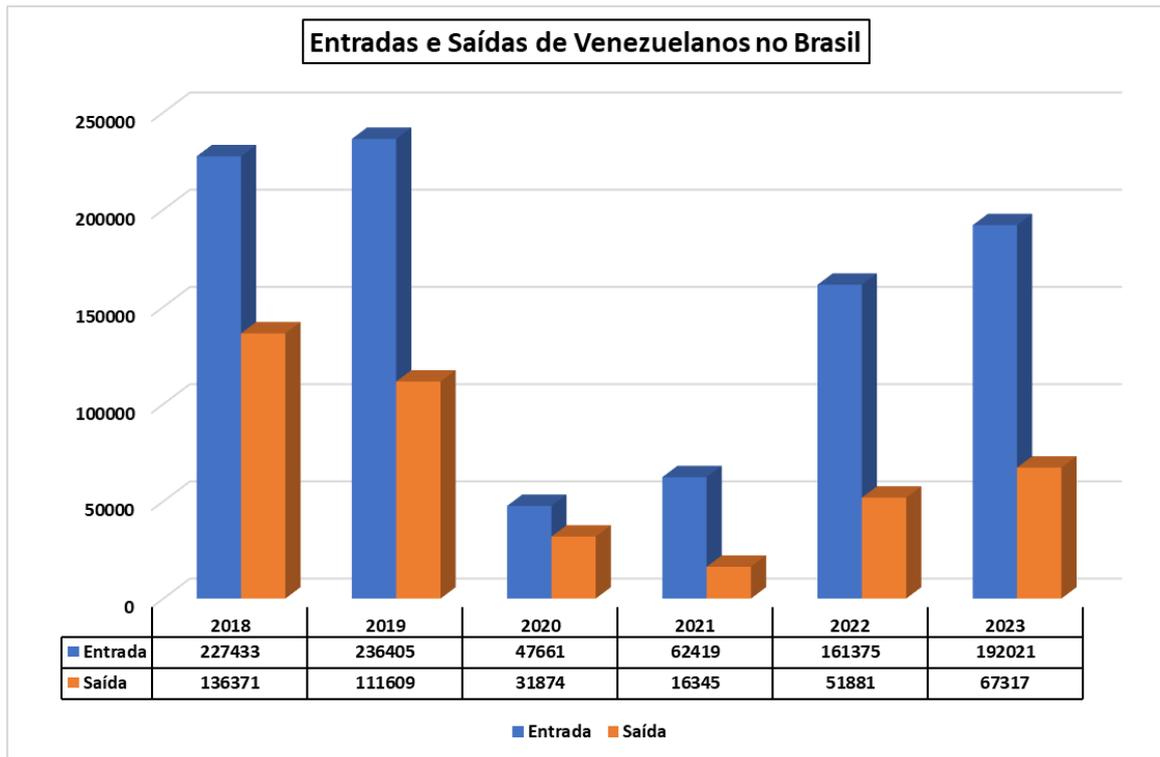
A OIM, no seu último registro em dezembro de 2023, publicou os números oficiais de entradas e saídas dessa população em movimento, os dados foram levantados através dos postos de triagem em Roraima. Como verificado na imagem abaixo, de acordo com esse levantamento o Brasil registrou mais de um milhão e vinte e oito mil venezuelanos no país, destes, mais de quatrocentos e oitenta mil já deixaram o território.

Figura 7: Movimentos de entrada e saída da população venezuelana no Brasil.



Fonte: OIM (2023)

Estima-se que hoje, o total seja de 683.364, no qual 447.800 são imigrantes e 235.564 são solicitantes de refúgio, porém insta salientar que não se pode afirmar que todos ainda se encontram no território, já que são apenas registros, (OBMIGRA, 2024). Analisando dentro do recorte temporal desta pesquisa, constata-se que de 2018 a 2023 os solicitantes de refúgio no país somam 235.564, destas 128.551 foram concedidas, (OBMIGRA, 2024).

Figura 8: Registro das entradas e saídas dos venezuelanos no Brasil, de 2018 a 2023

Fonte: O autor a partir dos dados da OIM (2023)

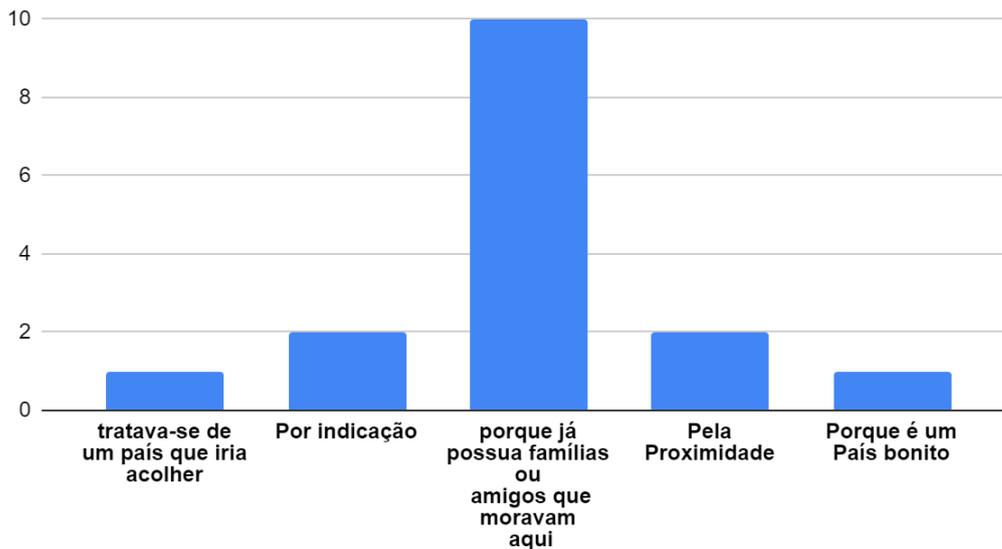
O gráfico acima mostra os movimentos de saída e entradas dos venezuelanos no Brasil, no início do processo de interiorização até o ano passado. Os anos de 2018 e 2019 registraram entradas acima de 200 mil, com poucos resultados de saídas se comparado com os anos de 2020 a 2023, em contrapartida os anos de 2021 e 2022 tiveram quedas acentuadas tanto em relação aos fluxos de entradas como as de saídas em decorrência principalmente da covid 19 que impôs limites no mundo como um todo, no entanto, logo após a situação da gravidade da pandemia ter amenizado, os dois anos seguintes 2022 e 2023 voltam a registrar aumento de entradas acima de 100 mil, chegando a atingir quase o mesmo pico no ano inicial desde o início da coleta desses registros. O maior número de saídas se deu no ano de 2018, porque a situação em Roraima nesse período era muito crítica, se assemelhando às dificuldades encontradas em solo venezuelano, (OIM, 2023).

A fim de trazer dados mais concisos, contando com ajuda da ONG Cáritas que atua aqui no estado, 15 venezuelanos responderam a um questionário através das plataformas digitais que serviram de base para construção desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa participativa (Brandão, 2007) com intervenção daqueles que buscaram tratar este estudo. Além do fator de proximidade do Brasil com a Venezuela, a chegada ao país se dá principalmente pela rede de

conhecimento de familiares e amigos (Figura 9) que já migraram e mesmo com diversos obstáculos estão conseguindo adaptação nesse imenso território brasileiro.

Figura 9: Motivo pelo qual o Brasil foi escolhido como o país para se refugiar.

Motivação da vinda ao Brasil



Fonte: O autor (2023)

Desde o período da colonização, o Brasil registra migrações de diferentes povos, fator que culminou neste mítico território, no entanto, mesmo a Venezuela sendo vizinha não era registrado essa grandiosa movimentação para cá, como informa o site geopolítica hoje, no que tange a evolução dos deslocamentos (Geopolítica hoje, 2023). Até 2015, o ranking de movimentação de indivíduos para solo brasileiro se constituía principalmente pelos países Portugal, Itália e Espanha respectivamente, circunstância desfigurada a partir do ano acima mencionado, impulsionado pela Venezuela que lidera o ranking, (Geopolítica hoje, 2023). O presidente Michel Temer quando determinou a interiorização, em parceria conjunta com ONU criou o que ficou conhecido de Operação Acolhida, que se resume em três pilares de sustentação: o primeiro é estipular; ofertando aos refugiados e imigrantes acolhida, regularização da documentação, primeiros cuidados básicos de saúde, itens basilares das primeiras formas de acolhimento aos que chegam. A segunda estratégia tomada se refere ao abrigo; no qual inclui desde o acesso à educação e alimentação até o direito de proteção social, tendo em vista que o refugiado no Brasil é um sujeito de direito como rege a constituição federativa. O último alicerce ofertado é de interiorizar; levando opcionalmente os venezuelanos para outros estados que por decreto devem fazer parte do programa, desafogando o sistema público de Roraima e dando oportunidades de trabalho nesses outros territórios (OIM, 2023).

Num primeiro momento, a ação governamental em parceria conjunta com a ONU e corporações da sociedade civil, em seu início estava sob apoio de medida provisória e mais tarde transformada na lei nº 13.684/2018/19, como vemos em (Bastos, 2022). Dentro deste contexto, em 2018, Pernambuco, estado da região Nordeste brasileira recebeu em sua capital Recife os primeiros venezuelanos vindos em avião da Força Aérea Brasileira (FAB), entidade responsável em realizar a interiorização para outros estados em consonância com o exército brasileiro, órgão incumbido pela execução do programa. A operação visa prestar ajuda humanitária às pessoas em situação de vulnerabilidade que chegam ao estado de fronteira. (Exército do Brasil, 2018).

Percebemos, portanto, que as dificuldades enfrentadas hoje pela Venezuela decorre de sucessivos erros de diversas gestões presidenciais que visam sucesso de crescimento no país advindo apenas de um único setor (petrolífero), isso somado ao seu longo histórico de crise seu sistema geopolítico e das péssimas medidas tomadas pela atual gestão, que marginaliza a cada dia a população mais vulneráveis, resultou na Venezuela que se encontra hoje: inflações acima do normal, dificuldades de acesso a itens básicos para sobrevivência humana e sonegação de direitos dos seus cidadãos tem como resultado um dos maiores êxodos populacionais em tempos recentes (Caderno de campo, 21/12/2023).

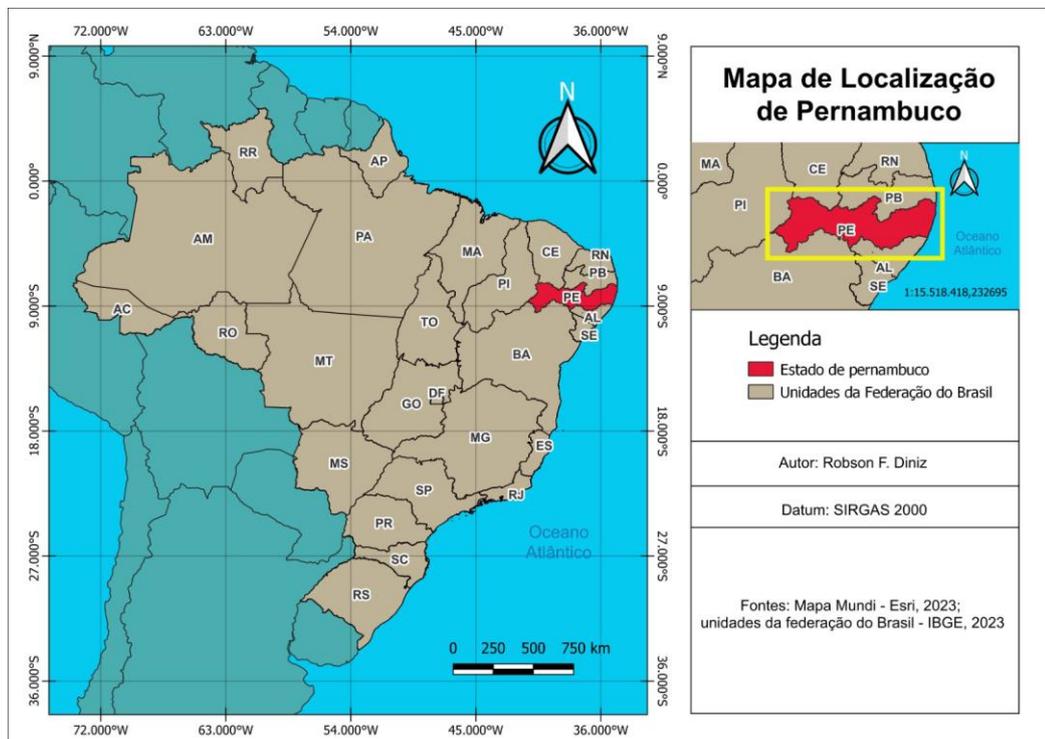
Dito isto, o próximo capítulo trata das formas de acolhimento e vivência no município da capital de Pernambuco desde sua chegada no período supra referido até os dias atuais.

CAPÍTULO 2

2.1 A VIDA NA TERRA DOS ALTOS COQUEIROS

Pernambuco, conhecido como terra de altos coqueiros, é um dos nove estados que compõem a região Nordeste, como se verifica no mapa abaixo. Possui 184 municípios além do Arquipélago de Fernando de Noronha, e uma extensão territorial de 98.312 km². Pesquisas recentes do último censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o estado obteve crescimento de 3% da população, possuindo assim 9.058.155 habitantes (IBGE,2022). No que se refere a sua posição geográfica, de acordo com a Base de Dados do Estado (CONDEPE/FIDEM) - BDE, o território encontra-se na região equatorial do país, tendo seu contorno Norte a 7° 15' 45" latitude sul, possuindo divisa com o estado da Paraíba, e longitude de 37° 12' 30" "W.GR". No que tange ao seu contorno Sul a 9° 28' 18" latitude sul, tem-se, os estados da Bahia e Alagoas possuindo longitude de 40° 36' 00" "W.GR". Na parte Leste do território, no seu ponto extremo localiza-se Pontas de Pedra, com latitude 7° 37' 50", e longitude de 34° 48' 33" "W.GR". Por fim, a Oeste temos divisa com estados do Piauí e Bahia, verificada latitude sul de 8° 40' 57" e longitude de 41° 19' 54" "W.GR". (BDE, 2024).

Figura 10: Localização do Estado que compõe a área em estudo.



Fonte: O autor (2024)

A partir do fim de 2018, Pernambuco recebe pelo programa de interiorização do Governo Brasileiro migrantes e refugiados oriundos da Venezuela. Aos que vieram pelo programa de interiorização, além de Recife, foram acolhidos em outras cidades como Igarassu e Carpina. Vale ressaltar a priori que o número de venezuelanos vindo pelo programa em discussão tem diminuído, uma vez que as ONGS que faziam o acolhimento e alugavam casas estão sem recursos financeiros para atender essa demanda. Logo, no estado, não se verifica a chegada dessa população específica por este meio com tanta frequência como assistimos em 2018 e todo o ano de 2019. Nesse sentido, este capítulo aborda as questões de acolhida oferecidas pelo estado/município, principalmente na área de estudo desta pesquisa, a sua capital, Recife.

Figura 11: Chegada da população venezuelana a terra dos altos coqueiros



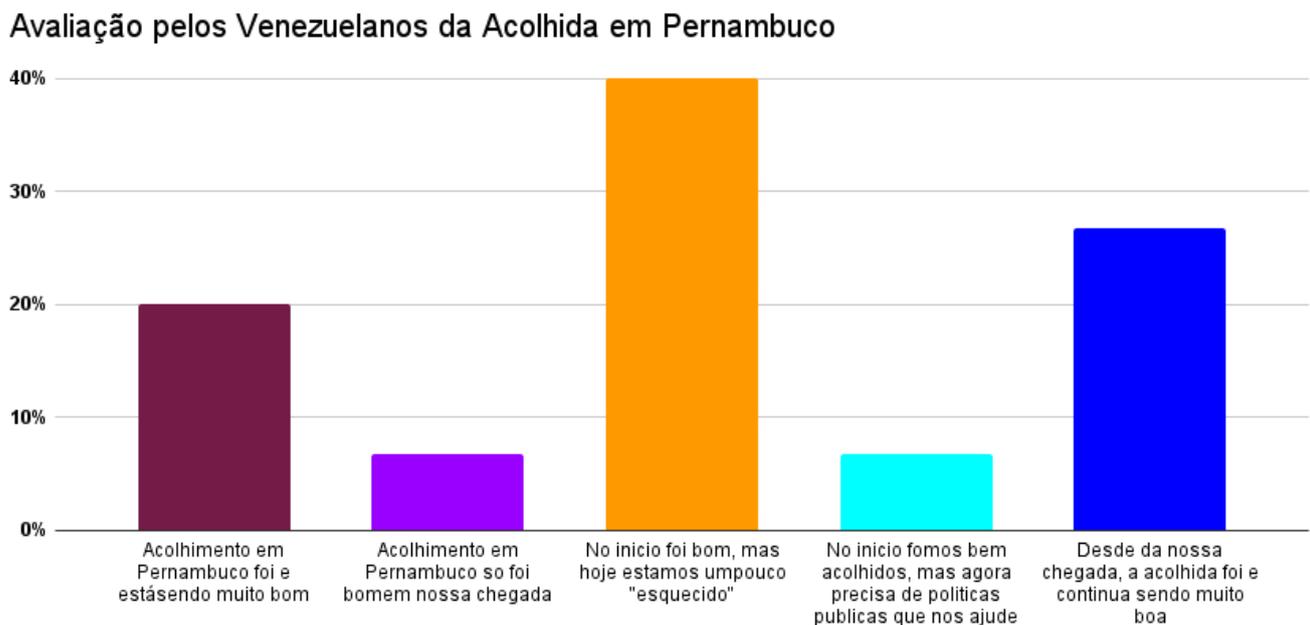
Fonte: ACNUR (2018)

Na imagem acima, observa-se chegada dos primeiros venezuelanos na quarta etapa do programa de interiorização de Governo Federal no qual Pernambuco foi contemplado, Franklin Rivas, um dos primeiros venezuelanos que adentrou o estado em 2018, diz que a recepção que receberam foram excepcionais, “pareciam pessoas super importantes chegando, diversas autoridades do estado estavam nos esperando” afirma ele, no entanto, de acordo Rivas as coisas não caminharam como aparentavam, principalmente pela falta de políticas públicas que os

alcançassem. Hoje, desempregado, vivendo apenas de “bicos” como a maior parte dos que aqui chegaram, luta para conseguir manter a sua família com dignidade. Atualmente, a prefeitura do Recife não possui nenhuma política, ou ações que beneficiem os “venezuelanos urbanos” como são chamados pela equipe de migração do município, prestando apenas atendimento de forma pontual nos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) nos locais de moradia.

Ainda assim, mais de 45% dos venezuelanos que responderam à pesquisa avaliam que o acolhimento desde sua chegada até os dias de hoje tem sido satisfatório, em contrapartida 40% acreditam que o acolhimento só surtiu efeito nos meses finais de 2018 e início do ano seguinte (ver gráfico abaixo), hoje necessitam de condições melhores de atendimento por parte do município já que um dos motivos da dispersão dessa migração para outros estados se referiam a criação de ações para que pudessem acessar ao mercado de trabalho, assistências sociais locais, e assim passar a viverem de forma digna no território que os recebem.

Figura 12: Análise dos venezuelanos sobre a acolhida oferecida pelo estado



Fonte: O autor (2024)

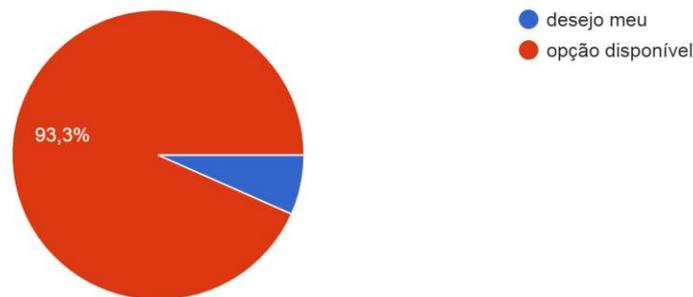
Motivados pelo anseio de conseguir uma vida melhor em outro lugar desse imenso território brasileiro, os que aportaram ao estado de Pernambuco pelo Programa de interiorização do Governo Federal apontam que não tinham desejo em vir a Pernambuco (Figura 13), e só vieram porque era a opção disponível no momento não podendo perder a oportunidade de deixar o Estado de Roraima (até então, fragilizados pelo alto quantitativo de migrantes chegando) e tentar a vida num outro lugar, buscando oportunidades de crescimento para si e para seus

familiares, desejo esse que é de toda e qualquer povo que deixem suas localidades de forma livre ou forçada, sejam por migrações no cenário interno, ou internacionais.

Figura 13: Avaliação dos venezuelanos a respeito da vinda a Pernambuco

Vir a Pernambuco foi um desejo seu ou foi a opção disponível?

15 respostas



Fonte: O autor (2024)

Os imigrantes que chegam no estado pernambucano estão respaldados na lei estadual Lei n° 17.350, de 15 de julho de 2021 que visa elaboração de políticas públicas em benefício dessas pessoas. Foi a partir de agosto de 2022, por meio do decreto n° 53.491 que se institui o Comitê Estadual de Políticas Públicas para Promoção dos Direitos dos Migrantes, Refugiados e Apátridas no Estado de Pernambuco (CEPMIGRA-PE), sob tutela da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude e Prevenção às Drogas (SDSCJ), tendo por finalidade, como disposto em seu artigo 1°:

I - Promover ações governamentais voltadas à promoção de direitos das pessoas migrantes, refugiadas e apátridas, e

II - Apoiar e monitorar as políticas públicas destinadas às pessoas migrantes, refugiadas e apátridas, nas diversas áreas relacionadas às temáticas da migração, refúgio e apátrida.

De acordo com o último diagnóstico estadual realizado pela SDSCJ, até o primeiro mês de 2023, Pernambuco tinha 908 venezuelanos (dados que se referem apenas ao programa de interiorização, não contabilizando os que vieram com seus próprios meios de locomoção) e distribuídos em 16 cidades do estado, sendo Recife a que mais recebeu, como se verifica na tabela abaixo.

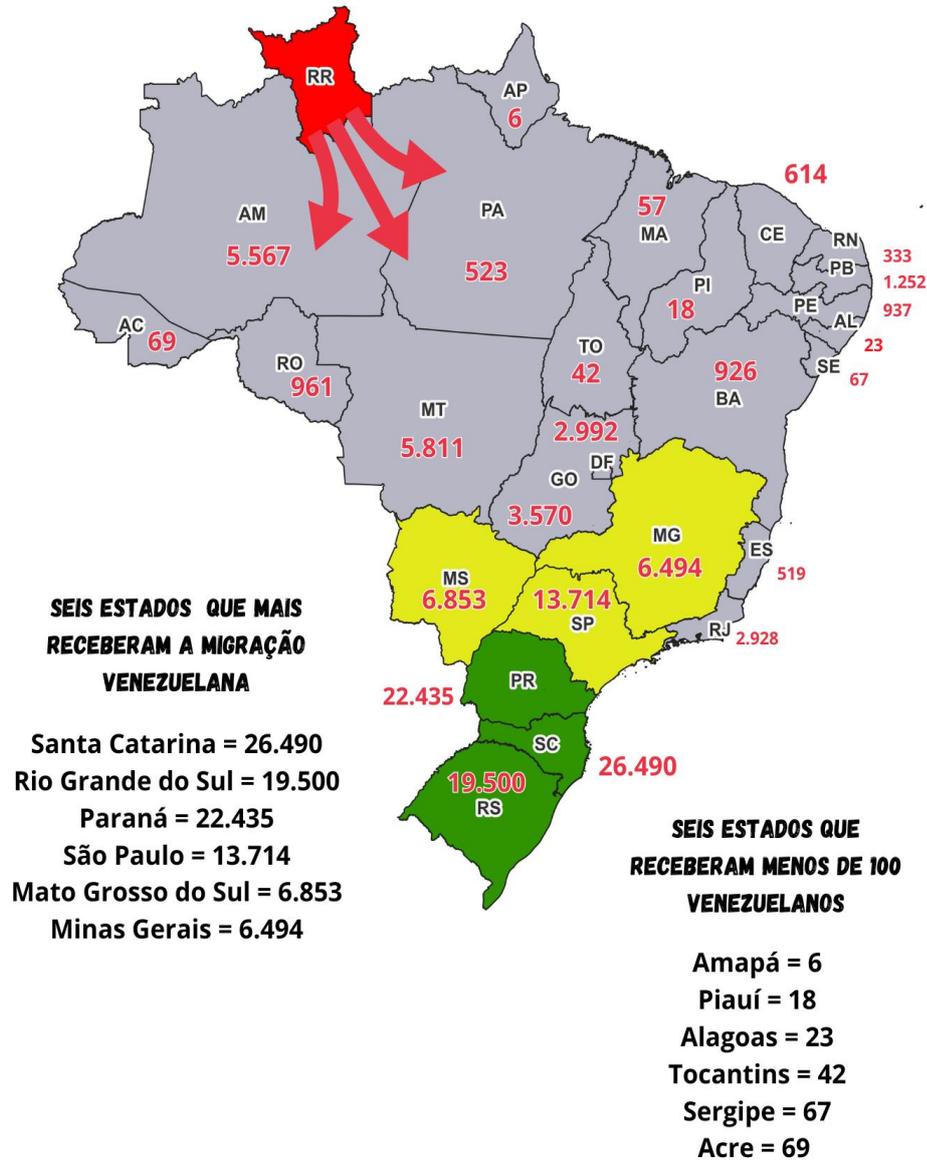
Quadro 2: Cidades pernambucanas receptoras da migração venezuelana

Cidade	Total	Porcentagem %
Recife	366	40%
Igarassu	334	37%
Olinda	51	6%
Carpina	49	5%
Jaboatão dos Guararapes	39	4%
Petrolina	16	2%
Tacaimbó	14	2%
Sertânia	8	09%
Caruaru	6	07%
São José da Coroa Grande	5	06%
Vitória de Santo Antão	5	06%
Floresta	4	04%
Lagoa de Itaenga	4	04%
São Lourenço da mata	3	03%
Paulista	2	02%
Pesqueira	2	02%
Total no estado	908	100%

Fonte: O autor a partir dos dados da SDSCJ-PE, (2023).

Procurada por e-mails e ligações para atualização dos dados tendo em vista que já se passou um ano da divulgação do último diagnóstico sobre imigrantes venezuelanos no estado, a SDSCJ informou que a pessoa que cuida diretamente com esses dados está em período de férias retornando a partir do dia primeiro de fevereiro de 2024, procurada diversas vezes a partir deste período, a secretaria não atende mais aos telefonemas realizados. Nesse sentido, a fim de trazer dados mais atuais referente ao quantitativo de venezuelanos que aportaram à terra dos altos coqueiros, recorro aos dados da OIM que são mais recentes do programa de interiorização do Governo Federal. Baseado nesses documentos, Pernambuco é o segundo estado da região nordeste que mais recebeu o êxodo venezuelano (veja imagem abaixo). Até dezembro de 2023, 937 deles aportaram este território (OIM 2023), no entanto, reforço que esse número se relaciona apenas aos que vieram por esse meio, porém, Pernambuco é porta de entrada de diversos outros que chegam de forma espontânea podendo superar o número dos que advêm pela interiorização, além dos indígenas venezuelanos de etnias Waraos que é motivo de estudo na seção 3 desta pesquisa.

Figura 14: Quantidades de venezuelanos por estados brasileiros



Fonte: O autor, a partir dos dados obtidos da OIM (2023)

Ao todo desde o início, em 2018, até dezembro do ano passado 122.701 pessoas foram beneficiárias do programa de interiorização, destes, 117.817 foram transportados pela FAB, e outros 4.854 foram levados por meios terrestres, tendo atuado como benfeitor dessa ação o Governo Federal (sendo o que mais atuou de forma mais intensa, uma vez que é de sua responsabilidade), a OIM e a sociedade civil que a partir dos primeiros meses de 2020 deixa de atuar nessa linha de frente permanecendo apenas as duas primeiros órgãos anteriormente mencionados. Dos que se beneficiaram da interiorização a maioria são do sexo masculino, ao todo 88% dos venezuelanos que chegam ao Brasil está viajando em grupos familiares e a apenas 12% dessa população viajam sozinhas. Essa população em trânsito no Brasil tem se concentrado

principalmente na região sul e sudeste do país, de forma mais concentrada nas cidades de Curitiba, Manaus, São Paulo, Chapecó e Dourados, no Nordeste o estado que mais recebeu esse fluxo migratório foi a Paraíba. Entre os estados que menos registraram essa população, destacam-se principalmente o Amapá e o Piauí com menos de 20 venezuelanos cada um.

Quadro 3: Registro anuais de venezuelanos imigrantes e solicitantes de refúgio no estado de Pernambuco a partir de 2018

Ano	Quantidade de venezuelanos	Total
2018	160	
2019	414	
2020	160	
2021	382	
2022	210	
2023	160	1.486

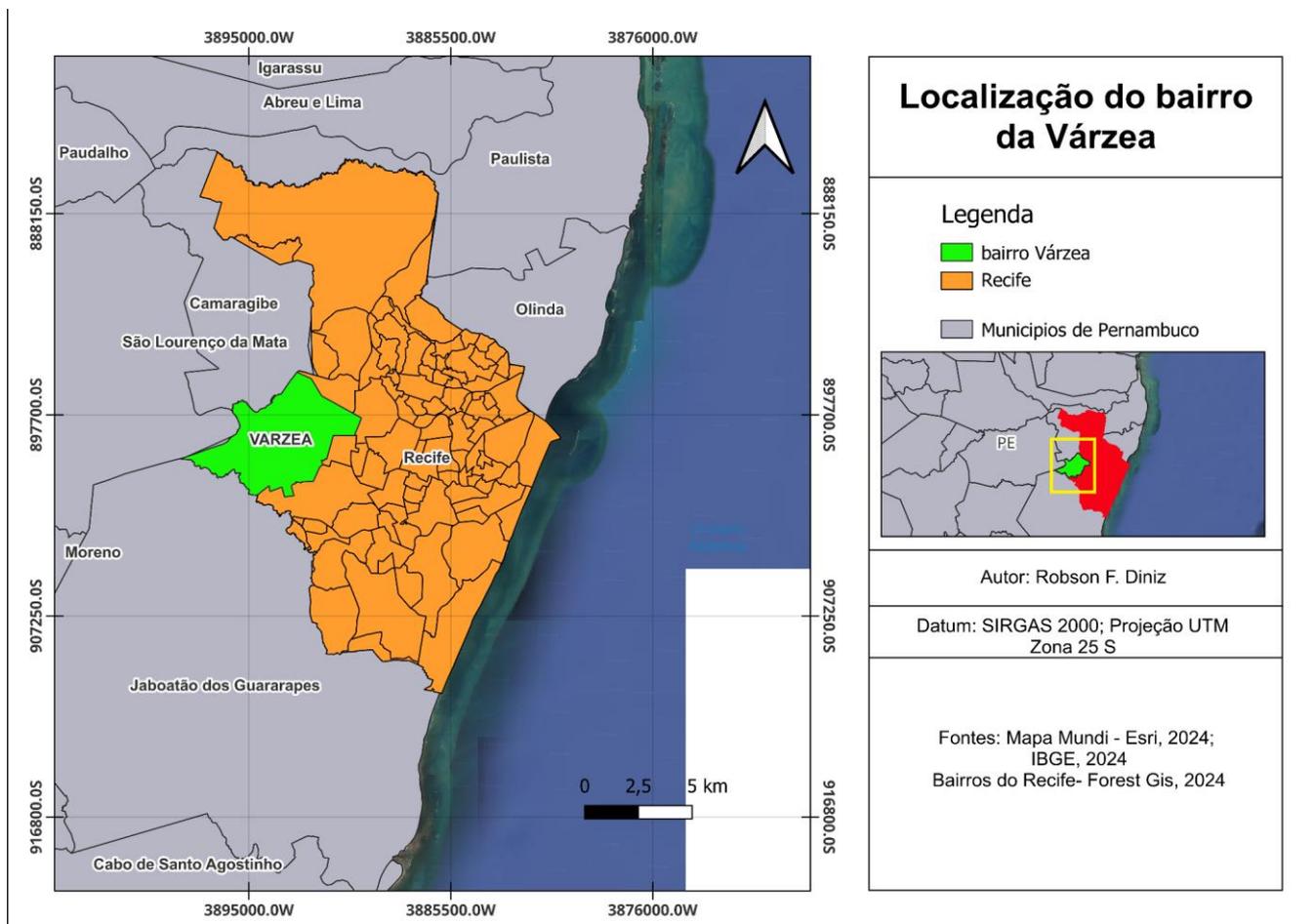
Fonte: O autor a partir dos registros do OBMIGRA, (2024)

De acordo com a OBMIGRA, de 2018 até seus últimos registros do fim de 2023, Pernambuco registrou um total de 1.489 venezuelanos. Esse total, são referentes tanto aos que vieram pelo programa de interiorização quanto aos que vieram de forma espontânea e realizaram seu processo de regularização, (Os dados aqui expostos diferem dos que apontam a OIM pois esta calcula apenas os do programa de interiorização). No entanto, pode haver aqueles que aportaram o estado e não fizeram a regularização necessária, podendo o número ser um pouco maior. Esse total registrado pelo OBMIGRA não significa que ainda estejam no estado. Vale ressaltar que no ano de 2017 Pernambuco já registrava um total de 49 venezuelanos, o que ao decorrer dos anos vai se intensificando, reduzindo apenas no ano início da pandemia de covid-19, voltando a registrar aumento no ano de 2021, mesmo com o número de contágios ainda em alta. No último ano, foi registrado o mesmo dado de 2018 com 160 venezuelanos que entraram no estado, demonstrando um cenário de queda, principalmente pelo motivo já noticiado neste estudo a falta de recursos financeiros por parte das ONGs locais que eram as principais acolhedoras.

2.2 LA VIDA EN RECIFE: LEJOS DE CASA

Com clima tropical - úmido, a capital do estado possui uma extensão territorial de 217,01 km², organizada em 94 bairros nos quais estão divididos em 06 Regiões Político Administrativas - RPAs e uma população estimada em 1.488.920 habitantes (IBGE 2022), possuindo latitude de 8°04'03" s e longitude 34° 55' 00 w. estando 4 metros acima do nível do mar, tendo sua posição central no litoral do Nordeste. (Prefeitura do Recife, 2024). Veja a seguir a localização do Recife no mapa do estado.

Figura 15: Mapa de localização da área de estudo



Fonte: O autor, (2024)

Ao fim de 2018, pousa no Recife o avião da Força Aérea Brasileira (FAB), transportando 35 famílias venezuelanas que passaram a viver no Estado, neste primeiro momento ficaram sob assistência da ONG Cáritas Brasileira Nordeste 2, que nesse período inicial ofertou desde estadia e alimentação a apoio jurídico e psicossocial, (Prefeitura do Recife, 2018). Os 135 venezuelanos que chegaram em 17 de dezembro de 2018 pelo Projeto Pana, que

por sua vez, adquiriu financiamento do Departamento de Estado, dos EUA, ficaram em casas alugadas pela instituição nas RPAs 1 e 2 do Recife (Pana, Programa 2020,). A sociedade Civil tem corroborado para integração dos imigrantes e refugiados no território, enfatizando o trabalho pertinente desenvolvido pela Cáritas Nordeste 2, de ajuda não só aos imigrantes, mas a diversas pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade social.

Na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), me encontro com representantes da Cáritas na Casa de Direitos, (exclusiva para atendimento dos imigrantes e refugiados que estejam em solo pernambucano), para entender melhor como se deu e como está atualmente o processo de acolhimento aos venezuelanos. Sou recebido por Mona Mirella, Assessora Regional de Migração e Refúgio, e por Daniela Florêncio, articuladora local da Cáritas no estado. É neste espaço de parceria da Cáritas Brasileira Nordeste 2 com a UNICAP que a Casa de Direitos realiza atendimentos a essa população específica que aportaram ao Estado.

Os imigrantes que chegaram em Pernambuco, seja pelo programa de interiorização, ou de forma espontânea, recebem a priori uma escuta ativa de suas necessidades, para a partir daí receberem as devidas assistências de acordo com suas demandas, ofertando desde questões de regularização migratória, para estar em dia com a Polícia Federal, até questões psicossocial relacionada a documentação necessária para acesso aos serviços público do Governo Federal, estadual e do município, dando oportunidades de acesso ao bolsa família e ao benefício de prestação continuada (BPC), por exemplo. As necessidades são diversas, e nesse sentido a ajuda dos parceiros da Cáritas são essenciais, instituições que ofertam ensino profissionalizantes, redes que oferecem cestas básicas, outras que realizam doações de roupas, além de cursos já ofertados pela própria entidade como: letramento digital, gastronomia, beleza e dentre outros, e assim a sociedade civil se mobiliza em ajuda a essa população que suplica acolhida.

A permanência do indivíduo num determinado lugar se dá principalmente quando consegue acolhimento de forma digna, possuindo um trabalho e moradia, nessa perspectiva, a Cáritas também presta apoio a migrantes empreendedores que querem ter o seu próprio negócio. No entanto, a ONG não pode assumir o papel do Estado, como ressalta Mona Mirella, as demandas não resolvidas, são direcionadas para conhecimento da prefeitura (aos que são do Recife) que é a principal responsável na garantia dos direitos dos migrantes (Cáritas 2023), que além da lei estadual acima mencionada, estão apoiados pelo projeto de lei municipal do Recife, encabeçada pelo vereador Ivan Moraes. Vale ressaltar que na lei de migração do município em estudo, foi vedado o orçamento, mas como criar políticas públicas em favor desses indivíduos sem orçamento? É uma crítica feita pela presidente da Comissão de Migração e Refúgio da

Ordem dos Advogados do Brasil-PE - OAB-PE, Rose Michelle, em conformidade com a sua fala, o geógrafo (Raffestin, 1976.) em seu livro *Por uma geografia do poder*, (segunda parte: A população e o poder) aponta para a primordialidade em se fundar políticas migratórias para conseguir lidar de forma mais organizada com esse fenômeno que não é novo.

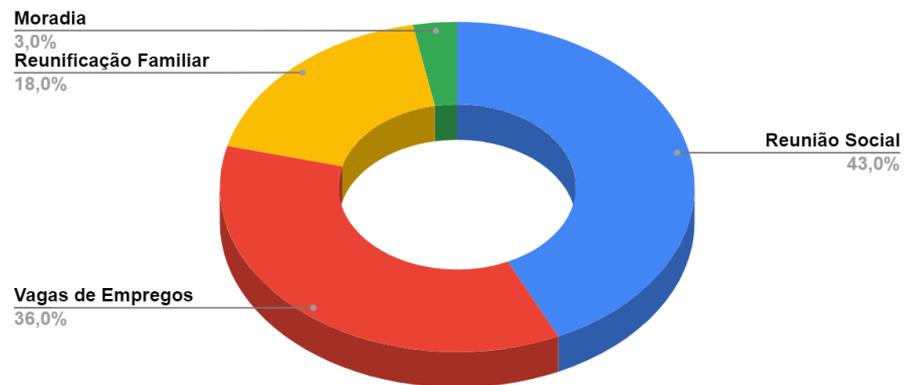
“As políticas migratórias são de extrema importância porque controlam e administram os fluxos no espaço”. (Raffestin, 1976).

O trabalho de acolhida aos imigrantes desenvolvido pela Cáritas é norteado por quatro direcionamentos orientados pelo Papa Francisco: acolher, proteger, promover e integrar (Cáritas, 2023). Acolher no sentido de empatia, estendendo as mãos para saberem que pode contar com ajuda; integrar, no que tange a regularização de documentos e permanência no país, falando de direitos e deveres quanto pessoa migrante; promoção, na garantia de conhecimento, oferecendo cursos que os ajudem a se capacitarem para o mercado de trabalho local e sua integração diz respeito à inserção na sociedade, criando vínculos de proximidade com os nativos. Hoje, a Cáritas continua dando suporte aos venezuelanos, acolhendo, (exceto na promoção com aluguel de moradia), que por sua vez, foi encerrado em 2019 e atendimentos na casa de direito. Recebem assistência jurídica, como está ocorrendo neste início de 2024, apoio no empreendedorismo de seus negócios e oficinas. Esse espaço na casa de direitos, é mais do que um suporte na vida dos imigrantes, virou um espaço de convivência, relações de proximidade foram criadas, ressalta Mona Mirella (Caderno de Campo 14/12/2023). A Cáritas que já atendeu diversos imigrantes e refugiados venezuelanos e de outras nacionalidades é referência no trabalho de migração, hoje, acompanha mais de 200 famílias venezuelanas no Recife e região metropolitana (Cáritas, 2023).

O programa de interiorização possui quatro modalidades: Reunião Familiar, quando familiares foram para estado diferentes e querem viver num único local; Trabalho, quando o migrante é levado com emprego já sinalizado; Acolhimento que vai oferecer moradia (o que atualmente não assiste mais em Pernambuco); e por fim o Social que diz respeito aos que conhecem uma pessoa em um outro estado e esses amigos/colegas os acolhe em sua casa. Dentre as quatro modalidades mencionadas as que mais acontecem são referentes a reunião familiar com 43%, seguida das vagas de empregos sinalizadas com 36%, apenas 3% se referem a moradia, dados que se confirmam com o que foi coletado no trabalho de campo na casa de direitos quando informam que não possuem orçamento para dar suporte aos que não tem moradia certa, como se observa nos gráficos abaixo.

Figura 16: Modalidades do Programa de Interiorização

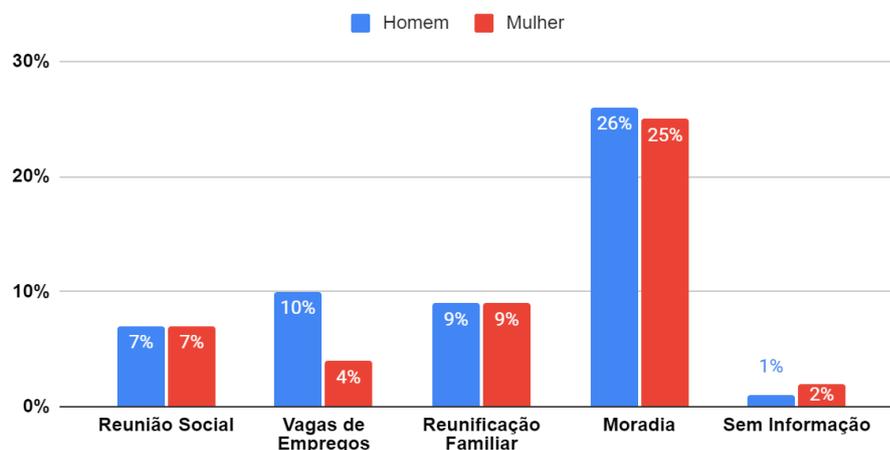
Modalidades do Programa de Interiorização



Fonte: O autor, a partir de dados obtidos da OIM (2023)

Figura 17: As quatro modalidades do programa de interiorização por sexo

AS QUATRO MODALIDADES DA INTERIOZAÇÃO POR SEXO



Fonte: O autor, a partir de dados obtidos da OIM (2023)

O projeto Pana que permitiu alugar casas aos primeiros venezuelanos que chegaram no Recife encerra em 2019, como foi citado anteriormente, tendo mais de 80% deles trabalhando e já nas suas casas e com uma vida se estruturando, no entanto, o ano seguinte o mundo é surpreendido pela pandemia de covid 19 que desestabiliza a vida de todos, foi o que aconteceu também com os venezuelanos que por sua vez voltaram a Cáritas suplicando mais uma vez por

ajuda, motivados pelo fechamento de empresas ocasionando desempregos em massa (Pana, Programa 2020.). Logo, surge nova demanda que a entidade não governamental precisou enfrentar como: cadastramento no auxílio emergencial do Governo Federal, doações de cesta básica, e kits de higiene que por sua vez foi conseguido através de financiamento de projetos humanitários, somados ao aluguel social pagos pela prefeitura local a alguns deles (principalmente aos refugiados indígenas) que precisou estender o prazo dos pagamentos (Caderno de Campo, 14/12/2023).

Desde o início do programa, conforme pontua Mona Mirella, a relação da prefeitura do Recife com a Cáritas foi intensa, trabalhavam juntos na casa de direitos, na prestação de ajuda humanitária a essas pessoas, lembra que as crianças dessas famílias conseguiram acesso às escolas municipais, mas ressalta que falta um feedback tanto por parte da prefeitura quanto dos próprios imigrantes, por exemplo quando são encaminhados indicados a procurarem os órgãos que compete ao município se tem seus problemas sanadas ou não. Mona Mirella pontua que a prefeitura muitas vezes nega acolhimento e transfere essa responsabilidade para a Cáritas, sendo registrado diversas reclamações dos migrantes em não receberem apoios da prefeitura de Recife em especial (Caderno de Campo, 14/12/2023). Diante dessa realidade percebe-se que o município tem se omitido em ofertar direitos basilares de acolhimento aos imigrantes que por sua vez são sujeitos de direitos assegurados pela constituição do país, direitos negados principalmente aos “venezuelanos urbanos” que atualmente figura como a parte mais esquecida dessa migração forçada.

De acordo com a equipe de migração da Prefeitura da cidade do Recife, que está ligada a Secretaria Executiva de Assistência Social e vinculada a Gerência de Proteção Social Especial de Média Complexidade, não há um acompanhamento com todos os venezuelanos urbanos, (ocorrendo apenas de forma territorializadas, com acompanhamento dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) local da região de moradia, logo não possuem números exatos para serem disponibilizados no que tange a quantidade residentes no município, e a distribuição por faixa etária e sexo (PCR, 2024).

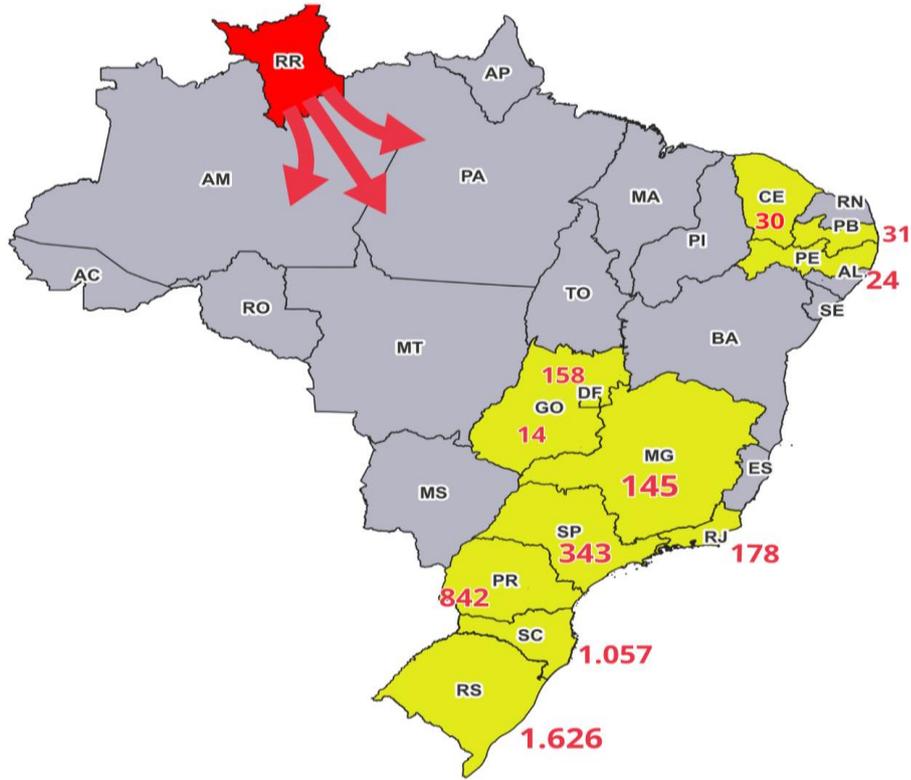
A Corte Interamericana de direitos Humanos, reconhece o venezuelano como refugiado, e o Brasil na 40ª - encontro do CONARE acatou esse termo, através da portaria do Ministério da Justiça que reconhece o venezuelano como refugiado apoiado no critério de crítico e disseminado violação dos direitos humanos (Jarochinski; Baeninger, 2022) facilitando assim o processo de regularização migratória, sem necessidade de passar por várias instâncias criando diversos protocolo e burocratizando a situação emergencial desses indivíduos como ressalta a

presidente da Comissão de Migração e Refúgio da OAB-PE, em conversa realizada pela plataforma Google Meet em 18 de janeiro do corrente ano. Logo essa decisão da Corte IDH atendida pelo Brasil, responde ao tema pergunta desta pesquisa, mostrando que a situação dos venezuelanos é de refúgio. Dentro do que é observado a função da OAB-PE é de fiscalização na promoção de que os direitos fundamentais estão sendo conservados e de articulação com outros órgãos na garantia dos direitos dos imigrantes e refugiados que chegam ao estado. Como esclarecido por Rose, os venezuelanos podem pedir refúgio ou residência no país, recebendo a carteira de registro nacional migratório, que se trata de um processo administrativo que inicia com a PF que no que lhe toca, analisa os documentos e faz o pedido ao CONARE que por sua vez pode ou não conceder. Hoje, os pedidos mais frequentes pelos venezuelanos são de residência no país. Vale ressaltar que há casos de xenofobia sofridos pelos venezuelanos no estado, nos atendimentos jurídicos que eles recebem, são orientados pelos advogados que trabalham na Cáritas a procurarem a defensoria pública, para resolver esses casos de empregadores que não pagam os seus devidos direitos trabalhistas, por exemplo.

2.2.1 INSERÇÃO NO MERCADO LABORAL

O acesso ao mercado de trabalho figura como a principal ferramenta para permanência dos imigrantes na localidade em que se encontram, a entrada da população venezuelana no mercado de trabalho das empresas pernambucanas acontece de maneira lenta, encontram dificuldades principalmente pelo fato do não reconhecimento de sua formação no Brasil e a falta de políticas públicas que os beneficiem e de ações que incentivem a contratação dessa mão de obra nova com conhecimentos e experiências de outros ambientes organizacionais. Como pode ser observado no mapa abaixo, de todo o total que vieram ao estado, apenas 24 deles chegaram por vagas de empregos sinalizadas (VES), ou seja, certos de que terão empregos quando chegarem ao Estado, vale ressaltar que esse pequeno quantitativo ainda se soma às contratações locais. De modo geral, no Brasil de todo o quantitativo de venezuelanos que chegaram ao país, desde 2018, 4.448 pessoas viajara com vagas de empregos apontadas, conseguindo assim adentrar ao mercado de trabalho, destes 59% representam contratação de homens e 41% de mulheres, atuando principalmente nos setores de serviços (52%), Indústria e alimentação (12%), economia verde (9%) seguido do setor de saúde e beleza que representa (6%) das contratações (OIM, 2023). Diante desse cenário percebe-se que em Pernambuco é inadiável ações mais eficientes que possam beneficiar a contratação dessa população e de outros imigrantes que possam chegar futuramente.

Figura 18: Mapa das Contratações de venezuelanos por estado

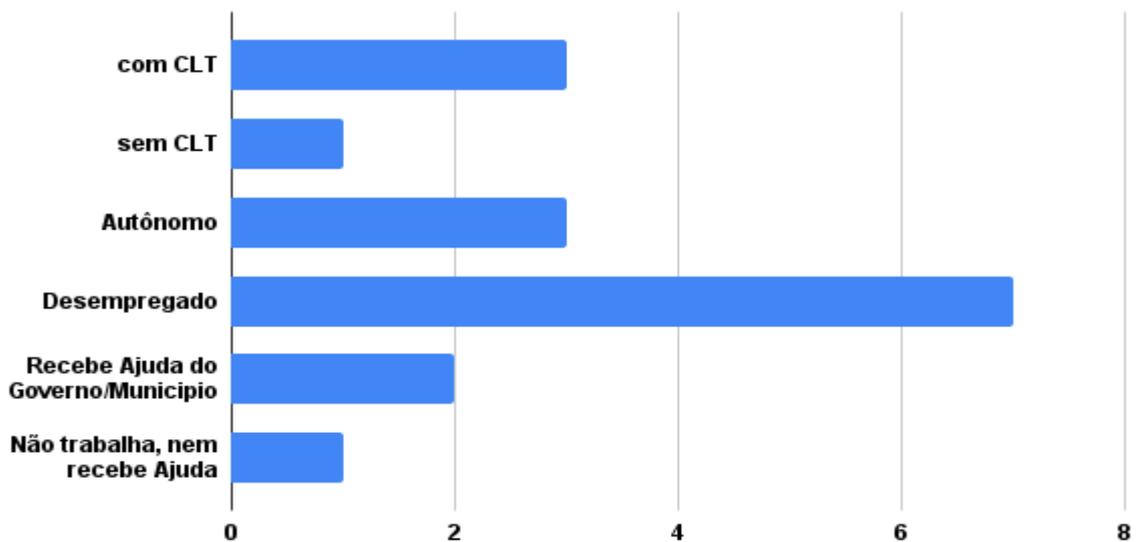


Fonte: O autor a partir de dados obtidos da OIM (2023)

Dos que responderam ao questionário, como se verifica no gráfico abaixo, mais de 50% estão desempregados, ou prestam serviços autônomos no estado, confirmando os dados acima apresentados.

Figura 19: Situação laboral dos imigrantes residentes no Recife

SITUAÇÃO LABORAL DOS VENEZUELANOS URBANOS



Fonte: O autor (2024)

No entanto, o projeto Rede de Amor Fraternidade e Amizade (RAFA), em consonância com o Projeto *Creciendo* que acompanha os refugiados na transferência de capacitação, possuindo como principal objetivo o acompanhamento dos migrantes empreendedores, através de apoio de fundos solidários, tem contribuindo para diminuição deste feito, tentando fazer sua inclusão no mercado de trabalho através da criação do banco de talentos venezuelano, como vemos em (Silva e Santos 2021) no intuito de colocá-los no mercado laboral e incentivarem empregadores nas contratações deste público, já que estes podem corroborar para o crescimento das empresas com seus conhecimento e cultura .

Com poucas informações de 2018 a meados 2023, motivada pela troca de pessoal, a Secretaria de Trabalho e Qualificação - STQ da prefeitura do Recife informou por telefone que tem trabalhado na articulação de estratégias específicas direcionadas aos refugiados venezuelanos. De acordo com Cirlena, chefe do setor, nenhum deles conseguiram emprego por meio da Secretaria mesmo possuindo um banco de dados e tendo toda uma movimentação sendo feita, no qual a secretaria Adynara Gonçalves conversa diretamente com empresários principalmente da rede hoteleira e alimentícia, mostrando que os mesmos podem agregar de forma positiva no crescimento dos negócios, com seus saberes. Todavia, sem resultados satisfatórios até o momento. Uma das causas apontadas pela não contratação se dá pela dificuldade em reconhecer a sua formação e por questões linguísticas. Mesmo após seis anos que se acompanha essas pessoas no Recife, há uma resistência por parte de empregadores na contratação de imigrantes.

O município tem buscado outras formas para solucionar essa problemática, como vemos em (Silva, 2021), buscando articulações para contratá-los internamente na própria prefeitura, e de poder aplicar capacitações de empreendedorismo direcionadas às mulheres venezuelanas que não estão sendo aceitas no mercado de trabalho pelo fato de possuírem filhos, e necessitar de uma jornada trabalhista menor, a STQ acredita que dessa forma com as devidas qualificações elas conseguirão poder trabalhar de casa e cuidar dos seus filhos, uma vez que o laço familiar é preservado de forma intensa por essa população, mas salientou que são apenas intenções da secretária, não tendo colocadas em práticas até o presente momento. Destarte, pode-se afirmar que os métodos tomados pela STQ do município de Recife até o momento não estão obtendo êxito satisfatórios, vale repensar das ações tomadas até aqui, quais poderiam e deveriam ser melhoradas, identificando as falhas e indo em busca de parcerias público-privadas em benefício dessa população, requer atitudes mais intensas e urgentes já que o acesso ao trabalho digno surge como a principal permanência do migrante no local. A empresa Itaoca Engenharia ofertou

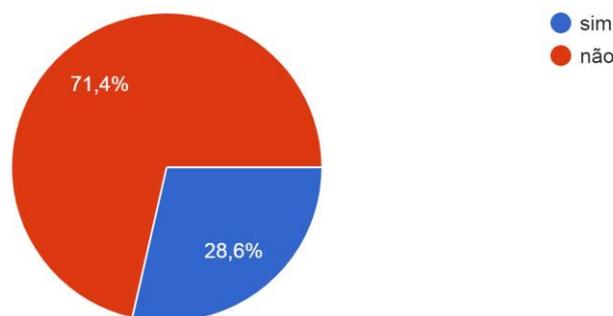
três contratações no ano seguinte a sua chegada ao estado, porém de acordo com Félix, sócio da empresa, esses contratados não trabalhavam dentro da formação que tinham, ocupando cargos de servente e pedreiro, pois de acordo com Felix como sua formação ainda não é válida em território nacional, ou seja o Brasil não reconhece a formação profissional de estrangeiros realizadas em seu país natal, logo de acordo com Félix não se pode ter certeza de que realmente uma determinada pessoa tem formação profissional naquilo dita por ela, não podendo por exemplo ocupar um cargo de confiança. Diante do que expõe o empresário percebe-se a necessidade urgente do reconhecimento profissional por parte do governo brasileiro.

Com custo de vida elevado, em consonância ao não reconhecimento de sua formação em território nacional, torna-se difícil encontrar trabalho no município da capital de Pernambuco, as raras oportunidades são para serviços que não necessitem de tais conhecimentos, como ajudantes de pedreiro e serviços domésticos, por exemplo. O gráfico abaixo retrata essa realidade enfrentada por esses indivíduos, do total de entrevistados 71,4% não trabalham ou não conseguiram oportunidades de trabalho no Recife, tendo uma margem positiva de 28,6% daqueles que conseguiram se inserir no mercado laboral.

Figura 20: Porcentagem dos que conseguiram emprego no Recife

Você trabalha no Recife?

14 respostas



Fonte: O autor (2024)

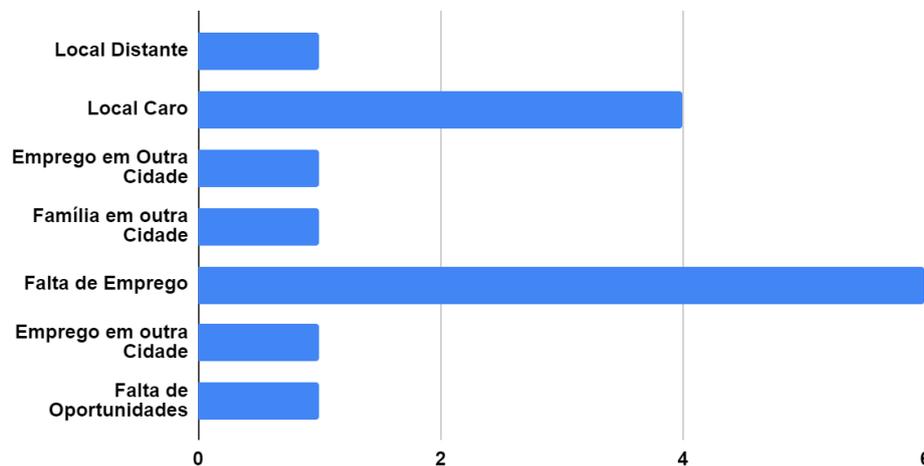
2.2.2 ACESSOS À SAÚDE, EDUCAÇÃO E MORADIA

A vida no Recife, para boa parte dos venezuelanos, continua difícil, principalmente no que tange ao gozo da moradia, o que fez diversos deles recorrerem à região metropolitana ou a bairros periféricos da cidade. “Mas é preciso continuar e não desistir” diz Jolisbeth, venezuelana

desempregada que precisou emigrar entre estados e municípios motivada pelo desemprego e custos de vida elevados que se encontra no Recife. Em resposta a esta pesquisa feita via Google Forms, entre os principais motivos para deixar a capital pernambucana está o desemprego e o custo de vida elevado, (Moreira e Baeninger, 2010), abordam que a ausência de emprego e moradia representam obstáculos no enfrentamento mínimo ao restabelecimento num novo local, corroborando para a emigração obrigatória ou na lentidão no processo de adaptação. Como se observa no gráfico abaixo, entre as principais dificuldades do acesso à moradia na capital pernambucana, destaca-se o desemprego somado ao elevado custo de vida na cidade.

Figura 21: Principais motivos dos que chegaram ao Recife, ter deixado a cidade

Principais Motivos dos Venezuelanos deixarem a cidade do Recife



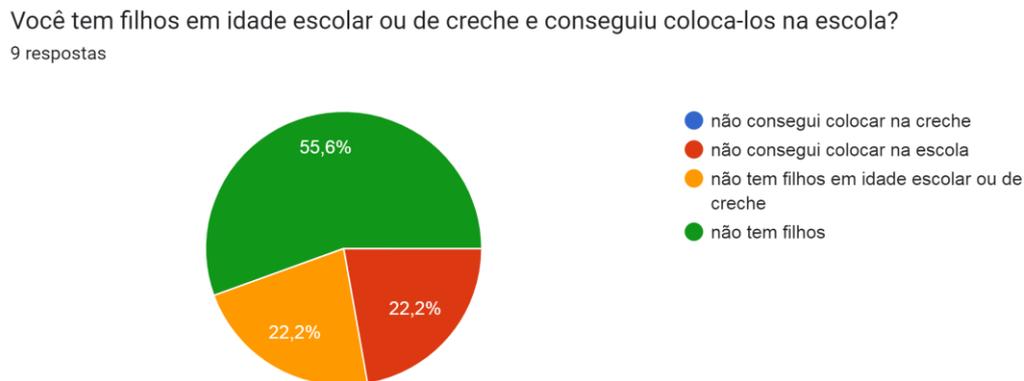
Fonte: O autor (2024)

De acordo com a Cáritas, boa parte dos refugiados venezuelanos que aportam o Estado já chegam com toda a sua documentação em dia, serviço que antes fora, organizados no estado de Roraima, os raros indocumentados por sua vez recebem auxílio da entidade que organiza toda a “papelada” necessária para sua permanência segura em Pernambuco, a partir daí realizam o cadastramentos destes nos programas sociais do Governo Federal, assim como facilita a seu atendimento ao SUS e ao sistema escolar municipal. Como constatado nas pesquisas de campo, e disposto no gráfico abaixo, a cidade do Recife tem cumprido parcialmente com seu papel no que tange ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a educação (Caderno de Campo 14/12/2023). De acordo com a Secretária de Saúde, a população venezuelana no município foi cadastrada para atendimento aos serviços básicos de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas às suas residências, com atendimento igual aos nacionais. Cabe salientar que

alguns atendimentos no SUS são demorados, por isso constata-se reclamações por parte deles, esclarece a Secretária de Assistência Social.

No que tange à inserção ao sistema educacional recifense, 22% dos venezuelanos urbanos como são chamados pela equipe de migração da prefeitura e já citado nesta pesquisa, (acredito que para diferenciar dos imigrantes indígenas) têm enfrentado problemas na entrada dos seus filhos no sistema escolar, outros 77% ou não tem filhos, ou estes não estão em idade de ingressarem na escola.

Figura 22: Situação dos venezuelanos em acesso à escola e/ou creche no Recife



Fonte: O autor (2024)

Procurada por meio de ligações e e-mails (sem sucesso), me dirijo presencialmente a Secretaria de Educação municipal que me recebeu gentilmente e me fornece outros números para entrar em contato, tendo em vista que naquele momento a pessoa responsável não estava presente para atender às solicitações desta pesquisa, no que concerne por exemplo a dados da inserção dos venezuelanos ao sistema escolar do Recife, quantos estão matriculados e qual a faixa de idade. Esse novo número telefônico que foi ofertado funcionou e de acordo com o funcionário que me atendeu, às solicitações estavam sendo catalogadas para o repasse, dados que não chegaram nas datas por ele ofertadas, continuei ligando por outras duas vezes e o mesmo sempre postergando o prazo, o último se deu em 22/01/2024, onde desde lá as minhas ligações não estão sendo mais atendidas até o fechamento destes escritos.

Como visto, algumas informações estão sendo omitidas pelo município, mesmo assim a cidade tem buscado estratégias para adaptação local dessas pessoas, no entanto, os planos traçados até aqui têm sido deficientes, com poucos avanços principalmente no que diz respeito

à questão laboral, fator determinante para o processo de integração eficiente como propôs o programa de interiorização. Requer ações urgentes e eficazes que alcancem esse público, podendo ser feitas em parceria conjunta com estado, município e sociedade civil.

2.2.3 UMA DESCRIÇÃO ACERCA DO PONTO DE VISTA DOS VENEZUELANOS

Como pontua (Brandão, 2007) no que concerne à importância da escuta participante dos sujeitos da pesquisa, conversei através da plataforma Google Meet com os venezuelanos Franklin Rivas e Jolisbeth Mayorga para ouvir deles como foi e está sendo sua adaptação no município da capital pernambucana, desde sua chegada no fim de 2018 até os dias atuais.

Franklin Rivas: “Saí de casa porque a vida por lá estava muito difícil, desemprego, inflação e principalmente falta de segurança de todos os tipos: social, jurídica e alimentar. A distribuição de água e energia eram escassas e dificultava até mesmo a higienização adequada dos alimentos e com isso meus filhos contraíram uma infecção estomacal passando pouco mais de 5 dias sem conseguir comer direito, em seguida tive a mesma infecção. Saí do meu país principalmente para dar uma vida melhor aos meus filhos.” O venezuelano vivia no estado Bolívar, um dos maiores do país que faz fronteira com o estado brasileiro de Roraima, diz que a princípio pensou em vir sozinho e depois trazer sua família, mas temeu não saber como seria a vida em outro país, então vieram juntos sua mulher e seus filhos. Cita que convenceu seu pai a levá-los de carro a cidade de Santa Elena num percurso de 1000 km, chegando no município seria necessário mais 20km para chegar à fronteira de Roraima. “Passamos 1 ano no norte do país para conseguirmos entrar legalmente, ontem fez 5 anos que estou no Brasil, cheguei em Pernambuco em dezembro de 2018, vim pelo Projeto Pana em parceria com a Cáritas. Saímos de Roraima com a promessa que chegaríamos aqui e logo receberíamos ajuda para se adaptar por aqui. a promessa era de que iríamos começar com o curso de português para nos comunicar com os brasileiros, mas isso não aconteceu, como falei era final do ano e a Cáritas entrou de férias, não sabia o que fazer, mais uma coisa era certa não podia ficar trancado dentro da habitação que foi oferecida pela Cáritas esperando que a ONG retornem do período de recesso, saí encontrei alguns brasileiros, eles com dificuldades de me entender e eu da mesma forma, aos poucos fui entendendo as gírias de vocês, as minhas primeiras palavras em português, e também vi que palavras que na Venezuela é normal, aqui é uma ofensa, foi duro, mas consegui, conta o venezuelano. Quando o curso prometido chegou, três meses depois, eu já era brasileiro, (fala aos risos) entendia e falava bastante. Seus filhos um menino e uma menina hoje com 8 e

10 anos respectivamente não tiveram tanta dificuldade com a língua porque eram crianças e foram na escola aprendendo com os demais, que pelo apoio da Cáritas tiveram facilidade em colocá-los na escola, isso foi bom, mas ano seguinte veio a pandemia e as professoras mandavam apenas áudio no WhatsApp com a atividade, mas conseguimos, ressalta Rivas.

“Morávamos em casas alugadas pela Cáritas no Bairro dos Coelhos, mas depois tivemos que alugar uma quitinete ali perto, era caro e não tínhamos mais nenhuma ajuda, foi difícil a vida no Recife, e tive que sair, hoje estou morando em São Lourenço da Mata” conta ele, (Caderno de Campo, 19/12/2023).

Ex-moradora do pequeno povoado *Calabozo* no estado de Guárico - VE, Jolisbeth, conta que deixou sua terra original em 2018, na tentativa de encontrar algo melhor para sua vida. Saiu influenciada por uma amiga que por sua vez também já tinha deixado o país. Avalia a acolhida que teve no estado como muito boa, porém ressalta que isso só se deu nos primeiros meses, no entanto, ressalta o trabalho importante de ajuda humanitária ofertado pelas Cáritas no qual ela foi beneficiária. Hoje, desempregada e mãe solteira, aborda a respeito da dificuldade de a figura feminina conseguir emprego no Brasil se comparado com os homens, “eles conseguem emprego em qualquer lugar”, afirma ela, acrescentando que as mulheres são mais difíceis de contratarem e isso dificulta o processo de acomodação em um novo lugar. Afirma nunca ter trabalhado com carteira assinada vivendo apenas de serviços soltos sem nenhuma seguridade financeira, porém acentua mais uma vez as articulações de ajuda humanitária, desenvolvida pela ong acima mencionada, “morei seis meses no bairro da Encruzilhada, e não paguei nada, e ainda tínhamos alimentos fornecidos pelas Cáritas, além do suporte para nossa entrada no Bolsa Família do Governo Federal”, expõe a venezuelana que fugindo do custo de vida da cidade do Recife, é recém chegada ao município de Olinda. Assim como citou Rivas na sua fala acima, a dificuldade da língua foi e continua sendo um empecilho para Jolisbeth, no processo de reabilitação da vida longe de casa. Atualmente problemas de saúde corroboram para a dificuldade que a venezuelana enfrenta para conseguir um trabalho e dessa forma uma seguridade financeira, (Caderno de Campo 29/12/2023).

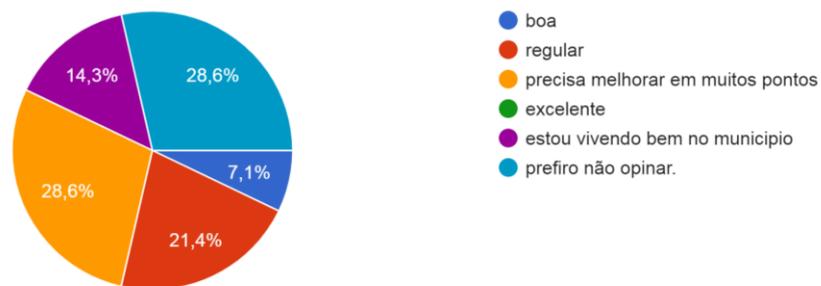
É preciso ouvir os sujeitos do estudo para entender suas realidades e assim medidas eficazes podem ser traçadas em favorecimento desses indivíduos em mobilidade. Saem do Recife porque não encontraram oportunidades principalmente laboral para sua manutenção, essa é a realidade enfrentada por alguns imigrantes venezuelanos que chegaram ao estado no período acima mencionado. Requer atenção do poder público em ajuda de reinserção na sociedade e no mercado de trabalho, pois estão chegando a um novo território com costumes,

línguas e culturas diferentes, e como rege a lei de migração brasileira, os refugiados são sujeitos de direitos assim como os nacionais.

Em pesquisa feita com 15 venezuelanos, perguntados como avaliam a vida na capital pernambucana, 14,3% afirmam estar vivendo bem no município, outros 28,6% dizem que precisa de melhoria outros 21,4% afirmam que estão vivendo de forma regular, 7,1% dos entrevistados responderam está tendo uma vida boa enquanto 28,6% preferiram não opinar nesse quesito, como observa-se no gráfico que segue.

Figura 23: Avaliação da vida no Recife.

como você avalia a vida no Recife?
14 respostas

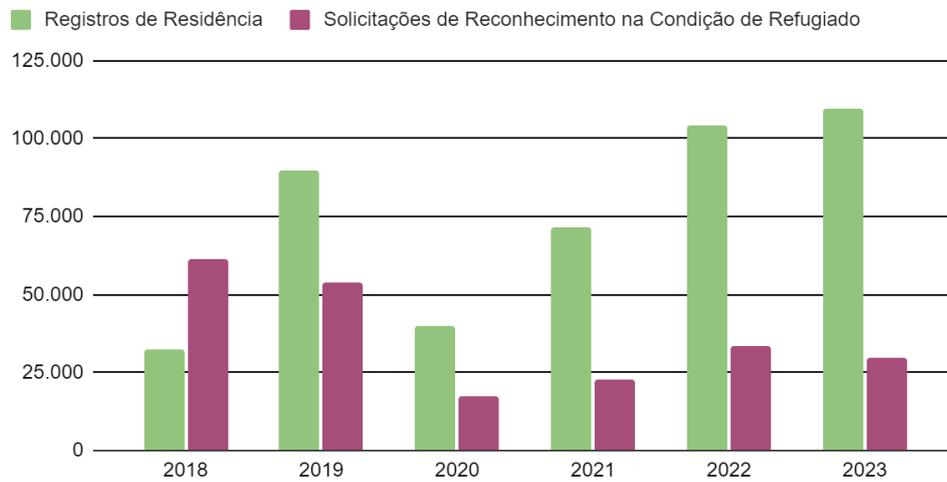


Fonte: O autor (2024)

De acordo com dados apreciados pelo Conare, o principal pedido dos venezuelanos no Brasil é de residência, mostrando que não tem vontade de voltar a morar na Venezuela, mesmo que a crise atual cesse, dados que se confirmam no gráfico abaixo, onde desde 2019 o número de pedidos de residência cresce a cada ano que se passa, em contrapartidas solicitações na condição de refugiado sofre oscilações, mas não superam as solicitações de moradia.

Figura 24: Solicitações anuais de reconhecimento na condição de refugiado

Solicitações Anuais dos Registros de Residência e Solicitações de Refúgio no Brasil

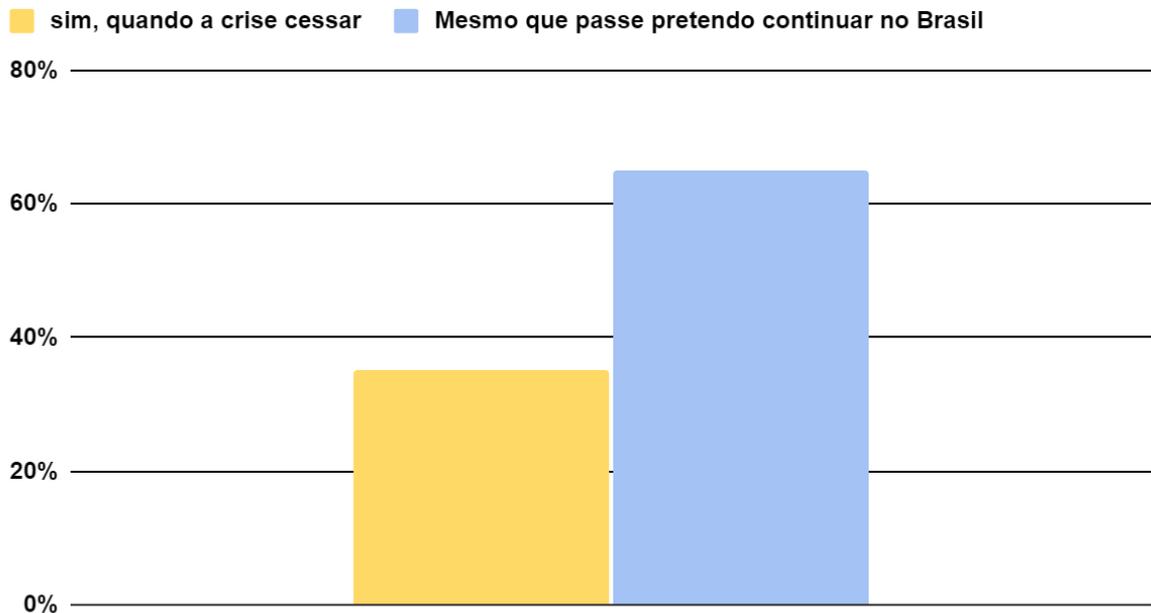


Fonte: O autor a partir dos dados obtidos da OIM (2023)

Mesmo com as difíceis condições de vida no Recife, boa parte, mais de 50% dos venezuelanos têm interesse em permanecer, principalmente porque outros laços afetivos foram construídos nesta nova localidade, e a vida ao decorrer desses 5 anos que já passaram desde sua chegada tomaram novos rumos e aos poucos estão se acostumando como povo e cultura contrário a essa decisão, como se observa no gráfico abaixo, cerca de 40% anseiam retornar com brevidade as suas origens, principalmente porque lá permanecem laços afetivos de toda uma história de vida, parentes que por lá resistem, além de amigos e de sua identidade territorial marcada de culturas e saberes.

Figura 25: Porcentagem dos venezuelanos que pretendem voltar a morar no seu país de origem

Intenção de Retorno as Origens



Fonte: O autor (2024)

Nota-se, portanto, que as dificuldades iniciais que os primeiros venezuelanos precisaram enfrentar no Recife, persistem até o momento presente, principalmente no que diz respeito a sua entrada no mercado laboral, e o gozo a direitos basilares como acessos a educação e moradia que são previstos na constituição, mas não se verifica na prática. A permanência dessa população no município fica dependente de políticas públicas inteligentes que atendam às suas necessidades, ofertando condição de inserção digna na sociedade recifense. Essas tomadas de ações em benefício desse público devem ser vistas como improrrogáveis, pois desde seu desenraizamento é uma população que tem enfrentado todos os dias dificuldades de sobrevivência.

CAPÍTULO 3

3.1 *LA JOURNEY DEL PUEBLO INDÍGENA WARAO*

A crise verificada na Venezuela assola não só a população urbana, mas também aqueles que viviam exclusivamente no campo desde os tempos de seus antepassados, as dificuldades na Venezuela vão além e chega a atingir os indígenas locais. A comunidade indígena de etnia Warao em trânsito, hoje vista em diversas cidades brasileiras, é oriunda do Delta do Rio Orinoco, localizada na região Nordeste da Venezuela, representando a segunda maior população indígena do país (Rosa, 2020), trata-se de uma população que ultrapassa os 50 mil indivíduos, número que tende a sempre subir, puxada pela elevada taxa de natalidade desse povo. Em meados de 2014, é registrado no Brasil a presença dos Waraos, não raro, nesse período se encontrava noticiários de deportações dessas pessoas pela Polícia Federal brasileira do estado de Roraima, motivada de acordo com a própria PF pela sua situação de irregularidade nos termos do antigo estatuto do estrangeiro - Lei nº 6.815/1980 hoje transformada em lei, como supra referido nesta pesquisa.

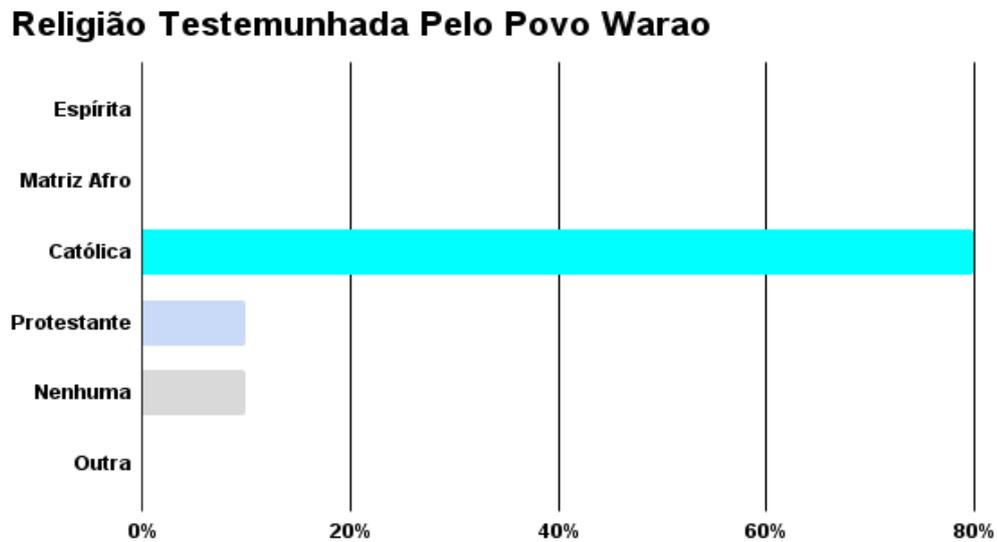
Não estamos falando de um movimento pendular ou de um povo nômade, muito menos de uma mobilidade cultural, mas sim de uma população tida como supérflua, ou seja, em condições vulneráveis, que migra em decorrência da violência econômica acentuada no seu local de origem como aborda (Dantas, 2021). Com pouca ou nenhuma formação, essa comunidade carente em mobilidade no Brasil se vê na necessidade de dormir em locais abandonados e pedir ajuda nas ruas e semáforos (Souza, 2016), aborda que de 2014 a 2016 a PF teria deportado mais de 500 mil indígenas, situação que se intensificou no primeiro semestre de 2016 quando mais de 400 indígenas foram retirados das ruas e desses lugares abandonados e forçados a voltar para seu país, respaldado de que eles não se enquadraram nos termos de solicitação de refúgio do Brasil (Rosa, 2020). Como afirma esta autora, diversas reportagens da época noticiavam que se tratavam de pessoas que não trabalhavam se comparado com o refúgio dos venezuelanos urbanos, e viviam exclusivamente da coleta nas ruas, situação que não é real, pois, de acordo com os próprios Waraos esse ato é necessário porque a realidade que tinha no seu país natal era outra, viviam exclusivamente do que a natureza os dava, não sabendo trabalhar nos serviços da cidade e sem possuir nenhuma experiência, tendo por caminho a prática da mendicância (Caderno de campo, 21/01/2024). Em uma reportagem da época que tinha como manchete “Com a invasão venezuelana, Roraima teme retorno de doenças erradicadas” (Rosa, 2020) figuravam como algo preconceituoso, fator que corroborou para surgimento de casos de

agressões e xenofobia por parte dos nacionalistas, como foi assistido no estado de Roraima, como pontuou a autora. A fome e o fim de programas sociais depois do governo Chávez fizeram deixar a Venezuela em busca de alimentos, dinheiro e acesso à saúde tendo em vista que diversas mulheres estavam grávidas (Caderno de campo, 21/01/ 2024) situação que se confirma nos escritos de (Rosa, 2020).

Hoje, além do problema da fome, essa população enfrenta o problema das mortes elevadas motivadas por doenças tratáveis como diarreia, tuberculose e pneumonia (Rosa, 2020) porém sem condições de tratamento na Venezuela motivada pela escassez de medicamentos e sucateamento do sistema de saúde, as Unidades básicas de saúde do Delta do Orinoco há ausência de remédios o que acaba dificultando o tratamento de doenças já erradicadas em diversos países. A fome aliada aos problemas de saúde leva diversos indígenas a viverem em suas localidades situação de mobilidade interna, enfrentando as mudanças climáticas extrema nas ruas venezuelanas, além do ferimento ao direito à moradia (Rosa, 2020), o que mais tarde em decorrência do grande fluxo em prática de coleta na mesma região e diante das dificuldades do gozo aos serviços essenciais para existência da pessoa humana, os Waraos argumentam ser forçados a deixar seu país e vão cruzando os limites fronteiriços de outras nações em busca de melhores condições de vida. No entanto as diversas famílias indígenas que aportam o solo brasileiro possuem características socioculturais que os diferenciam em algumas partes, mesmo sendo de mesma etnia, e se comunicando pela mesma língua, pois vêm de partes diferentes do Delta do Orinoco como sublinha (Moutinho, 2017).

Celso Sapata, cacique do único grupo Waraos que estão no Recife atualmente, afirma que no governo do falecido Hugo Chávez não era assim, “a gente recebia assistência, tinha trabalho para nós, mas com Maduro isso não continuou”, é um governo mal, meu povo está assim por conta dele, acrescenta (Caderno de Campo, 21/01/2024). De acordo com o cacique da tribo, os indígenas Waraos professam majoritariamente a fé católica desde seus antepassados, “assim foi passado para nós, e continuamos dando continuidade em todas as gerações”, afirma ele. Como pode-se conferir no gráfico que segue, 5 das 11 famílias que se habilitaram a responder a esta pesquisa apenas um deles afirma não professar nenhuma fé, “eu e minha família acreditamos em Deus, não precisa de religião” pontua um dos entrevistados.

Figura 26: Religião da comunidade Warao residente no Recife



Fonte: O autor (2024)

3.2 CAMINHOS PERCORRIDOS PELOS WARAOS ATÉ O BRASIL

As dificuldades dos Waraos em mobilidade são mais difíceis se comparado com o êxodo da população urbana, que em sua maioria possui curso de formação a nível básico, técnico ou superior, isso porque são pessoas em alto nível de vulnerabilidade social desde a saída de sua terra natal. Esse povo precisa trilhar rotas fluviais e terrestres para chegar aos limites de fronteira do Brasil com seu país. Percorrem cerca de 925 km entre partes de água e outra margeando as rodovias locais para chegar à cidade de Tucupita, capital do Estado do Delta do Orinoco e daí partem de ônibus até a cidade de Santa Elena de Uairén cidade vizinha a Pacaraima, município brasileiro (Rosa, 2020).

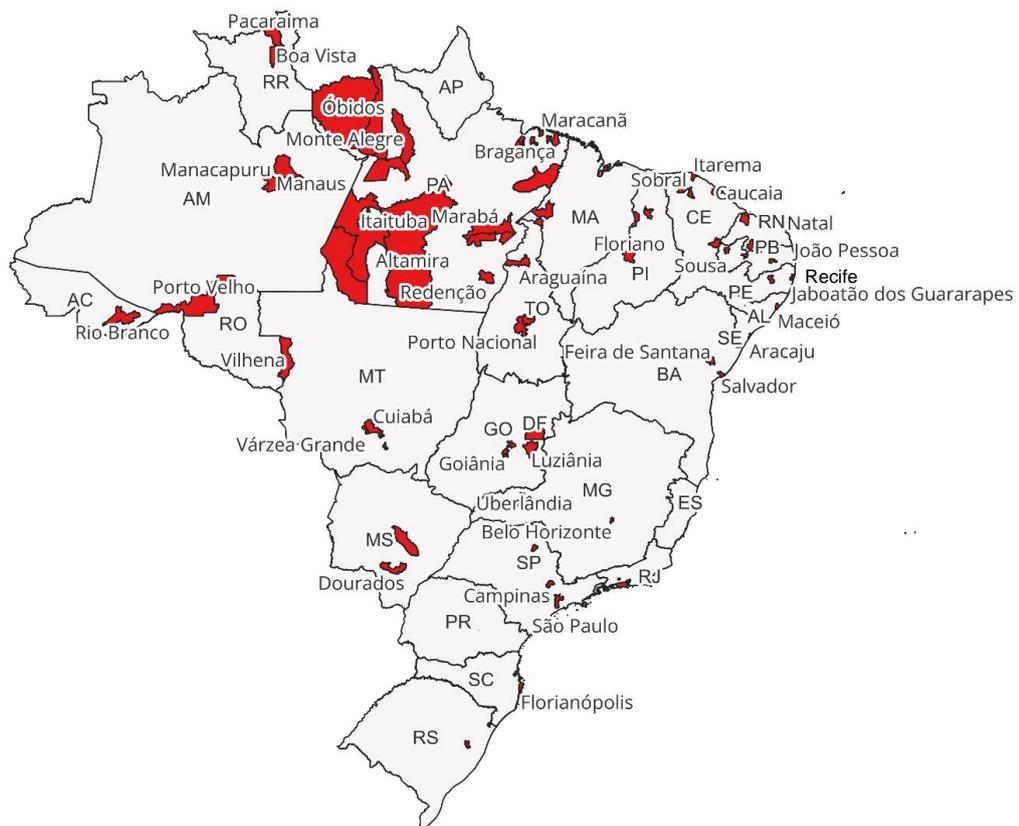
Já em terras brasileiras, esse pequeno município do país com 8.028,428 km² de extensão territorial não suporta o inchaço do fluxo migratório e os problemas antes sofridos na Venezuela começam a surgir nessa localidade e os próprios indígenas partem para a capital do estado (Boa Vista) pela BR- 174, com distância de 215 km² de Pacaraima, onde muitas vezes esse percurso é feito a pé por diversas famílias, uma andança esgotante de três dias, como expõe (Rosa, 2020). O povo Warao desde a saída do seu país de origem e a chegada ao Brasil está em constante movimento interno, em busca de melhores condições de vida, quando as coisas não estão dando certo numa cidade levando-os a passar necessidades, principalmente alimentares, migram para outro estado/município para tentar a vida nessa nova localidade. Situação que

escrevo com pesar a ausência de políticas públicas destinadas a populações indígenas migrantes em diversas cidades brasileiras.

3.2.1 OS CAMINHOS PARA CHEGAR AO RECIFE

A População Warao insegura e fragilizada se propagou de maneira dispersa no território nacional, sendo mais presente nas regiões Norte e Nordeste do país, isso porque os custos de vida nas demais regiões figura como um problema a mais a ser enfrentado por eles. Até 2020, sua presença no Brasil já era vista em 75 municípios como apontou (Rosa, 2020) principalmente nas regiões Norte e Nordeste (Figura 27) tendo em vista que as condições de vida nessas localidades não são tão elevadas se comparadas com as regiões sul e sudeste do país.

Figura 27: Movimentação dos Waraos no Brasil



Fonte: O autor, a partir dos dados de Marlize Rosa, (2020)

Hoje a espacialização dessa população em território nacional se propagou em diversas outras cidades, apenas em Pernambuco, que até 2020 registravam presença Warao em 3 municípios, atualmente totalizam 16 cidades, os locais que até 2020, registrava presença Warao eram Recife, Caruaru, e Jaboatão dos Guararapes, hoje essa população, assim como em todo o

país se dissipou, fazendo-se presente em diversas cidades da região metropolitana da capital, alcançando municípios do interior do estado como: Carpina, Lagoa de Itaenga e Feira Nova como divulgado pela Secretaria Executiva de Assistência Social - SEAS.

Em Pernambuco, a chegada dessa população foi tida como surpresa, pois à medida que o estado dava os passos iniciais para acolhimento dos venezuelanos urbanos que chegam pelo programa de interiorização, de forma espontânea eram noticiados a vinda da população indígena Waraos, o estado por sua vez nunca antes tinha assistido um fluxo migratório tão intenso tendo em vista que sua capital Recife tem fronteiras “secas”, ou seja seus limites costeiros são fluviais impedindo a chegada de fluxos migratórios. O estado nem seus municípios estavam preparados para essa demanda, e os Waraos com sua prática da mendicância (atitude tomada no Brasil para sua sobrevivência, não faz parte de sua cultura), escancaram os problemas da falta de políticas públicas que beneficiem migrantes e refugiados em Pernambuco e em Recife, foi a partir dos meios midiáticos que outras ações em benefício destes foram surgindo, principalmente porque os Waraos escancaram a problemática e despertaram curiosidade da sociedade para entender o que está acontecendo com a Venezuela.

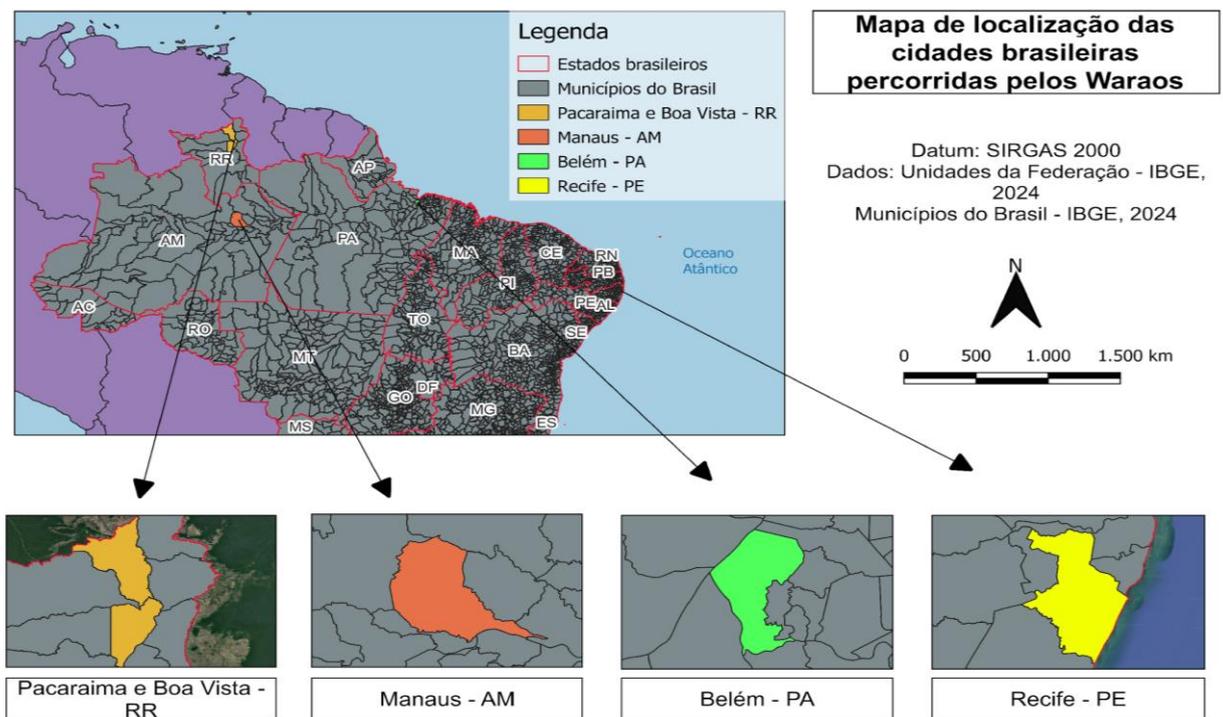
Recife assim como o estado foram pegos de surpresas com essa demanda espontânea e por isso de acordo com a Secretaria de Assistência Social (SAS) do município, o plano de ação em benefício destes e de outros que possam um dia chegar à capital pernambucana, ainda está sendo construído (Caderno de campo 11/01/2024). O difícil é entender que quase seis anos depois dos primeiros registros do refúgio venezuelano para Recife, esse plano ainda esteja em andamento, do outro lado, a sociedade assiste uma população vulnerável que urge por socorro. (Santos, 2021) coloca que mesmo o fator migratório sendo presente no pensamento geográfico pouco foi feito para criação de políticas migratórias em benefício da população migrante, afirmando que é preciso abertura de portas para análises geográficas que subsidiem políticas de supervisão e garantia do fluxo migratório, assim, estudiosos da área poderão cobrar ações em benefício das populações em movimento. A autora ainda pontua que migração e geografia sempre caminharam juntos, porém não se pode considerar que migração é um fenômeno geográfico, mas sim um “ato de uma ação humana.” Em 1979, o geógrafo cultural Wilbur Zelinsky despreendeu uma crítica pesada a fraqueza dos geógrafos em meio a temática das mobilidades populacionais, uma vez que acima de tudo como coloca (Santos, Gislene 2021) estamos falando de um ato humano e social, onde diversas pessoas em diversas faixas etárias e sexo constroem seus caminhos marcados por locomoção tanto social quanto espacial.

Na verdade, é surpreendente como pouco esforço foi feito pelos geógrafos para tratar a transição demográfica como um processo de difusão através do tempo e do espaço. Mas talvez isso seja compreensível à luz do t pido interesse que os geógrafos geralmente têm mostrado em dire o aos fen menos do desenvolvimento. (p.220; tradu o de Santos, 2021).

No entanto, vale salientar que mais de 4 décadas depois as coisas evoluíram de maneira significativa, diversos estudos a respeito da mobilidade populacional foram e continuam sendo desenvolvidos por grandes estudiosos da área, sem d vidas a geografia contribui de maneira significativa para as discussões concernentes a essa temática.

De 2018 para cá três grupos de venezuelanos Waraos vieram para Recife, para chegar até esta localidade passaram por diversas cidades, entre as principais estão Pacaraima e Boa Vista – RR, Manaus –AM, Belém – PA e Recife – PE (Caderno de campo 21/01/2024). Até 2018, a presença Warao era vista apenas em Roraima e Pará, somente a partir de 2019 que se verifica a presença dessa popula o nos estados da região nordeste do país, avançando de início para Teresina – PI, Fortaleza – CE e logo em seguida para Paraíba, Pernambuco e Bahia (Rosa, Marlize 2020), distanciando-se cada vez mais da porta de entrada entre os países em questão.

Figura 28: Principais cidades percorridas pelos indígenas Waraos para conseguir chegar no Recife



Fonte: O autor(2024)

3.2.2 A VIDA NO RECIFE E AS DIFICULDADES DE ACOMODAÇÃO

Num primeiro momento, de acordo com a Secretaria de Assistência Social do Recife - SAS, quando a comunidade indígena Warao chega ao município, todos ficam aos cuidados da Cáritas diocesana de Olinda e Recife, em parceria com o governo do estado, finalizado o trabalho da ong, em março 2023 é passado aos cuidados da prefeitura do Recife, que somente a partir daí começam os atendimentos de perto a esse grupo que por parte da prefeitura, segundo a SAS tem ofertado todos os benefícios assistenciais do município a essa população, ofertando kits reinserção (materiais de higiene pessoal e de cuidados do corpo) e de enxoval (agasalhos de cama) tendo em vista que até aquele momento aos cuidados da Cáritas a casa também era de responsabilidade da ong, e quando finaliza o projeto da Cáritas a prefeitura entra fazendo sua parte, oferecendo de forma inicial esses kits basilares.

Ao todo, três grupos de Waraos chegaram a esta localidade, o primeiro deles hospedaram-se numa moradia alugada pela prefeitura e gerida pelos próprios moradores na RPA 2, no bairro do Torreão, o segundo grupo receberam os primeiros atendimentos pela ONG, mas passaram poucos dias no Recife, deslocando-se mais tarde para outros municípios. Um terceiro grupo recebeu assistências na casa de direitos até os primeiros meses do ano passado, e como é dever do estado as responsabilidades passaram a ser do município. Essa última comunidade Warao que reside no Recife, já chegaram ao estado recebendo o bolsa família, o que facilita a entrada deles em programas sociais do município. A equipe da SAS tem prestado apoio a essa população indígena em mobilidade, inserindo-os através do estudo de perfil socioeconômico no benefício financeiro pagos como ajuste de custo a essas pessoas, para que possam subsidiar o aluguel. A assistente social Keila comenta a respeito da dificuldade em conseguir existência financeira para uma família Warao, e quando conseguem eles já se encontram em outro município/estado, acreditam que esse deslocamento interno constante faz parte de um traço característico desse grupo o que não é verdade, migram para buscar melhoria urgente já que seu povo perece na espera de ações eficientes que os alcancem. As assistentes sociais que trabalham diretamente com essa comunidade no Recife, relatam que entre as principais dificuldades enfrentadas está a comunicação tendo em vista que boa parte deles falam sua própria língua (Warao). A própria prefeitura por meio da secretaria de educação poderia ofertar um curso de português a esse público, já que essa atitude figura como uma ação eficiente de ajuda ao processo de adaptabilidade dos imigrantes no novo local de chegada, tomando essa atitude certamente a dificuldade mencionada pela equipe de migração da prefeitura seria

amenizado. Vale ressaltar que desde 2018 não há registro de nenhuma ação por parte do município em promover um curso de português como língua adicional tanto para os venezuelanos urbanos quanto para os indígenas.

Do total de indígenas venezuelanos que vieram para Recife, apenas um grupo composto por 50 pessoas permaneceu no município recebendo assistências basilares por parte da prefeitura. Como se observa no quadro abaixo, o coletivo é formado por 21 adultos (12 sexo masculino e 9 do sexo feminino); 6 adolescentes (4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino); 22 crianças (15 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) e 1 idoso (sexo masculino) sendo este o Pajé da tribo. Veja a tabela abaixo. Esse grupo é de origem da comunidade indígena Nabasanuka no estado do Delta de Amacuro. Na linguagem warao Naba = rio, sanuka = pequeno, logo Nabasanuka significa rio pequeno, explica o cacique.

Quadro 4: Distribuição por sexo e faixa etária da comunidade Warao que reside no Recife

Adolescentes sexo masculino	Adolescente sexo feminino	Crianças sexo masculino	Crianças sexo feminino	Homens adultos	Mulheres adultas	Idosos
4 pessoas	2 pessoas	15 pessoa	7 pessoas	12 pessoas	9 pessoas	1 pessoa
Total de Waraos no Recife:		50 Waraos				

Fonte: O autor, (2024)

Os Waraos quando chegaram no Recife começam a morar na rua e isso chama atenção da sociedade como esclarece a presidente CMR, OAB- PE, escancarando o problema da falta de políticas públicas que beneficiem migrantes e refugiados em Pernambuco e em Recife, é a partir das diversas reportagens dos meios midiáticos como Portal G1 de notícias, Marco Zero, Diário de Pernambuco por exemplo que noticiaram a extrema situação de vulnerabilidade social e econômica enfrentada por esse público que mendigam nas ruas do grande Recife (Dantas,2021), que outras ações em benefício destes vão surgindo, pressionada pela sociedade civil que cobra ações em promoção dessa comunidade em movimento já que de acordo com essa autora e com dados da SAS, o município não possui política pública direcionada especificamente a imigrantes (plano que ainda está em construção, como já informou esta pesquisa) e muitos menos política migratória indigenista. Nesse sentido, no Recife tiveram que enfrentar diversos problemas, alguns deles dormiram nas ruas e em lugares abandonados tiveram que enfrentar chuva e sol na prática da mendicância das ruas centrais e semáforos da

capital pernambucana, alguns afirmam que o ato de pedir, faz parte da cultura do povo Warao, no entanto como já citado nesta pesquisa, não é verdade. Coletar, como é chamado pelos indígenas dessa etnia é uma necessidade, “se não o fizer, nossas famílias enfrentam dificuldades para se alimentar”, como afirma o cacique Celso.

Com dificuldade para alugar casas por possuir famílias numerosas, celso afirma que as poucas vezes que conseguia logo desistia, pois não tinha dinheiro para pagar o aluguel e se alimentar, o pouco que conseguia nas ruas davam apenas para pagar água, luz e o aluguel, por esse motivo por diversos momentos seus familiares que chegaram primeiro a esta localidade ficaram desamparados (Caderno de campo 21/01/2024). A prefeitura do Recife por sua vez ofertou no bairro da Imbiribeira um espaço para acolhida desse público, onde passaram a viver amontoados em condições que fugiam da dignidade da pessoa humana. A função da prefeitura até este momento era de ofertar o espaço, e os próprios moradores seriam responsáveis pela administração do local. Neste período, o município contava com dois grupos do povo Warao, onde um recebe aluguel social, e outro estava sendo ajudado com esse espaço alugado, e de responsabilidade da prefeitura. Analisando esse cenário, a gestão municipal resolve deixar de ofertar esse espaço conjunto para esse público e os insere também no aluguel social (hoje chamado de Auxílio Acolhido) esse grupo que continua sendo beneficiado até os dias de hoje. De acordo com a prefeitura, o Auxílio Acolhida é pago às 11 famílias Waraos que hoje residem no município, além de todos estarem cadastrada no bolsa família. Hoje o valor mensal do Auxílio Acolhida é de 300 reais, além disso a prefeitura presta serviços de acompanhamento uma vez por mês, para acompanhar suas necessidades (Prefeitura do Recife, 2024), dados que se confirmaram na pesquisa de campo feita com 5 famílias Waraos das 11 existentes no município.

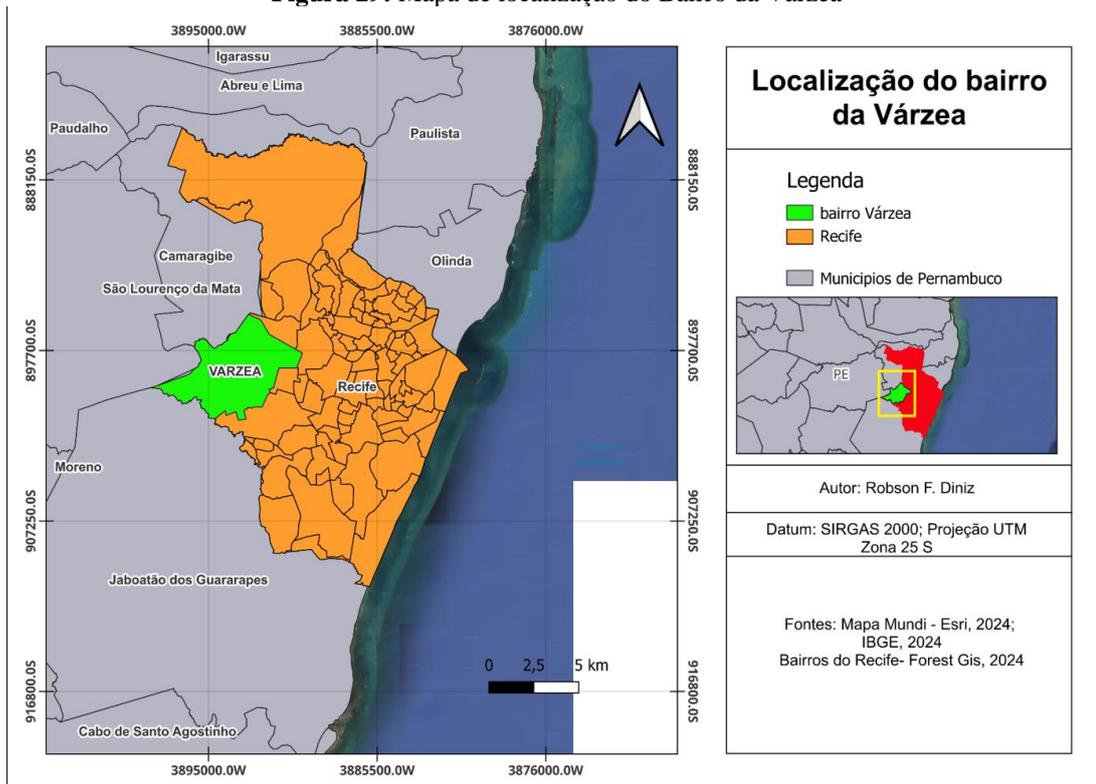
A partir dos dados coletados nas pesquisas de campo foi possível constatar que as onze famílias Waraos que vivem no Recife são apoiadas tanto pelo auxílio financeiro disponibilizado pelo município quanto foram inseridas no programa de transferência de renda aos que vivem em condições de vulnerabilidade social (bolsa família), passando a receber o benefício. Logo, temos o resultado de 300 reais referente ao auxílio da cidade somado aos 600 pagos pelo Governo Federal, pode-se afirmar que cada família atualmente recebe 900 reais mensais, o que representa insuficiência levando em consideração que são necessários gastos com pagamentos de aluguel, água, luz, alimentação e diversos outros itens básicos necessários para manter a dignidade humana. Nesse sentido, a necessidade de coletar nas ruas do grande Recife persistem até os dias de hoje, (atualmente essa prática é feita no fim da Avenida Caxangá sentido interior

do estado, normalmente em dia de sábado pela manhã das 6h às 12 da tarde, mas pode ser feita em qualquer momento ou dia, basta terem necessidades explica seu Marcelo, vizinho e proprietário das casas alugadas a essa comunidade) pois de acordo com o Warao Auxiliano e confirmado pelos demais, apenas dessa forma enquanto não surjam empregos, consegue-se trazer uma renda a mais para casa, mesmo que o que é conseguido não sejam suficiente. Diante disso, percebe-se que a comunidade Warao do Recife ainda vive em condições desfavoráveis se comparados com os nacionais, a prefeitura local levando em consideração a atual realidade dessa população pode postergar e aumentar o valor desse auxílio já que estamos falando de uma política interna do município (Caderneta de campo, 18/01/2024), Pelo que foi delegado no início do pagamento do auxílio local que recebem atualmente, o último pagamento será feito próximo mês de abril, período que encerra a ajuda humanitária que tinha prazo final de um ano, se isso se tornar realidade as famílias Waraos passarão a contar apenas com o valor de 600 reais disponibilizado pelo Governo, piorando ainda mais e vida desse povo que nos últimos anos vêm enfrentando dificuldades diárias.

3.3 SITUAÇÃO DE MORADIA E A RELAÇÃO COM OS NACIONAIS

Atualmente esse grupo de indígenas Warao, vivem pagando aluguel em um dos bairros mais periféricos do grande Recife. localizado na RPA 4, (Prefeitura do Recife, 2024) o bairro da Várzea situa-se a oeste da cidade sendo em extensão territorial o segundo maior bairro do município. Do total de Waraos, 11 famílias vivem em 5 casas separadas, 4 delas na rua Engenheiro Florisval Silvestre Neto, e uma domiciliada na rua Alexandre Gomes da Fonseca, pagando aluguel que variam de 500 a 1000 reais, de acordo com os proprietários dos imóveis, (caderno de campo, 21/01/2024). Na figura abaixo se verifica a localização da Várzea dentro da cidade do Recife onde vivem essa população.

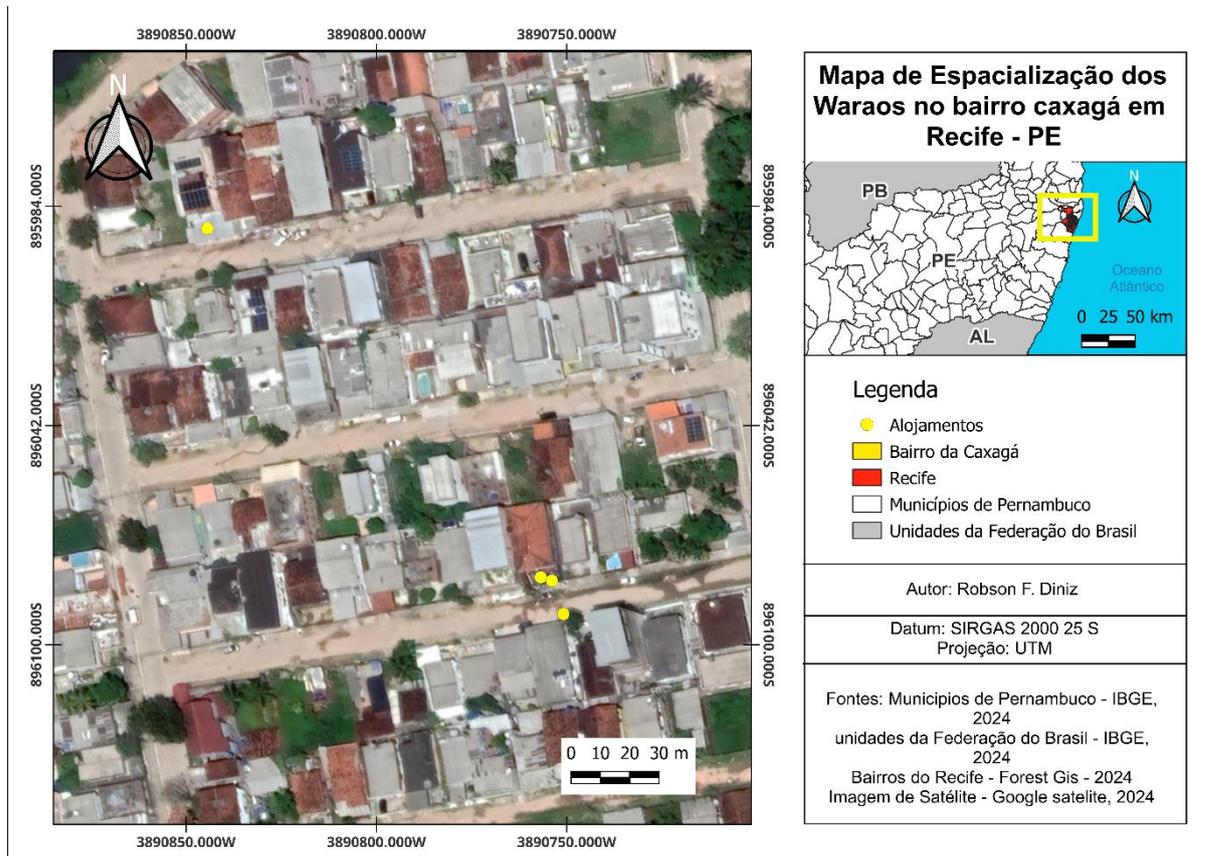
Figura 29: Mapa de localização do Bairro da Várzea



Fonte: O autor (2024)

Motivado por velhos conflitos territoriais entre os bairros Caxangá e Várzea, ao registrar presencialmente as coordenadas, os pontos julgam sendo localidade Várzea, assim como os dados do Google e da própria prefeitura, no entanto para construção do mapa de espacialidade dos Waraos no Recife, ao cruzar os mais recentes dados do IBGE e do Forest Gis anexando as coordenadas registradas em campo, estes julgam como sendo pertença do bairro Caxangá que tem seus contornos com o bairro em questão, logo no mapa abaixo foi preciso usar o bairro Caxangá como referência, uma vez que, de acordo com a base de dados do IBGE, estes pontos pertencem a Caxangá ao invés da Várzea.

Figura 30: Mapa de espacialização dos Waraos



Fonte: O autor (2024)

O grupo warao residente no bairro da Várzea, vivem num cenário de moradia inadequada ao ser humano, casas com no máximo três quartos, vivendo entre duas e três famílias numerosas, amontoados em colchões espalhados em partes diversas da casa (por vezes a prefeitura faz a troca dos colchões), e crianças nas ruas realizando suas brincadeiras. Domicílios simples situadas em ruas de barro, que necessitam de reparações em suas estruturas e na parte elétrica, abaixo se verifica imagens de suas moradias, estas por sua vez tiveram autorização do proprietário dos imóveis (Seu Marcelo) e do Cacique da tribo (seu Celso Sapata).

Figura 31: Condições de moradia das famílias Waraos que residem no município recifense



Fonte: O Autor (2024)

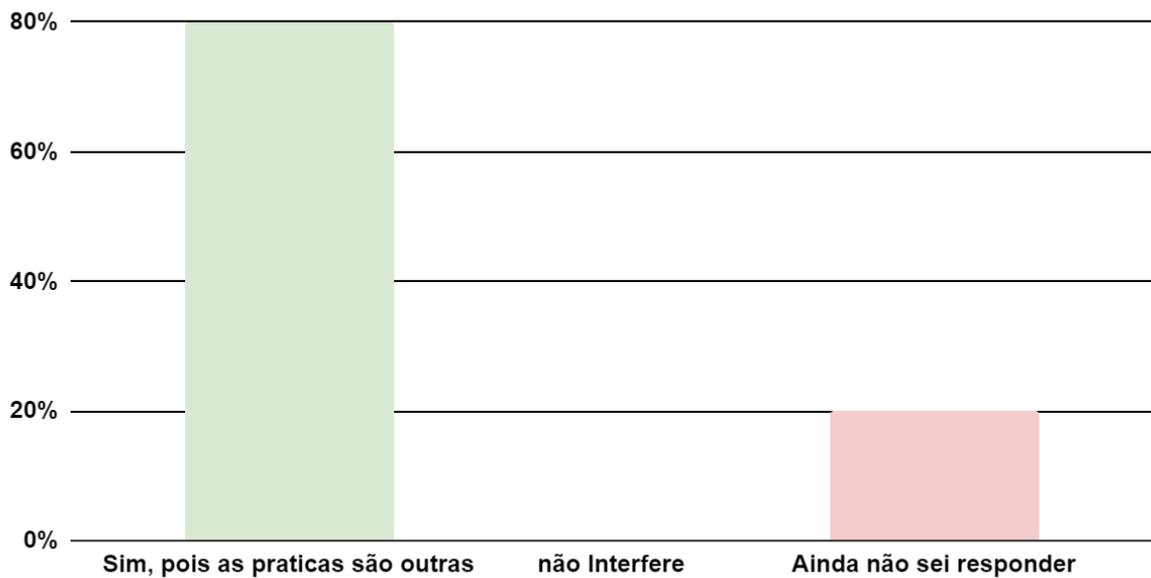
Além de conviver com um cenário distante do que antes era comum na sua vida cotidiana, o espaço urbano traz problemas que a comunidade Warao precisa enfrentar, principalmente por aqueles que desconhecem suas práticas e culturas que os caracterizam. De acordo com seu Marcelo vizinho e proprietário de três dos 5 imóveis alugados aos Waraos, poucos entenderam suas realidades e não queria ceder-lhes moradia em detrimento principalmente das famílias numerosas que os acompanham, conta que seus vizinhos deixaram de falar com ele por ter cedido as casas a esse grupo, mudando a relação que antes tinham. Com essa decisão de seu Marcelo e de outro morador em alugar as casas, as reclamações se tornaram intensas por parte dos moradores locais que enxergam nessa população um problema que não quer para sua rua. A partir daí os Waraos enfrentam até os dias atuais esses embates vindos principalmente por parte dos nacionais que não aceitam suas instalações nesta localidade. Essa realidade hoje tem diminuído um pouco, mas persiste, afirma ele. “Passam e nem olham em nossa cara, não dão as horas, é como se ninguém estivesse ali.” afirma o Warao Auxiliano, que confirma as informações da fala de seu Marcelo. Vale pontuar que no Brasil os Waraos são pessoas de direitos, respaldos na condição de indígena, refugiado e de pessoa migrante. Seus direitos na condição de indígena por exemplo, determina a preservação e valorização dos seus costumes e tradições, garantindo modos de vida e de organização social diferenciada, além do

direito ao acesso a atendimentos de saúde de forma diferenciada e de acesso a outras formas de comunicação (aprendizado do Português).

A comunidade Warao que hoje faz parte da metrópole pernambucana, tinham seus costumes e culturas que em partes os acompanha neste processo de mobilidade obrigatória, a exemplo pode-se citar que, em decorrência do atual local de moradia possuem estradas de barro, nos períodos chuvosos as águas que ficam empossadas na estrada representa motivo de alegria e de recordação de suas raízes, diante disso, crianças, jovens e adultos não importa a idade corriam ao encontro da chuva, brincando, cantando e deitando no meio das poças de água. Um gesto identitário e de ligação entre seu povo e Deus, precisou ser deixado de lado em decorrência do intenso desconforto dos moradores ao redor, que enxergavam nessa atitude um gesto de pessoas “faveladas” e “loucas”, com xingamentos que pedem a volta deles as suas terras (caso claro de xenofobia), não entendendo que a migração dessa população não foi vontade deles e sim necessidade, (Caderno de Campo, 21/01/2024). Vamos percebendo que a saída forçada desse grupo de sua terra natal, corrobora para perda gradativa de sua identidade, motivada principalmente por uma sociedade que traz traços de xenofobia e deficiente em conhecimento da vida dos povos originários e de todos aqueles que se veem na obrigação de abandonarem seus lares. Diante do cenário acima exposto pergunto as famílias Waraos que me recebem se o fato de morar no espaço urbano pode interferir na cultura e vivência do seu povo, 80% das delas como pode-se averiguar no gráfico abaixo acreditam que as mudanças já estão acontecendo, outros 20% não sabiam responder. De acordo com o Cacique, infelizmente não conseguem controlar, entretanto, torcem para um dia poder voltar a vida que antes possuíam, tendo ciência de que as interferências do espaço urbano trarão consequências irreparáveis para seu povo e para as gerações futuras.

Figura 32: Avaliação dos Waraos sobre as mudanças em morar no espaço urbano

A Interferência do Espaço Urbano X Perca da Identidade Cultural

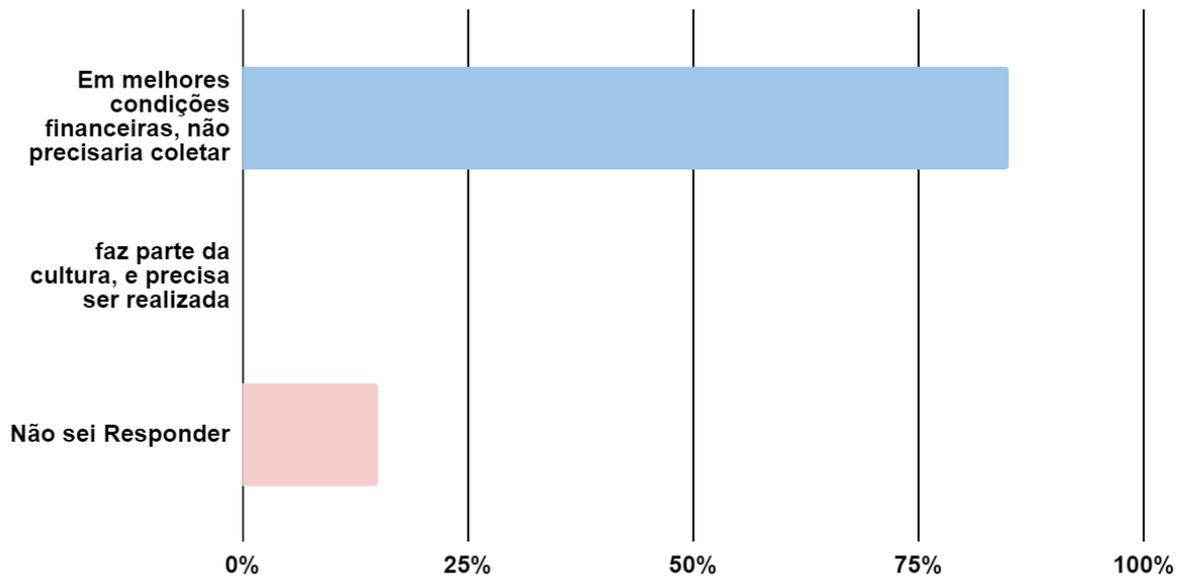


Fonte: O autor (2024)

Os indígenas Waraos ficaram conhecidos pela sua prática de coleta nas ruas, em todas as cidades que se fazem presente, não diferente no Recife, como já citado, esse grupo ainda pratica esse ato, mesmo que com intensidade menor se comparado aos anos iniciais a sua chegada neste local, essa diminuição deve-se principalmente pela assistência fornecidas pelo município, reforçando que essa prática nunca fez parte de sua cultura como se acompanha no gráfico seguinte, e sim da necessidade de um povo que luta para (re) existir. Ainda assim, consecutivo ao pequeno valor pago pela prefeitura do Recife a essas pessoas, aliado ao recebimento do bolsa família e alguns “bicos” realizados pelos homens, 60% ainda realizam a mendicância, afirmando que sempre que houver necessidades para pagar alguma coisa, seja aluguel, compra de roupas etc., sairão às ruas para coletar. No entanto afirmam que se fossem dadas condições mínimas de sobrevivência, pelo município receptor não precisam fazer isso, porque escutam muitas maldades nas ruas e xingamentos, mas ressaltam que também há os de bom coração, (Caderno de campo, 21/01/2024).

Figura 33: Prática da coleta realizada pelos indígenas

A Mendicância Praticada pelos Waraos, Cultura ou Necessidade ?



Fonte: O autor (2024)

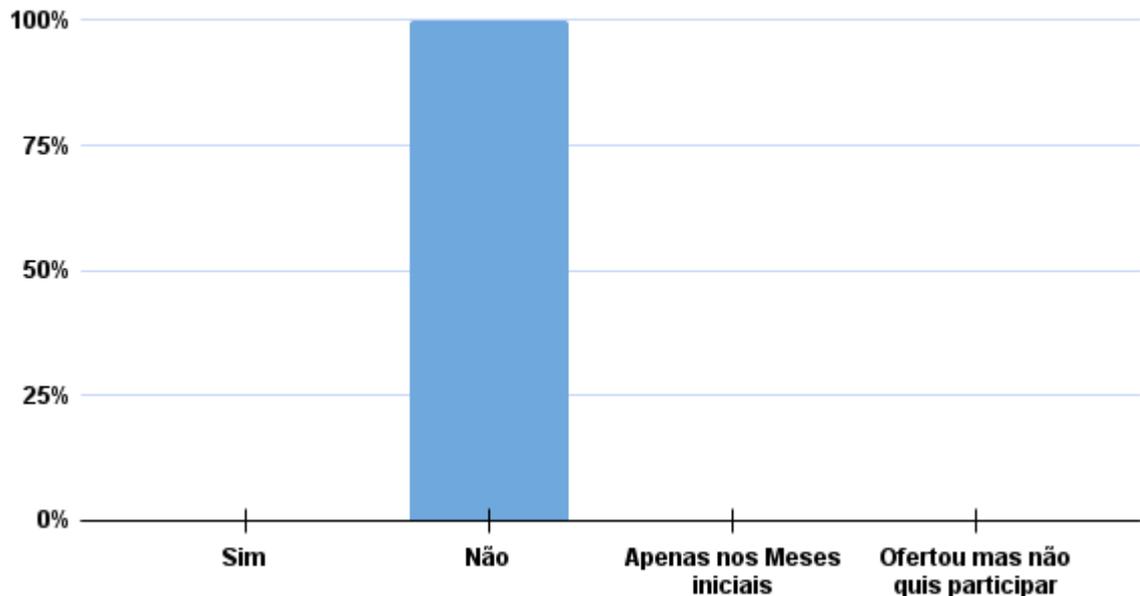
3.3.1 LÍNGUA COMO OBSTÁCULO NO PROCESSO DE ADAPTABILIDADE

Uma das principais dificuldades enfrentadas por esse grupo e pelos venezuelanos urbanos, assim como para todo migrante, é o desafio da língua. Para bem acolher, uma das primeiras ações que devem ser tomadas por parte dos governos na localidade que se assiste a uma migração com essas características é promover um curso que ensine a língua nacional da pátria acolhedora a essa população, situação que não aconteceu na metrópole pernambucana. Alguns chegaram a fazer parte de curso de português como língua adicional apenas em Roraima, mas nunca foi ofertado no Recife, nos meus encontros que tive com alguns venezuelanos também enfrentei dificuldade em entendê-los por desconhecimento da língua nativa e principalmente pela linguagem própria da comunidade Warao, (a linguagem Warao). Na prefeitura, questiono se algum curso de português mesmo que inicial tenha sido ofertado a essas pessoas, em resposta a mesma afirma que se houve não partiu de ação municipal, a secretaria de educação não quis comentar, deixando de atender todos os meus contatos. Diante do exposto, os próprios venezuelanos tiveram que ir aprendendo aos poucos ouvindo os brasileiros falarem, como acrescenta Elbe Sapata integrante do grupo Warao, informações que confirmam a fala de Frankilin Rivas no capítulo dois desta pesquisa. Das famílias entrevistadas, como se acompanha

no gráfico abaixo 100% confirmam os dados acima mencionados, de não ter participado de curso para aprender a língua local, até então desafiadora principalmente para os indígenas que detém de um baixo conhecimento escolar.

Figura 34: A língua como obstáculo de adaptação.

Oferta do Curso de Português como Língua Adicional



Fonte: O Autor (2024)

O Recife foi uma das poucas cidades que não quis o financiamento do Ministério da Assistência que poderia ser usado em benefício dos Waraos como diversos outros municípios fizeram, exatamente para não ter responsabilidade com eles, afirma Mona Mirella, assessora regional de migração da Cáritas Regional Nordeste 2, enfatizando que a prefeitura não teve interesse de continuar esse acolhimento e dessa forma aqueles que não conseguiram andar com suas próprias pernas foram para outros estados, acrescenta. De acordo com a coordenadora da Cáritas, no dia que a prefeitura informou que não tem mais Auxílio Acolhida, certamente eles vão embora, pois esse projeto tem duração de seis meses com prorrogação de mais seis (caderno de campo 14/12/2023). O Auxílio Acolhida oferecido pela prefeitura do Recife aos indígenas Waraos iniciou em março de 2023, e no mês de abril desse mesmo ano os indígenas cadastrados receberam a primeira parcela no valor de 200 reais, naquele período (hoje atualizado em 300), logo, o prazo final será abril de 2024, no entanto, como pontua Mona Mirella a prefeitura pode renovar essa ação porque trata-se de uma política própria da cidade.

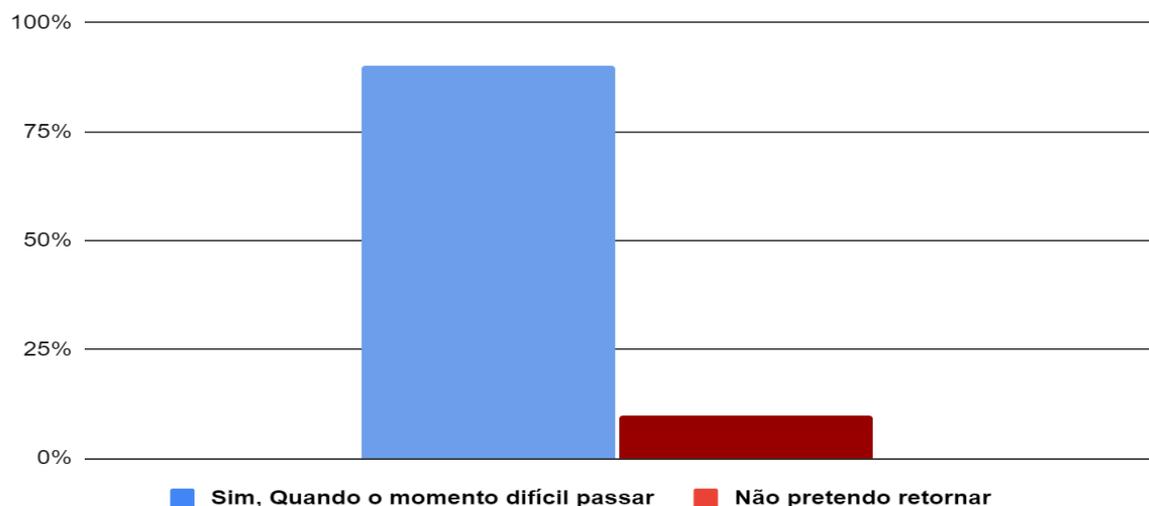
Diante desse cenário da perda do baixo valor ofertado pelo município, entrou em contato por meio da Secretaria de Assistência Social que por sua vez informa, que a prefeitura está trabalhando para tentar permanecer com esse auxílio e realizará uma nova análise técnica para identificar aquelas que podem renovar o cadastramento, e aqueles que serão desligados do benefício caso possuam condições financeiras estáveis, situação que não se verifica nessas famílias, (Prefeitura do Recife, 2024).

O grupo Warao é um povo tradicionalmente católico (figura 26) que tem buscado esse aparato em muitas cidades desse imenso Brasil, vale identificar estratégias eficazes que tenham dado certo em outras localidades mundo afora, para que o Recife possa garantir a preservação da identidade principalmente da população indígena em movimento, buscando resguardar sua identidade e cultura, dando possibilidade de permanência no território por eles escolhidos até que um dia eles possam voltar ou não a sua localidade original, já que o deslocamento no espaço geográfico é um direito, e acolher é um gesto de humanidade.

Diferentemente dos venezuelanos urbanos, esse povo em sua quase maioria tem vontade de um dia poder voltar às suas raízes, pois a sua aldeia, seus costumes possuem significados que fazem parte da sua identidade, como pontua (Tuan 2012), em seu livro topofilia, lugar é feito de significados a partir das experiências vividas, para o povo Warao retornar ao seu país é mergulhar de volta nessas experiências que os marcam.

Figura 35: O retorno futuro para Venezuela

Intenção dos Waraos de voltar para sua aldeia



Fonte: O autor (2024)

3.3.2 DESTAQUE DA MULHER NO PROTAGONISMO DA MIGRAÇÃO WARAO

A figura feminina nem sempre foi destaque no fenômeno da migração, situação que começa a tomar novos rumos a partir da década 1980 quando a esfera gênero começa a ser estudada e analisada dentro do espaço geográfico como aponta (Santos, 2021), ela não é somente uma acompanhante do esposo, mas em muitos casos a protagonista. No contexto migratório desse grupo em específico por exemplo, o primeiro passo de mudança começa com as mulheres, são elas que vão em busca de melhores condições de vida, e se as encontra comunicam ao esposo para vir com seus filhos informando que encontrou um lugar mais vantajoso para ficar, isso em relação a migração tanto interna quanto externa, como coloca (Rosa, 2020), e que se concretizam nas visitas que fiz ao grupo Warao que está no Recife. (Piselli, Fortunata et al. 1998), alertava da necessidade em ter mais análises que destaquem a figura da mulher no processo migratório, não se tratando de um sexo frágil, mas sim de pessoas resilientes que marcam a histórias da formação de diversas sociedades.

O homem ou a mulher migrante move-se entre esferas sociais e territoriais diferentes, numa dimensão que abarca uma pluralidade de linguagens e significados. Tem identidades várias, e age tendo em vista múltiplos propósitos. A rede revela-se uma ferramenta analítica particularmente capaz de agarrar esta realidade fluida e em constante mutação, por forma a investigar as interações entre, por um lado certos grupos étnicos e sociais, e por outro as relações múltiplas e contraditórias que as pessoas mantêm com os respectivos contextos de referência (Piselli 1998. p. 110).

Analisar a jornada migratória é colocar em pauta que não se trata exclusivamente de um ato puxado pelos homens como aconteceu durante longas décadas, mas que ambos têm papel importante na centralidade migratória, (Assis 1995, 2004). A migração dos indígenas Waraos, figura como uma das maiores mobilidades externas em tempos presente no Brasil, necessitando de políticas públicas de acolhimento que alcancem essa população uma vez que não possuíam tanto contato direto com o espaço urbano como se observa atualmente.

Destarte, percebe-se que o processo de adaptabilidade dos indígenas Waraos é um pouco mais complexa se comparado com os venezuelanos que vieram do contexto urbano, diante do exposto, nota-se que essa comunidade indígena ainda precisa de atenção mais pontual por parte do estado de Pernambuco e principalmente da prefeitura do Recife, agindo por meio da

aprovação com orçamento da lei de migração municipal que teve um pontapé inicialmente porém sem muitos avanços, além de definir estratégias mais eficientes em parceria conjunta com a sociedade civil em benefício dessa população em movimento, tendo ciência de que a qualquer momento pode chegar outros integrantes tendo em vista que os problemas verificados no seu país de origem ainda persistem e conscientes de que transitar pelo espaço geográfico deve ser visto como um direito de qualquer pessoa e não como um problema como observado nas falas diversas pessoas nativas do território receptor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história humana, presencia-se a migração forçada de muitos indivíduos que abandonam seus locais de origem, em decorrência de perseguição, discriminação ou até mesmo violação exagerada dos seus direitos, necessitando assim a busca de amparo em outras nações. No Brasil, ganha-se destaque a chegada numerosa de venezuelanos que fogem todos os dias de seu país em busca de segurança e melhores qualidades de vida. Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia diversos venezuelanos nas ruas do grande Recife em situação de mendicância, o que motivou analisar as medidas tomadas pelas autoridades locais em favorecimento desse público, por isso este estudo é importante, pois buscou demonstrar para a sociedade de forma geral a real situação desses imigrantes nos dias de hoje no intuito de conseguir permanecer neste novo território.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral descrever as dificuldades enfrentadas por eles e quais ações foram tomadas principalmente pela prefeitura em benefício dessa população em movimento, sendo assim, constatou-se que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu verificar os problemas que essa população ainda precisa enfrentar para poder conseguir uma adaptação digna no território. O objetivo específico inicial era mostrar a Venezuela como impulsionadora do fluxo migratório dos seus moradores, ele foi contemplado pois verificou-se de forma clara e objetiva os reais motivos que corroboram para a saída em massa desses habitantes. O segundo objetivo específico era registrar além dos desafios encontrados, descrever a atuação da prefeitura em ajuda a essas pessoas, essa meta foi atingida porque conseguiu relatar os principais desafios enfrentados por eles, mostrando como as autoridades locais agiram para dar suporte a essa população agora inserida nesse novo espaço geográfico. No que diz respeito ao último objetivo específico que teve intuito de relatar a situação dos indígenas Waraos em prática de coleta na cidade, pode-se afirmar que foi honrado pois mostrou o verdadeiro motivo dessa parcela específica realizarem esse ato, desmistificando que trata-se de algo pertencente a sua cultura.

A pesquisa partiu da hipótese de que os direitos desses refugiados garantidos no Brasil não estavam sendo cumpridos em sua totalidade, durante a análise verificou-se que, as ações tomadas pela prefeitura local foram insuficientes até o momento, deixando-os em condições vulneráveis, confirmando assim a hipótese inicial. Diante disso, em resposta à pergunta problema da pesquisa, verificou-se que as medidas que foram tomadas pelo município diziam

respeito apenas ao acolhimento de sua chegada ao território, deixando de ofertar condições seguras de permanência.

Como um dos resultados obtidos por essa pesquisa foi possível identificar os processos utilizados por parte da prefeitura municipal do Recife no decorrer deste estudo observou-se que as medidas que foram traçadas pelo município receptor em ajuda a essa população não obtiveram êxito satisfatório deixando-os em condições de insegurança, tendo a sociedade civil feito mais do que a próprio município. Os métodos utilizados para chegar nos resultados além da pesquisa bibliográfica, foram principalmente a escuta participativa em campo. Na casa de direitos, (espaço onde são acolhidos os estrangeiros que chegam a Pernambuco por meio da Cáritas) foi coletado dados da atuação da Cáritas em ajuda humanitária a esse público, reunião concedida no início de dezembro de 2023. Já nos primeiros dias de janeiro através de plataformas digitais com a ajuda da Cáritas 15 venezuelanos responderam a um questionário que ajudou a entender suas realidades. No dia 21 de janeiro em encontro com a equipe da Secretaria de Assistência Social do município, pôde-se apurar as medidas de ajuda aos indígenas Waraos, dados que foram aliados aos resultados apurados em campo nas casas dessas famílias, se apoiando na articulação fornecida pelo cacique da tribo, além de encontros online previamente marcados com: A presidente da comissão dos migrantes e refugiados da OAB-PE, Rose Michelle; O sócio da empresa Itaoca engenharia, Sr Félix; E por fim, com os venezuelanos Franklin Rivas e Jolisbeth Mayorga. A Consolidação desses dados ajudou a chegar nos resultados aqui expostos. Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado por uma pesquisa mais ampla na bibliografia tendo em vista que boa parte dos venezuelanos não responderam ao questionário limitando uma análise de uma população pequena se comparado com o quantitativo que estão vivendo no município, outras limitações encontradas neste estudo, além da dificuldade de contato com as secretarias do município, estão a dificuldade em entender o espanhol, e linguagem própria dos indígenas Waraos.

Vale ressaltar que esses resultados não são conclusivos. Posto isso, em relação às futuras investigações, recomenda-se que sejam utilizadas amostras em quantidades maiores a fim de obter resultados mais concretos, além de conseguir articuladores de pesquisa que facilitem a obtenção de dados, como por exemplo da quantidade de venezuelanos inseridos no sistema educacional e de saúde do município receptor dessa migração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. 5 jan. 2018. **Quarta etapa de interiorização leva venezuelanos para Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2018/07/05/quarta-etapa-de-interiorizacao-leva-venezuelanos-para-pernambuco-paraiba-e-rio-de-janeiro/>. Acesso em 10 mar. 2024.

ACNUR. 2021. **Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>. Acesso em 12 mar. 2024

ACNUR. **Dados sobre refúgio no mundo.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugio-no-mundo/>.

ACNUR. **Deslocamento forçado atinge novo recorde em 2022, e ACNUR pede ação conjunta.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/06/14/deslocamento-forcado-atinge-novo-recorde-em-2022-e-acnur-pede-acao-conjunta/#>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ACNUR. **Perguntas e respostas.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 8 dezembro. 2024.

ACNUR. **Refugiados.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/#>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ACNUR. **Venezuela.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. Acesso em: 15 novembro. 2024.

ALVES, José Jakson Amancio. **A contribuição de Josué de Castro no estudo e combate à fome e sua repercussão científica e política na Geografia.** Revista de geografia da UFPE, Recife, v. 25, n.2, p. 98-112, 2008.

BASTOS, Antonio Fagner da Silva. **Mobilidade humana solidaria: um caso de integração econômica de migrantes venezuelanos no Brasil.** 2022.

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro. **Revista de Derecho y Câmbio Social**, v. 15, n. 52, p. 1-16, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007.

BECKER, Olga Maria Schild. **Aspectos teóricos da mobilidade espacial da população. Explorações geográficas.**

BRASIL, Exército do. **Operação Acolhida: Núcleo familiar é preservado nos abrigos para imigrantes em Boa Vista.** Abr, 2018. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/operacao-acolhida-nucleo-familiaire-preservado-nos-abrigos-para-imigrantes-em-boa-vista-e-pacaraima>. Acesso em 17 jan.2024

BRASIL. 2018. **Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/Lei/L13684.htm. acesso em 17 jan. 2024.

BRASIL FRONTEIRAS TERRESTRES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/ipri/images/analise-e-informacao/fronteiras-terrestres-brasil-13052015.pdf>>. acesso em 12 out. 2023.

BRASIL. **Lei N. 9474 de 22 de julho de 1997.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRASIL. **Refúgio em Números, Portal de Imigração.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/refugio-em-numeros>. Acesso em: 9 mar. 2024.

CÁRITAS. **Regionais.** Disponível em: <https://caritas.org.br/regionais#>. Acesso em: 9 mar. 2024.

CIGOLINI, Adilar Antonio; DE SOUZA, Marcus. **Teorias Migratórias e a realidade contemporânea dos movimentos migratórios.** REVISTA GEOGRAFAR, v. 16, n. 1, p. 182-199, 2021.

CONDEPE/FIDEM. **Base de Dados.** Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/base-de-dados>. Acesso em: 9 mar. 2024.

COSTA, Rosa. **Rights of Refugees in the Context of Integration: Legal Standards and Recommendations, Legal and Protection Policy Research Series.** POLAS/2006/02, UNHCR, Division of International Protection Services. Disponível em: <http://www.unhcr.org/44bb90882.pdf>. Acesso em 09 mar. 2024.

Crise na Venezuela: tudo para entender o histórico da crise! Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/>. acesso em: 05 jan. 2024

DA SILVA WENDLING, Kelma Cristina; NASCIMENTO, Francisleile Lima; SENHORAS, Elói Martins. **A crise migratória Venezuelana.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 8, n. 24, p. 01-14, 2021.

DELGADO, Fernanda et al. **Precisamos falar sobre a Venezuela: impactos petropolíticos e reflexos para o Brasil.** 2017.

DANTAS, Eugênia Maria. **Transformar conservando: para uma geografia mestiça.** 2021.
DE WENDEN, Catherine Wihtol. **As novas migrações.** Revista Sur, 2016. Home. Disponível em: <https://migramundo.com/>.

DELGADO, F. **Precisamos falar sobre a Venezuela: impactos petropolíticos e reflexos para o Brasil.** FGV Sinergia – Caderno Opinião, dezembro de 2017. São Paulo: FGV Sinergia, 2017.

DEZAN, Maria Dalva de Souza et al. **Impactos da imigração japonesa sobre a diversidade cultural na organização do espaço geográfico piracicabano-SP.** 2007.

DA SILVA WENDLING, Kelma Cristina; NASCIMENTO, Francisleile Lima; SENHORAS, Elói Martins. **A crise migratória Venezuelana.** **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 24, p. 01-14, 2021.

Folha de S.Paulo - “Revolução” criou cinco Poderes - 30/07/2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3007200004.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

G1. 06 dez. 2023. **Exército intensifica presença de militares e armamento na fronteira do Brasil com a Venezuela.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/12/06/exercito-antecipa-reforco-de-militares-e-armamento-na-fronteira-do-brasil-com-a-venezuela.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2024.

G1, D.; PAULO, EM S. **Entenda a queda do preço do petróleo e seus efeitos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/entenda-queda-do-preco-do-petroleo-e-seus-efeitos.html#>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Beatriz de Melo. *Abrigos da Operação Acolhida em Roraima: a gestão humanitária e a dicotomia permanência-provisoriedade.* 2023.

GUIMARÃES, Everson, M. **Venezuela e petróleo: os caminhos e consequências da dependência econômica.** Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Três Rios: UFRRJ, 2015).

Interiorização. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/construir-futuros-melhores/solucoes-duradouras/integracao-local/interiorizacao/>>. 2018 Acesso em 17 jan. 2023.

JAROCHINSKI, João Carlos Silva; BAENINGER, Rosana. **O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul.** REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 29, p. 123-139, 2022.

LEAL, Edson Pereira Bueno. **Venezuela – Governo Nicolás Maduro – 2013 a abril de 2016.** LEV Saraiva, 2016.

LUSA, A. Venezuela tem as maiores reservas de petróleo do mundo. Disponível em: <<https://observador.pt/2024/02/02/venezuela-tem-as-maiores-reservas-de-petroleo-do-mundo/>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MARANDOLA JR, Eduardo. **Migração e geografia.** 2011.

MARTINS, Isis do Mar Marques. **“Nós fazemos parte desse lugar” Aspectos teóricos da migração e do migrante a uma nova forma de olhar o espaço.** Ateliê Geográfico, v. 5, n. 2, p. 292-320, 2011.

MIGRANTES, Novos Rumos. **Projeto Cresciendo – Plataforma Novos Rumos Brasil.** Disponível em: <https://www2.novosrumosbrasil.com.br/parceiro/projeto-cresciendo>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MOREIRA, Erika Vanessa; DE MEDEIROS HESPANHOL, Rosângela Aparecida. **O lugar como uma construção social.** Formação (Online), v. 2, n. 14, 2007.

MOREIRA, J.B.; BAENINGER, R. Local integration of refugees in Brazil. [S.L.]: Forced migration review, 2010

Chávez vence as eleições para presidente. Disponível em: <<https://www.fflch.usp.br/149042>>. Acesso em: 05 fev. 2024.

OBMIGRA. **Portal de Imigração.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/1715-obmigra>. Acesso em: 9 mar. 2024.

OIM. **Pacto Global para Migração.** Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/pacto-global-para-uma-migracao-segura-ordenada-e-regular>. Acesso em: 9 mar. 2024.

OIM Brasil. **OIM no Brasil.** Disponível em: <<https://brazil.iom.int/pt-br/oim-no-brasil#>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ONU Brasil. **Quando usar o termo migrante, refugiado ou pessoa deslocada? | As Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/167538-quando-usar-o-termo-migrante-refugiado-ou-pessoa-deslocada>. Acesso em: 9 mar. 2024.

Presidência da República - Casa Civil LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm>. Acesso: 19 de janeiro de 2024

Pérez, Carlos Andrés - Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe. Disponível em: <<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-perez-carlos-andres>>. Acesso em: 17 out. 2023.

PANA, Programa. **Resposta à Crise Humanitária Brasil – Venezuela**. 2020. Disponível em: <https://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-recife/apresentacoes/experiencia-no-acolhimento-da-casa-de-direito-do-programa-pana-caritas-unicap.pdf>. Acesso em 09 mar. 2024.

PDVSA. **Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe**. 2015. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-pdvsa>. Acesso em: 9 mar. 2024.

Portal de Imigração - Página inicial. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Ref%C3%BAgio_em_N%C3%BAmeros/Refugio_em_Numeros_-_final.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

PISELLI, Fortunata et al. **Mulheres migrantes: uma abordagem a partir da teoria das redes**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 50, p. 103-119, 1998.

PEDROSO, Carolina Silva. **Petróleo e Poder: a crise venezuelana e seus elementos históricos**. Textos e Debates, v. 1, n. 34, 2020.

Pirâmides Populacionais do Mundo desde 1950 até 2100. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/venezuela/2023/>>. acesso em: 05 jan. 2024

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1976.

RATZEL, F. **As Leis do Crescimento Espacial dos Estados**. In: MORAES, A. C. R. (Org.). Ratzel. São Paulo: Ed. Ática, p. 175-192, 1990.

RIBEIRO, Helana Bartira Bernardino. **Projeto operação acolhida: um estudo sobre a integração de refugiados venezuelanos na cidade de Recife-PE**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

ROSA, MARLISE. **A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito.**

SILVA, Thalita; DA SILVA SANTOS, Álvaro Luiz. A INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS EM PERNAMBUCO (BRASIL) POR MEIO DA INSERÇÃO LABORAL. **REI-Revista de Estudos Internacionais**, v. 12, n. 1, 2021.

STEIN, E. et al. RMNA 2023. Disponível em: <<https://rmrp.r4v.info/rmna2023/>>. Acesso em: 09 jan. 2024

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações-Adam Smith: Vol. I.** LeBooks Editora, 2020.

SOUZA, Janaína. Crise na Venezuela: O repúdio das instituições dos Direitos Humanos contra a deportação em massa dos índios Warao. Recuperado de <http://amazoniareal.com.br/crise-na-venezuela-o-repudio-das-instituicoes-dos-direitos-humanos-contra-a-deportacao-em-massa-dos-indios-warao>, 2016.

SANTOS, Gislene. **Por uma Teoria Geográfica das Migrações.** REVISTA GEOGRAFAR, v. 16, n. 2, p. 616-626, 2021.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** Geo Uerj, v. 2, n. 18, p. 24 à 42-24 à 42, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHUSTER, Karl; ARAUJO, Rafael. **A Venezuela entre 1989 e 2013: crises, rupturas e continuidades**. In: A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente. Rio de Janeiro: Autografia; Edupe, 2015.

SILVA, Claudia Carolina Lemos. **A influência da China e dos Estados Unidos no setor petrolífero Venezuelano**. Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 5, n. 3, 2019

SILVA, Thalita; DA SILVA SANTOS, Álvaro Luiz. **A integração de refugiados em Pernambuco (Brasil) por meio da inserção laboral**. REI-Revista de Estudos Internacionais, v. 12, n. 1, 2021.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. Adam Smith: Vol. I. LeBooks Editora, 2020.

SILVA, Claudia Carolina Lemos. A influência da China e dos Estados Unidos no setor petrolífero Venezuelano. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 5, n. 3, 2019.

TORRES, Michelângelo. A crise na Venezuela e as ações do governo brasileiro por meio da Operação Acolhida. 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Scielo-Eduel, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:: A perspectiva da experiência**. SciELO-EDUEL, 2013.

VARGAS-GONZÁLEZ, Livia Esmeralda. O Caracazo na Venezuela (1989): da crítica ao presentismo a uma perspectiva acontecimental da história. **Tempos Históricos**, v. 25, n. 1, p. 44-69, 2021

VALENTE, Leonardo. A política externa da Venezuela entre Punto Fijo e Hugo Chávez: rupturas e continuidades. **Boletim do Tempo Presente**, n. 07, 2013.

ANEXO A - ENTREVISTA COM A EQUIPE DA CÁRITAS, NA PESSOA DE MONA MIRELLA E DANIELA FLORÊNCIO (Realizada em 18/12/2023).

1.

P: Qual a principal atuação da Cáritas, em ajuda aos imigrantes?

R: A Cáritas é um organismo da CNBB que trabalha principalmente no intuito de diminuir desigualdades, buscando ajudar os que estão em condições de vulnerabilidade social, de forma que possam viver com dignidade.

2.

P: Quando os venezuelanos chegaram ao Recife, quem os acolheu, dando moradia e onde se localizavam essas casas?

R: Quando chegaram no Recife pelo programa de Interiorização do Governo Federal, as autoridades locais, estado e município, a Cáritas os recebe no aeroporto internacional. Nesse período a Cáritas estava com um projeto e tinha orçamento para alugar casas, e assim foi feito, a Cáritas se responsabilizou por ofertar as moradias até um certo período. Todas as casas alugadas se localizam nas RPAs 1 e 2.

3.

P: Quais as atividades da casa de direitos ofertados aos imigrantes?

R: A casa de direitos funciona como ambiente de apoio aos imigrantes, aqui recebem apoio psicossocial, jurídico além de indicações de cursos para empreendedores, ajudamos a trilhar seus primeiros passos dentro do município, falando sobre seus direitos e deveres, ou seja aqui tem-se o primeiro contato para os passos de adaptação no local.

4.

P: Quando começou a atuação de ajuda ofertada pela Cáritas aqui no Recife?

R: A Cáritas já vem trabalhando há anos como suporte de ajuda a diversas outras nacionalidades que chegam a Pernambuco, no caso de ajuda aos venezuelanos começa com a chegada do primeiro grupo em dezembro de 2018, de lá pra cá diversas famílias já passaram por aqui, e dentro do que está ao alcance da Cáritas continuamos prestando apoio aos que estão.

ANEXO B - ENTREVISTA COM A EQUIPE DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PREFEITURA DO RECIFE, (Realizada em 18/01/2024).

1.

P: Existem políticas públicas para migrantes não nacionais ? e políticas indigenistas? para os waraos por exemplo?

R: O Recife nunca antes tinha presenciado uma migração tão acentuada, e não estávamos preparados para essa demanda, por isso que o plano de ação em benefício destes ainda está sendo construído.

2.

P: Que tipo de ajuda os indígenas waraos recebem hoje da prefeitura?

R: Hoje os waraos recebem uma ajuda de custo de 300 reais, acompanhamento de perto com as assistentes sociais e uma vez por mês recebem uma cesta básica.

3.

P: Como foi a atuação da prefeitura para retirá-los das ruas e em que período isso começa?

R: Os waraos chegam em Recife por demanda espontânea, e quando chegam ficam nas ruas e semáforos coletando, quando a prefeitura é notificada da situação, vão até o indígena para ter uma primeira conversa e a partir daí ofertar as medidas de ajuda e acolhimento.

4.

P: Os waraos tem uma linguagem própria, a comunicação de vocês com eles é difícil?

R: No início foi bem difícil, comunicamos às vezes por gestos, não entendemos quase nada, hoje tá um pouco melhor, porque já falam um pouco do português.

5.

P: Quanto aos venezuelanos que vieram pelo programa de Interiorização do Governo federal, quais tipos de ajuda a prefeitura tem oferecido?

R: O acompanhamento aos urbanos na Secretaria de Assistência Social ocorre de forma territorializada, então estão espalhados pelos equipamentos diferente dos Warao, que ficam concentrados na nossa equipe

**ANEXO C - ENTREVISTA COM O CACIQUE DA TRIBO INDÍGENA WARAO
CELSO SAPATA (Realizada em 21/01/2024).**

1.

p: Quais dificuldades vocês enfrentaram quando chegaram no Recife

R: Foram muitas, tivemos que caminhar muito alguns trechos, depois quando tinha dinheiro pegava carro, quando chegamos aqui mais problema, dormimos em lugares vazios no Recife, minha mãe que veio primeiro sofreu mais que eu. minha mãe já morreu tenho muita saudade dela. eu que vou atrás das autoridades pra cobrar ajuda para meu povo, se não eles negam.

2.

P: O que significa para vocês a coleta? Se tivessem melhores oportunidades aqui no Recife, vocês ainda praticariam a coleta?

R: A coleta serve como forma de sobrevivência, não é da nossa cultura pedir dinheiro, isso foi uma prática que precisamos fazer aqui, porque não tínhamos como conseguir dinheiro pra comprar comida, quando isso acontece saímos às ruas e pedimos, alguns dão outros nem nos olha. Se tivéssemos condições melhores não precisaríamos passar por isso, coletar é por necessidade.

3.

P: O senhor acha que morar na cidade tem feito a identidade de vocês ficarem para trás?

R: Sim, as práticas são outras, não podemos pescar, não podemos ir no rio, ficamos só aqui trancados, isso afetará nossos filhos.

4.

P: Que cidades vocês passaram para chegar ao Recife?

R: Já fomos em muitas cidades, cada uma nos atende de um jeito diferente, lá em Manaus mesmo eu tinha emprego, depois com a doença de covid ai no mundo, me mandaram embora. a gente passa por Boa Vista, Belém, Manaus, e Natal e outras aí, agora não lembro.